



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE CONCELHOS



HIERARQUIA DE CENTROS E ÁREAS DE INFLUÊNCIA

O AGRUPAMENTO DE CONCELHOS

DA
COVILHÃ

HIERARQUIA DE CENTROS E ÁREAS DE INFLUÊNCIA

COIMBRA 1982

ÍNDICE

<u>NOTA PRÉVIA</u>	9
1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA	19
<u>CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ</u>	25
1. POPULAÇÃO E POVOAMENTO.....	27
1.1. Evolução da população	29
1.2. Repartição da população activa por sectores	34
1.3. A rede viária, a distribuição dos lugares centrais e da respectiva população	37
2. A AGRICULTURA	49
2.1. As explorações.....	51
2.2. O parcelamento das explorações agrícolas	52
2.3. Ocupação Agrícola e Florestal.....	54
3. A INDÚSTRIA.....	59
3.1. A Indústria transformadora.....	62
3.2. A Indústria Extractiva.....	75
<u>HIERARQUIA DAS FUNÇÕES E DOS LUGARES CENTRAIS DOS CONCELHOS DA COVILHÃ, FUNDÃO E BELMONTE</u>	79
4. A HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS E DOS LUGARES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO E DO SECTOR PÚBLICO NOS CONCELHOS DO AGRUPAMENTO DA COVILHÃ	81

4.1. Covilhã

a) Hierarquia das Funções Centrais do sector privado.....	83
b) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do sector privado	89
c) Hierarquia das funções Centrais do Sector Público.....	95
d) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do sector público	99

4.2. Fundão

a) Hierarquia das Funções Centrais do sector privado.....	105
b) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do sector privado	109
c) Hierarquia das Funções Centrais do sector público.....	115
d) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do sector público	118

4.3. Belmonte

a) Hierarquia das Funções Centrais do sector privado.....	123
b) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do sector privado	125
c) Hierarquia das Funções Centrais do sector público	129
d) Hierarquia dos Lugares Centrais, a partir das Funções Centrais do sector público.....	133

HIERARQUIA DAS FUNÇÕES E LUGARES CENTRAIS E NÍVEIS DE INFLUÊNCIA DO AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ

135

5. A HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS E DOS LUGARES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO E DO SECTOR PÚBLICO NO AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ

137

a) As Funções Centrais do Sector Privado e a sua hierarquia	139
b) A Hierarquia dos Lugares Centrais a partir das Funções Centrais do sector privado.....	145
c) As Funções Centrais do Sector Público e a sua hierarquia	154
d) A Hierarquia dos Lugares Centrais a partir das Funções Centrais do Sector Público.....	159

e) Relação entre a População e o Número das Funções Centrais do Sector Público.....	167
f) Comparação entre as Hierarquias dos Lugares Centrais do Sector Público e do Sector Privado.....	172
g) Áreas de Influência.....	174
h) Acessibilidades.....	199
i) Níveis Hierárquicos e Limites Ideais da sua Influência..	204

NOTA PRÉVIA

NOTA PRÉVIA

O trabalho que agora se publica enquadra-se num estudo mais amplo, cuja fase de divulgação se iniciou com a apresentação de um trabalho sobre o equipamento do Agrupamento de Concelhos de Figueiró dos Vinhos, que tem por objectivo a recolha e tratamento de informação relativa a toda a Região de forma a tornar possível a definição de uma rede de lugares centrais dos diversos agrupamentos de concelhos que se integram na área de actuação da Comissão de Coordenação da Região Centro.

Com esse estudo pretende-se fornecer os elementos indispensáveis para a formação de uma ideia rigorosa sobre a rede e hierarquia de lugares centrais, assim como do povoamento da Região.

Escusado será enaltecer que os dados obtidos constituem um ótimo instrumento para o conhecimento, detecção e ulterior correcção de anomalias, e para o aproveitamento das potencialidades do ordenamento espacial do equipamento da Região.

Na presente publicação faz-se a descrição da metodologia utilizada para a elaboração do trabalho no conjunto da Região, seguindo-se a análise concreta, de acordo com o processo metodológico definido, da hierarquia das funções, lugares centrais e áreas de influência do agrupamento de concelhos da Covilhã. A análise referida inicia-se pela ca-

racterização, aos níveis de população e povoamento, agricultura e indústria, dos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte, que integram aquele agrupamento de concelhos, posto o que se definem para os mesmos concelhos as hierarquias de funções e lugares centrais nos sectores privado e público.

Pensa-se que no decorrer do presente ano será publicado, nos mesmos moldes, o estudo sobre o Agrupamento de Concelhos de Arganil e, sob a forma de relatórios constituídos por quadros e mapas, os estudos relativos aos agrupamentos de Figueira da Foz, Lousã, Santa Comba Dão, Viseu, Guarda e sucessivamente os restantes.

Cumprе acrescentar que o presente estudo se ficou a dever ao Gabinete de Geografia dos Serviços da Comissão, muito em especial ao Dr. Fernando Pratas Lopes Pereira que, sob a orientação do Professor Jorge Gaspar, recolheu e tratou todo o manancial de informações que se mostrou necessário utilizar.

O Vice-Presidente

Joaquim Fernando Nogueira
(Dr. Joaquim Fernando Nogueira)

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O Projecto de Administração Regional elaborado pelo Ministério da Administração Interna em 1976 considera no País a existência de cinco províncias, entre as quais a Província das Beiras, também designada por Região Centro. Com uma ou outra mudança de concelhos, foi esta divisão considerada para efeitos de actuação da Comissão de Coordenação da Região Centro, a qual, nos termos do Decreto-Lei 494/79, de 21 de Dezembro, sucedeu à Comissão de Planeamento Regional que havia sido criada pelo Decreto-Lei nº 48 905, de 11 de Março de 1969.

A Região Centro abrange actualmente 69 concelhos, que para efeitos de funcionamento dos Gabinetes de Apoio Têcnico (GAT's), estão agrupados em 16 agrupamentos (Decreto-Lei nº 58/79, de 29 de Março e Despacho Normativo nº 389/79, de 31 de Dezembro).

A principal ordem de factores que levou à criação deste tipo de unidades territoriais encontra-se claramente exposto naquele Projecto, cujos princípios subjacentes passamos a citar:

- Descentralização de competências com clara definição de três níveis de intervenção: nacional, regional e local.
- Criação de verdadeiros órgãos de administração local e regional com capacidade de acção nos campos político, técnico e financeiro.

- Unidades geográficas com dimensionamento espacial adequado para os seus níveis de responsabilidade.

A C.C.R.C. está a proceder à publicação de relatórios sobre a hierarquia de lugares centrais e respectivos níveis por agrupamento de concelhos, com o objectivo de definir o escalonamento de lugares centrais na Região Centro.

O agrupamento de concelhos da Covilhã com 1369,04 Km² é formado por três concelhos: Fundão (686,48 Km²); Covilhã (549,32 Km²) e Belmonte (133,24 Km²). O concelho do Fundão subdivide-se em 30 freguesias, o da Covilhã em 28 e o de Belmonte apenas em 5 (ver Carta Administrativa do Agrupamento de Concelhos da Covilhã).

FIG. 0 - CARTA ADMINISTRATIVA DO AGRUPAMENTO
DE CONCELHOS DA COVILHÃ



— LIMITE DE AGRUPAMENTO DE CONCELHOS

— LIMITE DE CONCELHO

— LIMITE DE FREGUESIA

FONTE: Comissão Nacional do Ambiente

⊙ CIDADE SEDE DE CONCELHO E DE AGRUPAMENTO

⊙ VILA SEDE DE CONCELHO

• SEDE DE FREGUESIA



0 5 10 Km

METODOLOGIA

2. METODOLOGIA

Além do levantamento das actividades produtivas, da situação e evolução demográfica e da caracterização dos níveis de acessibilidade, estabelece-se as hierarquias das funções centrais (terciárias) e dos centros onde estas se exercem. Para isso recorreremos à teoria dos lugares centrais, cujas bases foram estabelecidas, antes da Segunda Guerra Mundial por Walter Christaller.

São vários os conceitos em que esta teoria se baseia:

- Função Central (f.c.): actividade realizada pelo indivíduo ou pela unidade empresarial que fornece bens centrais, entendidos estes, como produtos ou serviços.
- Unidade Funcional (u.f.): a unidade correspondente ao exercício da função central.
- Lugar Central (l.c.): local onde estão implantadas uma ou mais funções centrais.
- Centralidade: valor que representa o exercício das funções centrais do lugar na área que serve, ou seja, a "importância relativa de um lugar em relação à região que o envolve" (Christaller).

A maior parte dos elementos necessários foi obtida a partir do levantamento exaustivo dos verbetes da Con

tribuição Industrial existentes nas Repartições de Finanças de cada concelho e ainda dos que dizem respeito ao Imposto Profissional sobre as profissões liberais. Cada um destes verbetes revela uma actividade, a sua localização e o valor da matéria colectável, tendo sido desprezados todos os que respeitavam a actividades de tipo industrial.

A utilização destes verbetes levanta contudo alguns problemas. Assim, muitas vezes, o enunciado da actividade não permite distinguir duas ou mais funções centrais, o que na maior parte dos casos corresponde às unidades de comércio misto, cuja multiplicidade de oferta de produtos lhes permite sobreviver em áreas que não comportariam várias unidades diferenciadas, vendendo-se, por exemplo, na mesma loja mercearias, bebidas, tecidos, louças, vidros, etc.. Nos casos em que o desdobramento de funções é nítido consideram-se duas funções, muito raramente três, alterando-se assim o real número de unidades funcionais. Por hipótese: "venda de confecções, sapatos" - consideraram-se as duas funções porque de facto há a possibilidade de aí se compararem dois produtos totalmente diferentes, confecções e sapatos. Acontece, ainda, não ser fácil, por vezes, distinguir o comércio fixo do comércio ambulante e as actividades comerciais das actividades produtivas.

Embora existam algumas lacunas ou imprecisões, podemos considerar válidas as fontes utilizadas. Não deve, todavia, excluir-se a hipótese de um ou outro erro que poderão ter sido introduzidos não só no acto de recolha de dados, mas também por deficiência do próprio registo das Finanças.

Deve-se, ainda, referir que os dados correspondem a 1974, pelo que as unidades instaladas posteriormente não foram consideradas nos resultados agora apresentados. Mas tal não afectará significativamente a globalidade das conclusões de trabalho.

Com os verbetes das Repartições de Finanças fez-se o levantamento das funções centrais do sector privado. Para o sector público foi necessário considerar outras fontes, nomeadamente o Anuário Comercial e as Listas Telefónicas da Região.

As áreas de influência de cada lugar central, que representam o valor relativo da centralidade dos vários lugares, obtiveram-se recorrendo aos resultados de um inquérito às preferências dominantes na obtenção de um conjunto variado de bens e serviços. A cartografia dos resultados destes inquéritos, enviados ao presidente da junta, professor e pároco de cada freguesia, permite definir aquelas áreas de influência.

Alguns problemas se levantam, contudo, na utilização destes resultados. Com efeito, se o apuramento das funções centrais, tanto quanto possível completo, se verifica a nível de lugar, os inquéritos, dirigidos a entidades que de algum modo estão mais próximas das populações, contêm respostas que se referem globalmente às freguesias. Acontece, ainda, que em alguns casos, a sede de freguesia que está marcada, nos mapas de preferências dominantes não possui o bem ou serviço, o qual, aparece noutra qualquer lugar da mesma freguesia.

Deste modo, a cartografia das preferências de bens e serviços, quando comparada com os apuramentos funcionais dos lugares, pode apresentar contradições que são, como se vê, aparentes.

Por outro lado, ao inquirir-se acerca das deslocações preferenciais feitas na procura de determinado bem ou serviço, não se advertiram os inquiridos de que deveriam indicar se a respectiva obtenção se tinha efectuado em unidades de comércio fixo ou ambulante, nomeadamente em feiras. Donde, ainda, poderá existir alguma contradição entre o que foi apurado como equipamento funcional e a procura evidenciada pelas respostas.

**CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE
CONCELHOS DA COVILHÃ**

1. POPULAÇÃO E POVOAMENTO

1. POPULAÇÃO E POVOAMENTO

1.1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

O agrupamento da Covilhã apresentava em 1970 uma população de 104 200 habitantes (quadros nºs 1 e 2), o que correspondia a uma densidade de 76 hab./Km², portanto, inferior à densidade média do País (94 hab./Km²).

No entanto, nota-se uma variação na repartição destes valores nos diversos concelhos que constituem o agrupamento. O concelho da Covilhã tinha 62 565 habitantes, o do Fundão 35 185 e o de Belmonte apenas 6 450. No respeitante às densidades salientava-se o concelho da Covilhã (114 hab./Km²), enquanto o do Fundão (51 hab./Km²) e o de Belmonte (48 hab./Km²) se situavam abaixo da densidade média do agrupamento. Esta supremacia do concelho da Covilhã deve-se exclusivamente ao fenómeno urbano-industrial.

Analisando retrospectivamente os dados populacionais referentes ao período de 1864-1970, através do quadro nº 1, concluímos que existe uma ligeira diferença na evolução da população dos três concelhos do agrupamento da Covilhã, verificando-se, no entanto, em todos eles um aumento de população, mais acentuado no concelho da Covilhã. Esta tendência já se evidencia na primeira parte daquele período, até 1890.

Posteriormente, até ao fim do século, o concelho da Covilhã perde população enquanto os outros concelhos têm

QUADRO Nº 1
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NOS CONCELHOS DO AGRUPAMENTO DA COVILHÃ

	POP. TOTAL 1970	DENSIDADE	A N O S										
			1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970
COVILHÃ	62.565	114	100	116	163	151	165	155	170	206	233	248	213
FUNDÃO	35.185	51	100	117	123	152	147	148	160	178	187	178	132
BEIMONTE	6.450	48	100	111	120	139	153	155	173	202	208	192	136
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	<u>104.200</u>	<u>76</u>	<u>100</u>	<u>116</u>	<u>142</u>	<u>142</u>	<u>156</u>	<u>152</u>	<u>166</u>	<u>194</u>	<u>211</u>	<u>213</u>	<u>171</u>

um acréscimo, que é mais acentuado no concelho do Fundão. No te-se que neste período (1890-1900), a nível de agrupamento, houve uma estagnação da população.

Para o período de 1900-1911 o concelho do Fundão perde população, enquanto que os concelhos da Covilhã e de Belmonte têm uma evolução positiva semelhante. A nível de agrupamento registou-se um acréscimo da população.

No período de 1911-1920 houve um decréscimo no concelho da Covilhã, enquanto que nos concelhos do Fundão e Belmonte se verificou uma ligeira subida. Assim o total do agrupamento apresenta uma pequena descida característica do período da 1ª Grande Guerra.

Nas três décadas compreendidas entre 1920-1950 o crescimento demográfico é permanente nos três concelhos: na década de 1930-1940 atinge maior intensidade nos concelhos da Covilhã e Belmonte; de 1940 a 1950 continua a ser muito importante no concelho da Covilhã, enquanto é pouco significativo nos concelhos do Fundão e de Belmonte.

Entre 1950 e 1960 os concelhos do Fundão e Belmonte apresentam já um decréscimo, enquanto o da Covilhã sofre ainda um aumento.

Finalmente, na década de 1960-1970 a perda de população é comum aos três concelhos, sendo menos intensa no concelho da Covilhã. Este decréscimo está em grande parte relacionado com a emigração que se dirigiu essencialmente para os países da Europa e que normalmente foi mais intensa nos concelhos menos industrializados.

Podemos, portanto, afirmar que o Fundão e Belmonte foram os concelhos que apresentam uma evolução mais próxima, embora com alguns períodos de expansão e estagnação não coincidentes. Quanto ao concelho da Covilhã apresentou uma evolução mais discrepante, com períodos de grande expansão como entre 1920-1960, o que naturalmente está relacionado com o incremento da indústria têxtil neste concelho.

Ao analisarmos o quadro nº 3, referente às taxas de natalidade, mortalidade e crescimento natural no período de 1960-1970, vemos que a taxa de natalidade no agrupamento da Covilhã (20,0) era um pouco inferior à do País (22,7) para o mesmo período. O concelho da Covilhã (20,8) apresentava um valor um pouco superior ao agrupamento, por sua vez, os concelhos do Fundão (19,0) e de Belmonte (17,9) possuíam valores mais baixos.

Quanto à taxa de mortalidade no agrupamento (10,7) era muito semelhante à do País (10,6), aparecendo com um valor superior ao agrupamento os concelhos de Belmonte (12,4) e do Fundão (11,3) e inferior no da Covilhã (10,1).

Assim, o agrupamento da Covilhã apresentava uma taxa de crescimento natural (9,3) inferior ao do País (12,1). Esta taxa era superior ao agrupamento, no concelho da Covilhã (10,7), enquanto que os concelhos do Fundão (7,7) e de Belmonte (5,5) apresentavam um valor inferior.

Concluimos, portanto, que o concelho da Covilhã, o mais industrializado do agrupamento, apresentava relativamente aos outros concelhos uma taxa de natalidade superior e

QUADRO Nº 2ÁREAS OCUPADAS PELO AGRUPAMENTO E PELOS CONCELHOS

POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O CENSO DE 1970 (ESTIMATIVA A 20%)

AGRUPAMENTO E CONCELHOS	ÁREAS		POPULAÇÃO-RESIDENTE		DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/ /KM ²)
	KM ²	EM % DO TOTAL	HABITANTES	EM % DO TOTAL	
COVILHÃ	549,32	40,13	62.565	60,04	114
FUNDÃO	686,48	50,14	35.185	33,77	51
BELMONTE	133,24	9,73	6.450	6,19	48
<u>AGRUPAMENTO DA COVILHÃ</u>	1.369,04	—	104.200	—	76

QUADRO Nº 3TAXAS DE NATALIDADE, MORTALIDADE E CRESCIMENTO NATURAL

1960 - 1970

(VALORES MÉDIOS, POR MIL HABITANTES E POR ANO)

AGRUPAMENTO E CONCELHOS	TAXA DE NATALIDADE	TAXA DE MORTALIDADE	TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL
COVILHÃ	20,8	10,1	10,7
FUNDÃO	19,0	11,3	7,7
BELMONTE	17,9	12,4	5,5
<u>AGRUPAMENTO DA COVILHÃ</u>	20,0	10,7	9,3

uma taxa de mortalidade inferior, o que provocava um valor mais elevado para a taxa de crescimento natural. Contráriamente, o concelho de Belmonte, o menos industrializado, apresentava uma taxa de crescimento natural mais baixa.

1.2. REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTORES

Como se pode ver através do quadro nº 4 o agrupamento da Covilhã apresentava em 1970 um total de 37 990 pessoas activas o que corresponde a cerca de 36,5% da população total. Este valor apresenta-se mais elevado na Covilhã(38,4%), enquanto Belmonte e Fundão têm valores abaixo da média (34,0% e 33,4% respectivamente).

A partir deste quadro e da figura nº 1 podemos ainda analisar a repartição da população activa pelos vários sectores, considerados não só para o agrupamento como para os diversos concelhos que o constituem.

Assim, para o total do agrupamento concluimos que o sector primário (agricultura, sivicultura e indústrias extractivas) e o sector das indústrias transformadoras predominam sobre os restantes sectores (35,7% e 33,1% respectivamente). Note-se, no entanto, que o sector primário predomina nos concelhos de Belmonte e Fundão (respectivamente com 61% e 56,3%) enquanto na Covilhã a sua percentagem é muito inferior (23,3%). Contráriamente, o sector das indústrias transformadoras predomina no concelho da Covilhã (46,5%), enquanto no Fundão (10%) e Belmonte (9,4%) a percentagem deste sector é muito inferior.

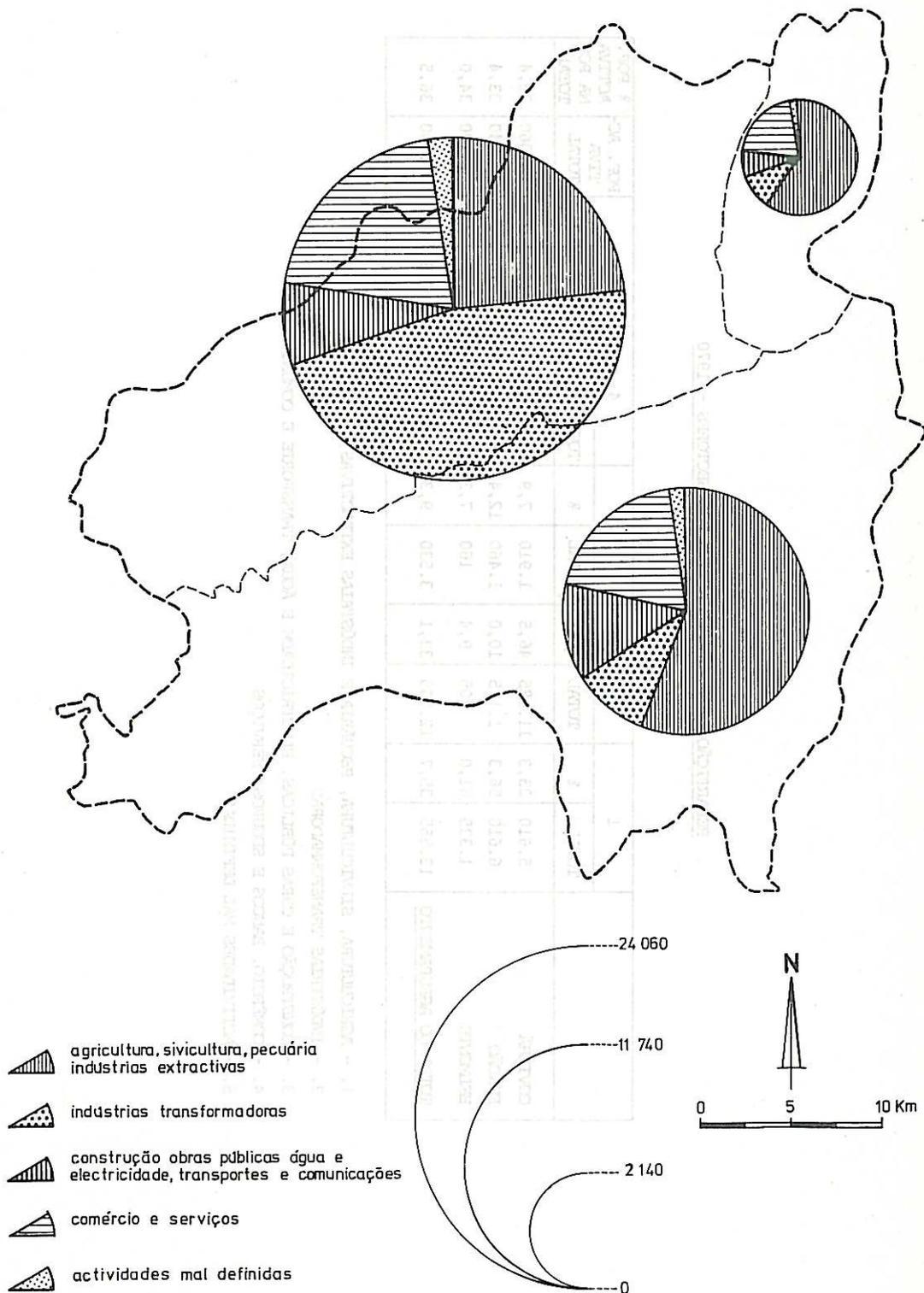
QUADRO Nº 4

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTORES - 1970

	1		2		3		4		5		POP. AC- TIVA TOTAL	% POP. ACTIVA NA POP. TOTAL
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%		
COVILHÃ	5.610	23,3	11.185	46,5	1.910	7,9	4.805	20,0	550	2,3	24.060	38,4
FUNDÃO	6.610	56,3	1.175	10,0	1.460	12,4	2.285	19,5	210	1,8	11.740	33,4
BEIMONTE	1.335	61,0	205	9,4	160	7,3	455	20,7	35	1,6	2.190	34,0
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	13.555	35,7	12.565	33,1	3.530	9,3	7.545	19,9	795	2,0	37.990	36,5

1. - AGRICULTURA, SILVICULTURA, PECUÁRIA E INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS
2. - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS
3. - CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS. ELECTRICIDADE E ÁGUA, TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES
4. - COMÉRCIO. BANCOS E SEGUROS. SERVIÇOS
5. - ACTIVIDADES MAL DEFINIDAS

FIG. 1 — REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA EM 1970



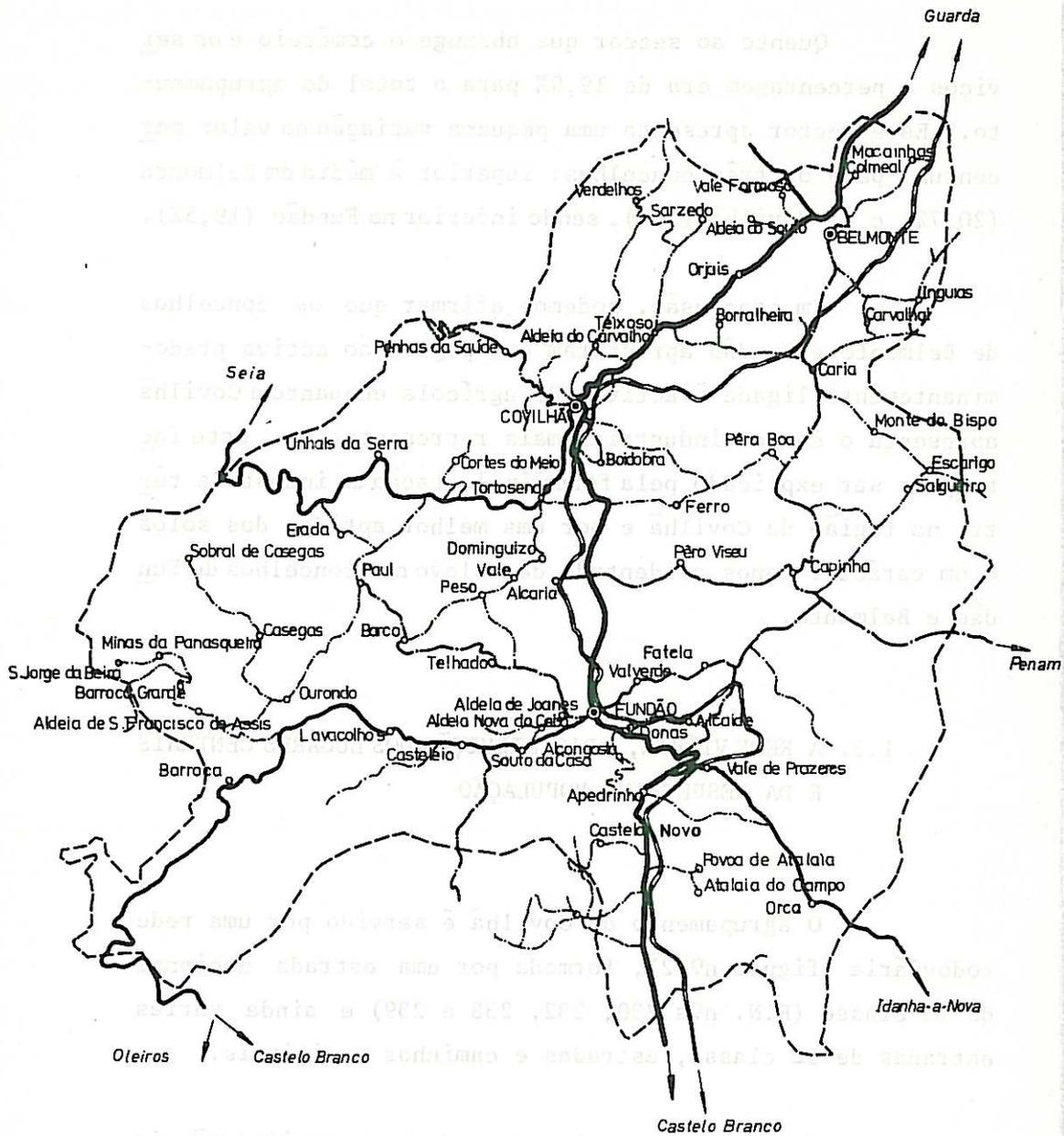
Quanto ao sector que abrange o comércio e os serviços a percentagem era de 19,9% para o total do agrupamento. Este sector apresenta uma pequena variação no valor percentual para os três concelhos: superior à média em Belmonte (20,7%) e na Covilhã (20%), sendo inferior no Fundão (19,5%).

Em conclusão, podemos afirmar que os concelhos de Belmonte e Fundão apresentam uma população activa predominantemente ligada à actividade agrícola enquanto a Covilhã apresenta o sector industrial mais representativo. Este facto pode ser explicado pela forte implantação da indústria têxtil na região da Covilhã e por uma melhor aptidão dos solos e um carácter menos acidentado de relevo nos concelhos de Fundão e Belmonte.

1.3. A REDE VIÁRIA, A DISTRIBUIÇÃO DOS LUGARES CENTRAIS E DA RESPECTIVA POPULAÇÃO

O agrupamento da Covilhã é servido por uma rede rodoviária (figura nº 2), formada por uma estrada nacional de 1ª classe (E.N. nºs 230, 232, 238 e 239) e ainda várias estradas de 3ª classe, estradas e caminhos municipais.

Naturalmente que nesta rede tem uma importância fundamental a E.N. nº 18, que ligando duas capitais de distrito, Castelo Branco e Guarda, atravessa o agrupamento, aproximadamente no sentido Norte-Sul, tocando em duas sedes de concelho, Fundão e Covilhã, e passando ainda a 3 Km de Belmonte. Conforme a figura nº 3 e o quadro nº 5 que apresen-



LEGENDA

- Limite do Agrupamento
- ⊙ Sede de Concelho
- Sede de Freguesia e lugares principais
- Estrada Nacional de 1.^a
- " " " 2.^a
- " " " 3.^a
- Outras estradas e caminhos municipais
- Caminho de Ferro (via larga e única)

QUADRO Nº 5

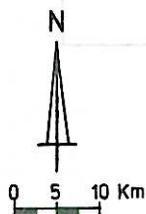
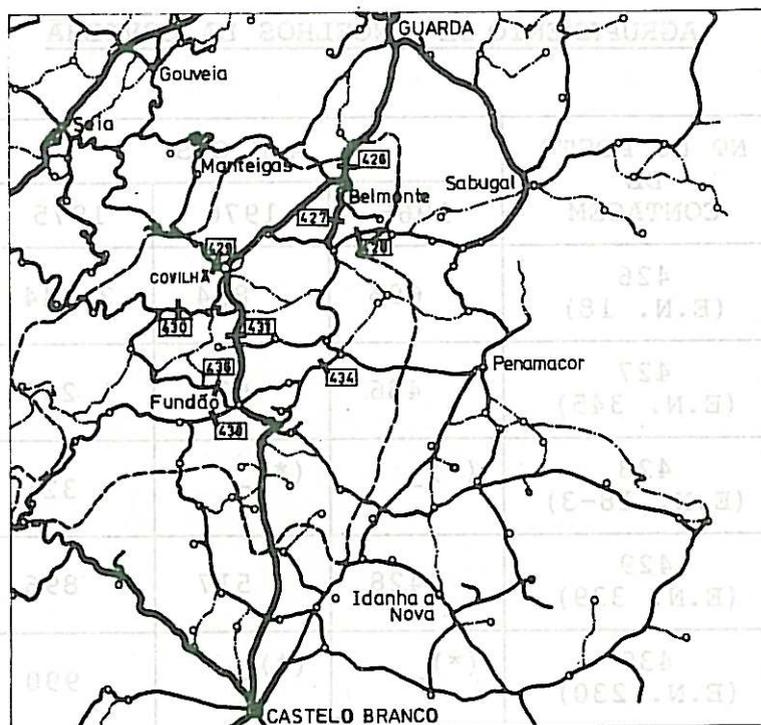
TRÁFEGO MÉDIO DIÁRIO (MOTORIZADOS)
NOS DIVERSOS POSTOS DE CONTAGEM DO
AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ

Nº DO POSTO DE CONTAGEM	A N O S		
	1965	1970	1975
426 (E.N. 18)	695	894	2 344
427 (E.N. 345)	486.	683	1 260
428 (E.N. 18-3)	(*) _	(*) _	321
429 (E.N. 339)	428	517	896
430 (E.N. 230)	(*) _	(*) _	990
431 (E.N. 18)	1 006	1 449	2 370
434 (E.N. 345)	(*) _	(*) _	218
436 (E.N. 343)	(*) _	(*) _	234
438 (E.N. 238)	376	638	(*) _

FONTE: Estatísticas do Tráfego J.A.E.

(*) Não se efectuaram contagens

Fig. 3 - LOCALIZAÇÃO DOS POSTOS DE CONTAGEM DE TRÁFEGO



LEGENDA

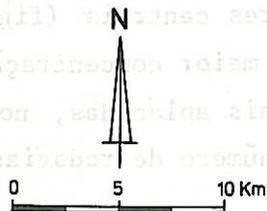
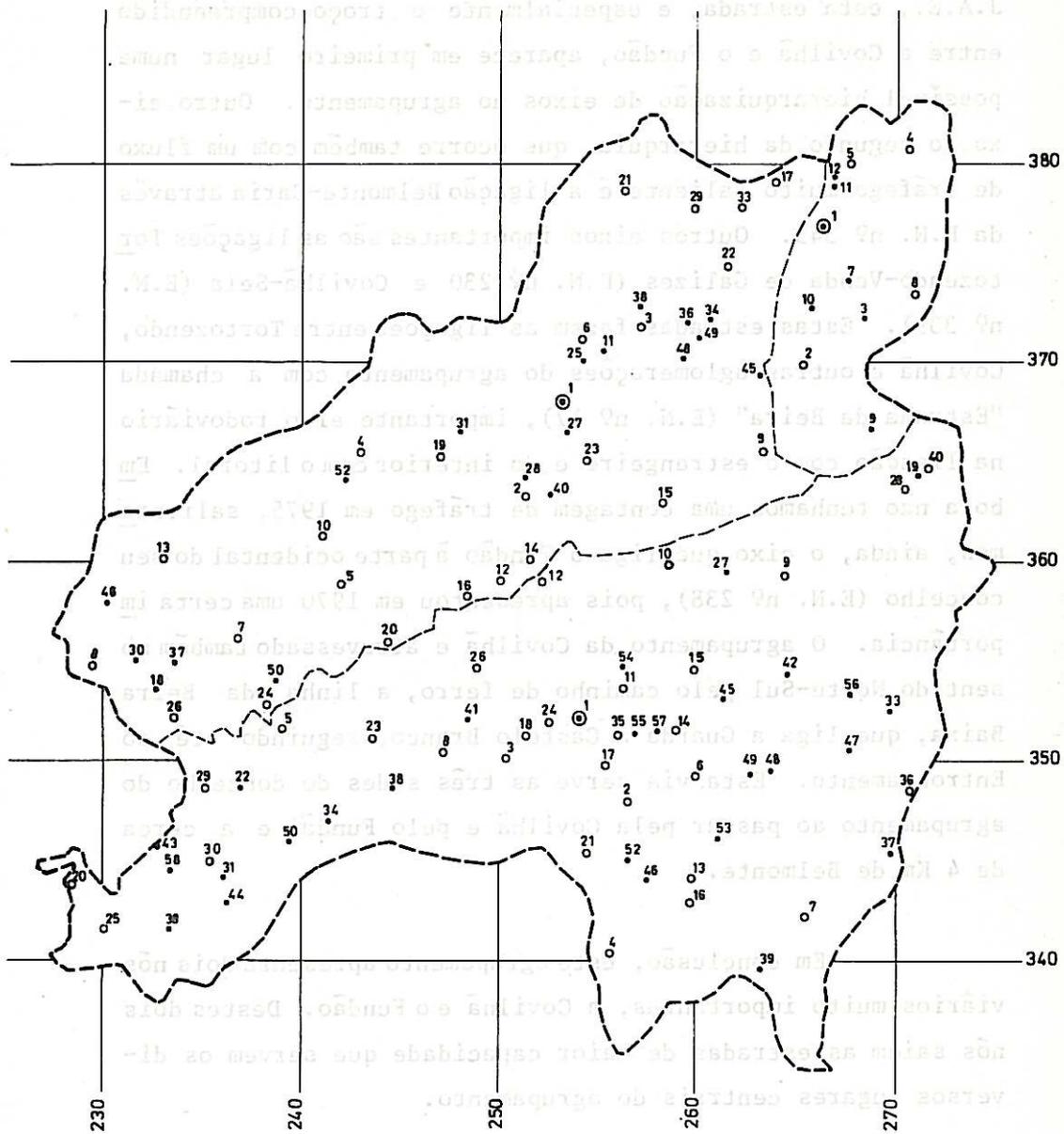
- Limite do agrupamento
- Tráfego médio diário entre 1000 e 3000 veículos motorizados
- Tráfego médio diário inferior a 1000 veículos motorizados
- Estrada sem contagem
- ⊕ [000] Posto de contagem de tráfego

tam o fluxo de tráfego médio diário nas E.N. publicado pela J.A.E., esta estrada, e especialmente o troço compreendido entre a Covilhã e o Fundão, aparece em primeiro lugar numa possível hierarquização de eixos no agrupamento. Outro eixo, o segundo da hierarquia, que ocorre também com um fluxo de tráfego muito saliente é a ligação Belmonte-Caria através da E.N. nº 345. Outros eixos importantes são as ligações Tortozendo-Venda de Galizes (E.N. nº 230 e Covilhã-Seia (E.N. nº 339). Estas estradas fazem as ligações entre Tortozendo, Covilhã e outras aglomerações do agrupamento com a chamada "Estrada da Beira" (E.N. nº 17), importante eixo rodoviário na ligação com o estrangeiro e do interior com o litoral. Embora não tenhamos uma contagem de tráfego em 1975, salientamos, ainda, o eixo que liga o Fundão à parte ocidental do seu concelho (E.N. nº 238), pois apresentou em 1970 uma certa importância. O agrupamento da Covilhã e atravessado também no sentido Norte-Sul pelo caminho de ferro, a linha da Beira Baixa, que liga a Guarda a Castelo Branco, seguindo até ao Entroncamento. Esta via serve as três sedes do concelho do agrupamento ao passar pela Covilhã e pelo Fundão e a cerca de 4 Km de Belmonte.

Em conclusão, este agrupamento apresenta dois nós viários muito importantes, a Covilhã e o Fundão. Destes dois nós saem as estradas de maior capacidade que servem os diversos lugares centrais do agrupamento.

A distribuição dos lugares centrais (figura nº 4) apresenta-se muito irregular. A maior concentração destes lugares verifica-se nas áreas mais aplanadas, no fundo dos vales, onde se cruzam um maior número de rodovias, e que

FIG. 4 — LOCALIZAÇÃO DOS LUGARES CENTRAIS



LEGENDA

- Limite do Agrupamento
- Limite de Concelho
- ⊙ Sede de Concelho
- Sede de Freguesia
- Outros lugares centrais
- +— Coordenadas quilométricas

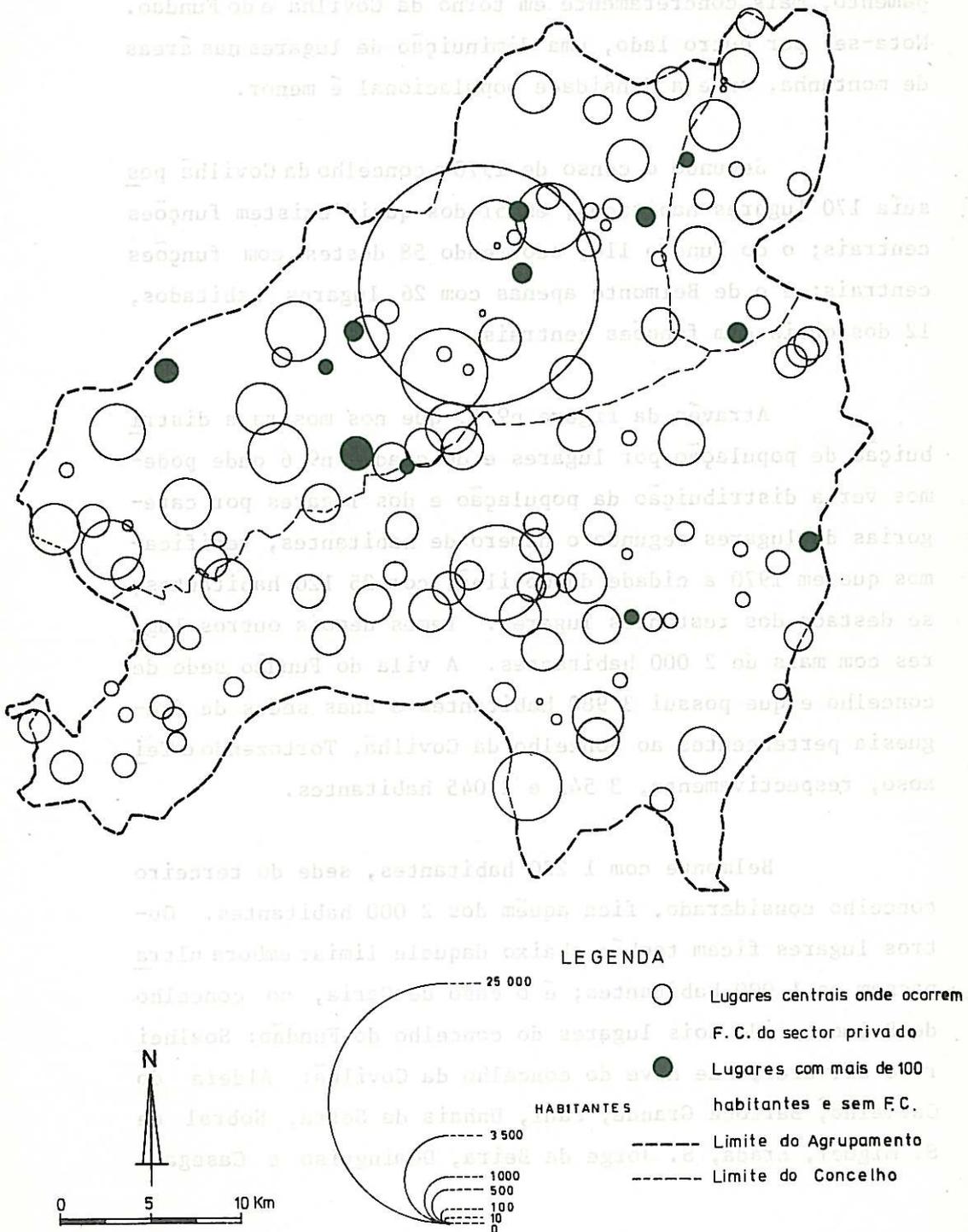
correspondem aos sectores mais ricos do território. A pulverização de lugares atinge o auge na área central do agrupamento, mais concretamente em torno da Covilhã e do Fundão. Nota-se, por outro lado, uma diminuição de lugares nas áreas de montanha, onde a densidade populacional é menor.

Segundo o censo de 1970 o concelho da Covilhã possuía 170 lugares habitados, em 51 dos quais existem funções centrais; o do Fundão 116, ocorrendo 58 destes com funções centrais; e o de Belmonte apenas com 26 lugares habitados, 12 dos quais com funções centrais.

Através da figura nº 5, que nos mostra a distribuição de população por lugares e do quadro nº 6 onde podemos ver a distribuição da população e dos lugares por categorias de lugares segundo o número de habitantes, verificamos que em 1970 a cidade da Covilhã, com 25 120 habitantes, se destaca dos restantes lugares. Temos depois outros lugares com mais de 2 000 habitantes. A vila do Fundão sede de concelho e que possui 3 980 habitantes e duas sedes de freguesia pertencentes ao concelho da Covilhã, Tortozendo e Teixoso, respectivamente, 3 545 e 2 045 habitantes.

Belmonte com 1 270 habitantes, sede do terceiro concelho considerado, fica aquém dos 2 000 habitantes. Outros lugares ficam também abaixo daquele limiar embora ultrapassem os 1 000 habitantes; é o caso de Caria, no concelho de Belmonte; de dois lugares do concelho do Fundão: Soalheira e Silvares; e de nove do concelho da Covilhã: Aldeia do Carvalho, Barroca Grande, Paúl, Unhais da Serra, Sobral de S. Miguel, Erada, S. Jorge da Beira, Dominguiso e Casegas.

FIG. 5 — POPULAÇÃO POR LUGARES EM 1970



QUADRO Nº 6

EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E DOS LUGARES POR CATEGORIAS DE LUGARES SEGUNDO O NÚMERO DE HABITANTES

CONCELHOS	ANOS	TOTAL		ATÉ 500 HABITANTES		500 A 999 HABIT.		1 000 A 1 999 HABIT.		2 000 A 4 999 HABIT.		MAIS DE 5 000	
		POPULAÇÃO EM LUGARES E ISOLADOS	Nº DE LUGARES	POPULAÇÃO	Nº DE LUGARES	POPULAÇÃO	Nº DE LUGARES	POPULAÇÃO	Nº DE LUGARES	POPULAÇÃO	Nº DE LUGARES	POPULAÇÃO	Nº DE LUGARES
COVILHÃ	1940	60 434	104	8 624	79	7 555	10	18 276	13	3 329	1	18 479	1
	1960	72 957	219	11 115	190	8 735	12	16 563	12	11 214	4	23 091	1
	1970	60 730	170	10 125	148	6 535	10	11 960	9	5 590	2	25 120	1
FUNDÃO	1940	46 732	79	10 606	50	10 884	15	15 592	12	5 482	2		2
	1960	47 593	100	10 411	72	11 673	16	11 864	10	6 204	2		2
	1970	35 100	116	10 050	95	12 340	18	3 010	2	3 980	1		1
BELMONTE	1940	9 563	13	1 850	7	3 083	4	3 319	2				
	1960	9 109	23	2 369	18	1 949	3	2 955	2				
	1970	6 450	27	2 545	24	645	1	2 300	2				

FONTE: I.N.E. - X CENSO GERAL DA POPULAÇÃO - 1960, TOMO I, 2ª VOLUME

I.N.E. - POPULAÇÃO RESIDENTE POR LUGARES 1960/1970

Note-se que todos estes lugares são sedes da freguesia, à excepção de Barroca Grande lugar com características especiais ligado às Minas da Panasqueira.

Com 500 a 999 habitantes aparecem-nos 10 lugares no concelho da Covilhã, 18 no do Fundão e apenas 1 no de Belmonte. Os pequenos lugares com menos de 500 habitantes predominam no concelho da Covilhã (148), tendo o do Fundão 95 e o de Belmonte 24.

Se considerarmos a relação entre a população total que vive em lugares e o número de lugares, verificamos que o agrupamento de concelhos da Covilhã apresenta uma média de 302 habitantes por lugar. O concelho da Covilhã apresenta uma maior concentração de população em lugares (349 hab./lugar) enquanto que os concelhos do Fundão (253 hab./lugar) e de Belmonte (203 hab./lugar) ficam aquém do valor indicado para o agrupamento.

Quanto à população descrita na rubrica "isolados" do recenseamento de 1970, era mais significativa nos concelhos do Fundão (16,3%) e Belmonte (14,9%), enquanto na Covilhã tinha um valor mais baixo (2,3%). Isto pode ser explicado, em parte pelo facto dos concelhos do Fundão e Belmonte serem concelhos menos industrializados que o da Covilhã, e pelo carácter disperso do povoamento nalguns sectores das terras baixas, em oposição à contínua aglomeração na montanha. Notemos que no agrupamento predomina o povoamento concentrado o qual é mais nítido nas regiões de montanha, enquanto nas regiões mais aplanadas aparece uma certa dispersão intercalar. Esta diferenciação no tipo de povoamento embora se en

contre ligada às formas de relevo predominantes está muito relacionada com a estrutura fundiária e com o tipo de ocupação do solo.

2. A AGRICULTURA

2. A AGRICULTURA

2.1. AS EXPLORAÇÕES

O agrupamento de concelhos da Covilhã conta um número muito elevado de explorações agrícolas (13 590), pertencendo mais de metade ao concelho do Fundão (58,44%), 31,59% ao da Covilhã e 9,9% ao de Belmonte (quadro nº 7.1).

A dimensão média das explorações agrícolas neste agrupamento é de 5,09 ha. O concelho da Covilhã (5,28 ha) e o concelho do Fundão (5,13 ha) apresentam um valor um pouco acima da média, enquanto o concelho de Belmonte (4,26 ha) fica aquém (quadro nº 7.3). Estas dimensões médias apresentam-se superiores às da Região Centro (2,92 ha), sendo, no entanto, inferiores ao valor encontrado para o Continente (6,12 ha).

No agrupamento de concelhos da Covilhã 96,17% do número total das explorações possuem menos de 20 ha. A predominância das pequenas explorações é uma constante nos três concelhos do agrupamento; assim, as explorações com menos de 20 ha representam 97,05% no concelho de Belmonte, 96,44% no da Covilhã e 95,88% no do Fundão.

Não obstante, a superfície agrícola ocupada pela exploração com mais de 20 ha (36 621,23 ha) representa mais de metade da superfície total. Este desequilíbrio é particularmente acentuado no concelho do Fundão, onde a super-

fície total das explorações com mais de 20 ha é de 22 884,79 ha, para 17 853,45 ha dos restantes (quadro nº 7.1).

Note-se que, a parte agricultada relativamente à superfície total do agrupamento cifra-se em 50,5% com alguma variação de concelho para concelho, atingindo os 59,3% no Fundão, 43,3% em Belmonte e 41,3% na Covilhã (quadro nº 7.3).

2.2. O PARCELAMENTO DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

De uma maneira geral e em comparação com outros agrupamentos de concelhos encontramos uma fraca fragmentação das explorações no agrupamento de concelhos da Covilhã.

Neste agrupamento o número médio de blocos por exploração é de 3,38, apresentando o concelho do Fundão um valor mais baixo (2,92), enquanto os concelhos de Belmonte (3,59) e o da Covilhã (4,17) se encontram acima da média (quadro nº 7.2). Note-se que estes valores são inferiores às médias da Região Centro (8,44) e do Continente (6,36).

Nos três concelhos a superfície média dos blocos é de 1,51 ha, apresentando no concelho do Fundão uma superfície média maior, com 1,76 ha, enquanto nos concelhos da Covilhã e Belmonte são respectivamente de 1,27 ha e 1,19 ha (quadro nº 7.3). Assinale-se ainda que os valores correspondentes para a Região Centro e Continente são inferiores aqueles, respectivamente 0,34 ha e 0,96 ha.

QUADRO Nº 7EXPLORAÇÕES, SUPERFÍCIES E O NÚMERO DE BLOCOS QUE
AS CONSTITUEM, POR CLASSES DE ÁREAS E CONCELHOS1. EXPLORAÇÕES

	ATÉ 20 HA		+ 20 HA		TOTAL	
	Nº	SUP. (HA)	Nº	SUP. (HA)	Nº	SUP. (HA)
COVILHÃ	4.140	11.763,30	153	10.910,45	4.293	22.673,75
FUNDÃO	7.615	17.853,45	327	22.884,79	7.942	40.738,24
BELMONTE	1.315	2.946,00	40	2.825,99	1.355	5.771,99
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	<u>13.070</u>	<u>32.562,75</u>	<u>520</u>	<u>36.621,23</u>	<u>13.590</u>	<u>69.183,98</u>

2. BLOCOS

	ATÉ 20 HA		+ 20 HA		TOTAL	
	Nº	NºM. BLOCOS P/EXPL.	Nº	NºM. BLOCOS P/ EXPL.	Nº	NºM. BLOCOS P/ EXPL.
COVILHÃ	16.945	4,09	955	6,24	17.900	4,17
FUNDÃO	21.465	2,82	1.692	5,17	23.157	2,92
BELMONTE	4.495	3,41	364	9,10	4.859	3,59
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	<u>42.905</u>	<u>3,28</u>	<u>3.011</u>	<u>5,79</u>	<u>45.916</u>	<u>3,38</u>

FONTE: INQUÉRITO ÀS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS, 1968

3. SUPERFÍCIE MÉDIA DAS EXPLORAÇÕES, SUPERFÍCIE MÉDIA DOS BLOCOS E % DA SUPERFÍCIE DAS EXPLORAÇÕES NA SUPERFÍCIE TOTAL

	SUP. MÉDIA DAS EXPLORAÇÕES	SUP. MÉDIA DOS BLOCOS	% SUP. DAS EXPL. NA SUP. TOTAL
COVILHÃ	5,28	1,27	41,3
FUNDÃO	5,13	1,76	59,3
BELMONTE	4,26	1,19	43,3
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	<u>5,09</u>	<u>1,51</u>	<u>50,5</u>

FONTE: Inquérito às explorações agrícolas, 1968

2.3. OCUPAÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

A partir de elementos que foram obtidos da Carta Agrícola e Florestal de Portugal na escala 1/25 000 apresentamos o quadro nº 8 e o mapa da figura nº 6, respeitante à ocupação agrícola e florestal, onde estão representadas as utilizações dominantes por Km², desde que ocupem pelo menos 50% dessa superfície.

Assim, verificamos que a classe com maior número de Km² (555 Km, o que corresponde a cerca de 38% da superfície total) é a das culturas não dominantes, ou seja aquela onde nenhuma cultura agrícola ou florestal ocupa mais de metade do Km²; o pinheiro bravo domina em 311 quadrículas, seguindo-se-lhe as culturas arvenses de sequeiro ou prados e pastagens (227 Km²), matos e incultos (205 Km²), culturas arvenses de regadio (33 Km²), oliveira (28 Km²), carvalho e castanheiro (10 Km²), vinha (2 Km²) e sobreiro e azinheira (1 Km²).

Outro facto saliente é a diferença nítida que se nota entre o sector ocidental do agrupamento, onde predominam o pinheiro bravo, mato e incultos, correspondendo em grande parte a regiões montanhosas e o sector oriental onde predominam as culturas não dominantes, as culturas arvenses de sequeiro, prados e pastagens, que se desenvolvem em territórios mais aplanados e abrangem grande parte da Cova da Beira.

No concelho da Covilhã, às culturas não dominantes (225 Km²), seguem-se o pinheiro bravo (145 Km²) e os ma

ÁREAS DE CULTURAS DOMINANTES

(NÚMERO DE KMS QUADRADOS)

	Acnd	Pnb	Ca e Pps.	Ma. e Ic.	Cr	Ol	Cv. Cm.	V	Sb. Az.	SUP. TOTAL (KM ²)
COVILHÃ	225	145	22	126	19	3	3	—	—	549,32
FUNDÃO	256	164	183	66	7	25	7	2	1	686,48
BELMONTI	74	2	22	13	7	—	—	—	—	133,24
<u>TOTAL DO AGRUPAMENTO</u>	<u>555</u>	<u>311</u>	<u>227</u>	<u>205</u>	<u>33</u>	<u>28</u>	<u>10</u>	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>1 369,04</u>

Acnd - Áreas de culturas não dominantes

Pnb - Pinheiro Bravo

Ca e Psp - Arvenses de sequeiro, prados e pastagens

Ma. Ic. - Mato e Inculto

Cr. - Arvenses de regadio

Ol. - Oliveira

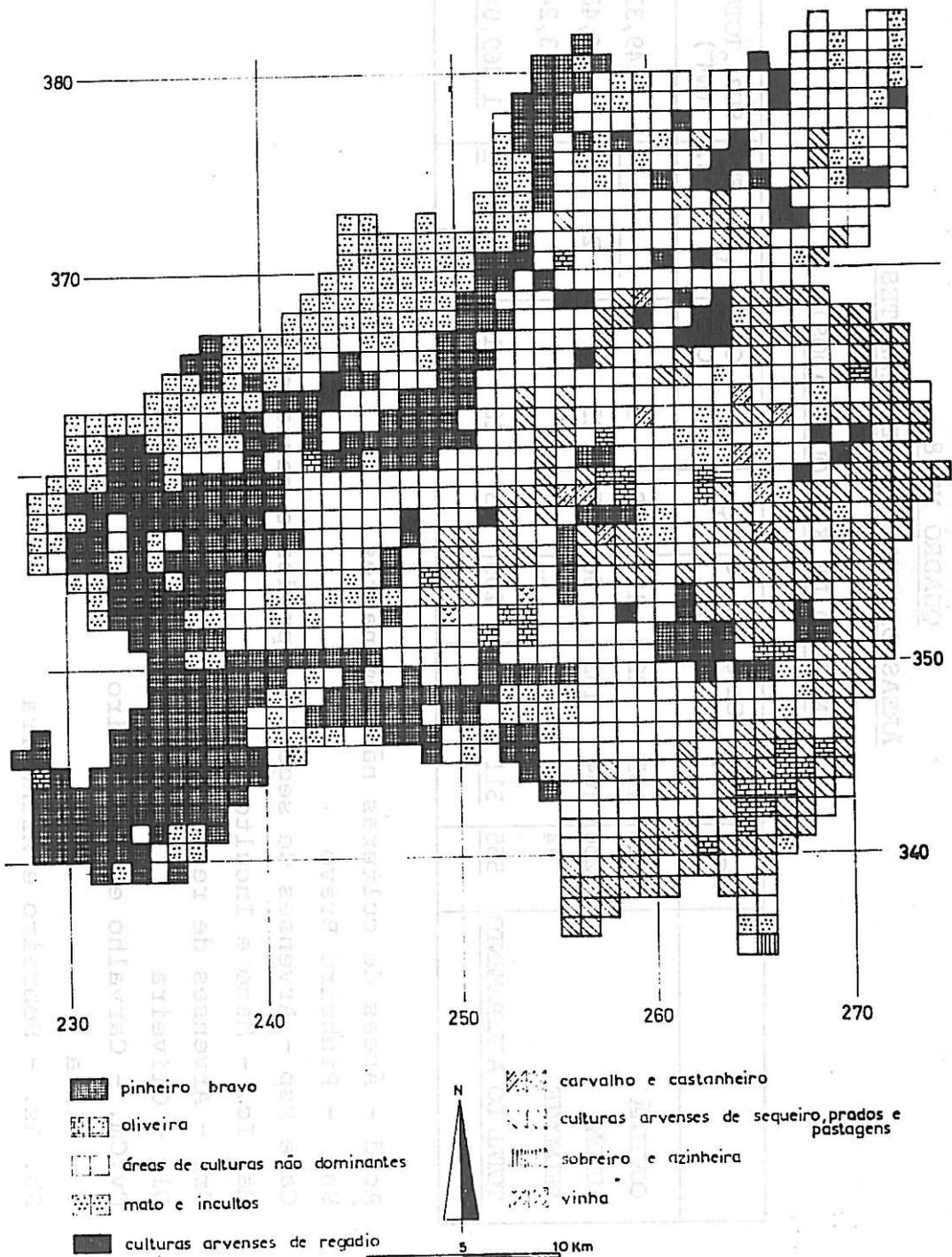
Cv.Cm. - Carvalho e Castanheiro

V - Vinha

Sb. Az. - Sobreiro e Azinheira

Fig. 6 - OCUPAÇÃO DO SOLO

DOMINÂNCIA AO Km²



tos e incultos (126 Km²), que se destacam sobre todas as outras ocupações.

No concelho do Fundão às culturas não dominantes (256 Km²), seguem-se as culturas arvenses de sequeiro, prados e pastagens (183 Km²), que neste concelho assumem uma importância superior à dos outros concelhos. Também o pinheiro bravo (164 Km²) e os matos e incultos (66 Km²), constituem manchas importantes.

Em Belmonte é, ainda, a mancha correspondente às áreas de culturas não dominantes (74 Km²) que se destaca, aparecendo depois as culturas arvenses de sequeiro, os prados e pastagens (22 Km²). Note-se que neste concelho apenas aparecem cinco grupos de dominância agro-florestal e, contrariamente ao que acontece nos outros concelhos, a área de ocupação do pinheiro bravo tem uma importância reduzida.

Assinale-se que certas culturas como as arvenses de regadio, a oliveira, a vinha e outras tomam uma fraca expressão, pois encontram-se relacionadas com uma policultura feita em parcelas de pequenas dimensões e, portanto, acabam por originar áreas de culturas não dominantes; muitas destas áreas de culturas não dominantes correspondem a áreas de domínio da policultura inseridas na Cova da Beira.

Podemos dizer, de uma maneira geral, que nas áreas de maior altitude dominam os matos e incultos; à medida que a altitude vai baixando encontramos as áreas ocupadas pela floresta, essencialmente de pinheiros, embora muitas vezes se encontrem associadas a outras espécies; finalmente, as áreas de menor altitude comportam várias culturas agrícolas, sem dominâncias marcadas.

3. A INDÚSTRIA

3. A INDÚSTRIA

Neste capítulo apresentamos uma breve análise das indústrias transformadoras e indústrias extractivas existentes no agrupamento da Covilhã, através dos dados estatísticos do INE (1957 e 1972 por concelho), do levantamento feito na 7ª Circunscrição Industrial (1977 por concelho e freguesia) e dos verbetes da Contribuição Industrial (1974 também por concelho e freguesia).

O primeiro facto, que nos parece digno de registar, é a diferença que se observa nos dados que foram obtidos através das diversas fontes em anos diferentes. Esta diferença não pode ser só explicada por uma certa evolução positiva ou negativa que teria acontecido nos diversos períodos considerados, mas também por utilização de metodologias diferentes para a definição de unidade industrial e até por alguma deficiência no levantamento de certos dados.

Segundo as fontes indicadas apresentamos quadros com o número de unidades por concelho e por freguesia e ainda o pessoal ao serviço, as remunerações ilíquidas e o valor bruto da produção por concelho. A partir de alguns destes quadros elaboramos as figuras.

Na análise a nível de freguesia das indústrias transformadoras não entramos com as freguesias de Vales do Rio (concelho da Covilhã) e de Mata da Raíña (concelho do Fundão) criadas recentemente. No caso da cidade da Covilhã apresentamos o valor total das quatro freguesias urbanas.

3.1. A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Em qualquer das fontes utilizadas encontramos um número bastante elevado de unidades, o que se deve ao facto de considerarmos como actividades industriais pequenas unidades com carácter artesanal como, por exemplo, lagares de azeite e unidades destiladoras, que s^o funcionam em determinados períodos do ano, moínhos e azenhas e ainda pequenas oficinas de carpintaria, serralharia e outras.

O carácter específico que assume a estrutura industrial do concelho da Covilhã levou-nos a que tanto para o concelho como para as freguesias, tivéssemos isolado o subgrupo número 32 da CAE que integra a indústria textil, conjuntamente com a fabricação de vestuário e de artigos de couro.

Nas análises que se seguem vamos trabalhar essencialmente com os dados da 7^a Circunscrição Industrial (1977) atendendo a que são valores mais recentes.

Através do quadro 9 e figura 7, se analisarmos a distribuição das indústrias texteis, do vestuário e do couro que representam cerca de 20% do número total de unidades existentes no agrupamento, notamos que elas se concentram quase na sua totalidade no concelho da Covilhã (96,4%), enquanto nos concelhos de Belmonte e do Fundão têm uma expressão muito reduzida (2,4% e 1,2% respectivamente).

QUADRO Nº 9

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

NÚMERO DE UNIDADES

CONCELHOS	Indústria Têxtil do Vestuário e do Couro				Outras Indústrias Transformadoras				Total das Indústrias Transformadoras			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
COVILHÃ	Nº	160	180	306	278	207	180	399	438	365	360	705
	%	96,4	96,4	77,6	59,8	41,2	38,1	40,1	44,6	52,2	52,9	50,1
FUNDÃO	Nº	2	4	35	147	336	279	219	407	338	254	554
	%	1,2	2,4	15,1	28,7	49,9	51,4	48,8	45,5	40,2	37,3	39,4
BELMONTE	Nº	4	2	17	59	60	57	50	88	64	67	147
	%	2,4	1,2	7,3	11,5	8,9	10,5	11,1	9,9	7,6	8,4	10,5
TOTAL DO AGRUPAMENTO	Nº	166	164	232	512	674	543	449	894	840	707	1 406
	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fontes: I - 7.ª Circunscção Industrial (1977)

II - Contribuição Industrial (1974)

III - Recenseamento Industrial do INE (1972)

IV - Inquérito Industrial do INE (1957)

A distribuição das restantes indústrias transformadoras, mostra-nos um equilíbrio entre os concelhos do Fundão (49,9%) e da Covilhã (41,2%). No concelho de Belmonte a implantação é francamente mais reduzida (8,9%).

O quadro nº 10, relativo ao pessoal ao serviço nas diversas indústrias transformadoras, mostra-nos que, no agrupamento e segundo os dados mais recentes do INE (1972), cerca de 82,1% deste pessoal se encontrava ligado às indústrias textéis do vestuário e do couro.

Mesmo considerando o total do pessoal ligado a todas as indústrias transformadoras vemos que os concelhos de Belmonte e do Fundão apenas possuem respectivamente 1,9% e 8,7%, enquanto que a Covilhã apresenta 89,4% dos activos neste sector industrial.

Através do quadro 11 e figura 8, verificamos que no agrupamento de concelhos da Covilhã o montante das remunerações ilíquidas atingiram os 315 443 mil escudos. O subgrupo das indústrias textéis, do vestuário e do couro absorvia 88,4% daquelas remunerações, as quais eram pagas quase exclusivamente no concelho da Covilhã. Mesmo considerando as remunerações ilíquidas no total das indústrias transformadoras, notamos um forte desequilíbrio entre os três concelhos, pois o Fundão e Belmonte absorviam respectivamente 5,4 e 0,4%, enquanto a Covilhã retinha 94,2%.

Neste agrupamento de concelhos o valor bruto de produção da indústria transformadora atingiu 1 332 956 mil escudos dos quais 84,2% correspondia às indústrias textéis,

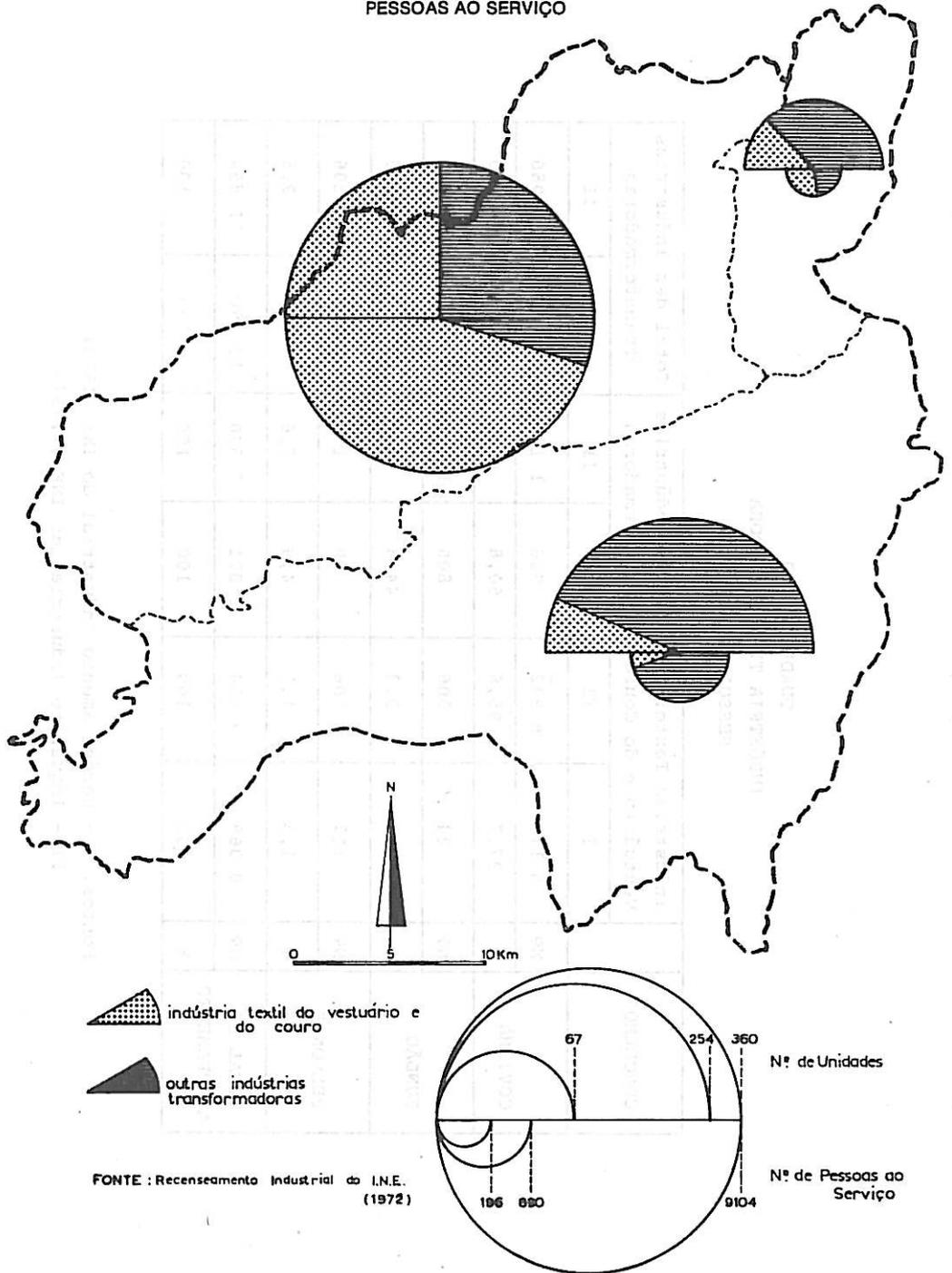
QUADRO Nº 10
 INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
 PESSOAL AO SERVIÇO

CONCELHOS	Indústrias Textéis do Vestuário e do Couro		Outras Indústrias Transformadoras		Total das Indústrias Transformadoras		
	I	II	I	II	I	II	
	Nº	8 178	8 942	926	1 138	9 104	10 080
%	97,7	95,6	50,8	45,5	89,4	85,0	
Nº	84	306	806	1 172	890	1 478	
%	1,0	3,3	44,3	46,9	8,7	12,5	
Nº	107	106	89	190	196	296	
%	1,3	1,1	4,9	7,6	1,9	2,5	
TOTAL DO AGRUPAMENTO	Nº	8 369	9 354	1 821	2 500	10 190	11 854
%	100	100	100	100	100	100	100

Fontes: I - Recenseamento Industrial do INE (1972)

II - Inquérito Industrial do INE (1957)

Fig. 7 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
 NÚMERO DE UNIDADES E NÚMERO DE
 PESSOAS AO SERVIÇO



QUADRO Nº 11

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

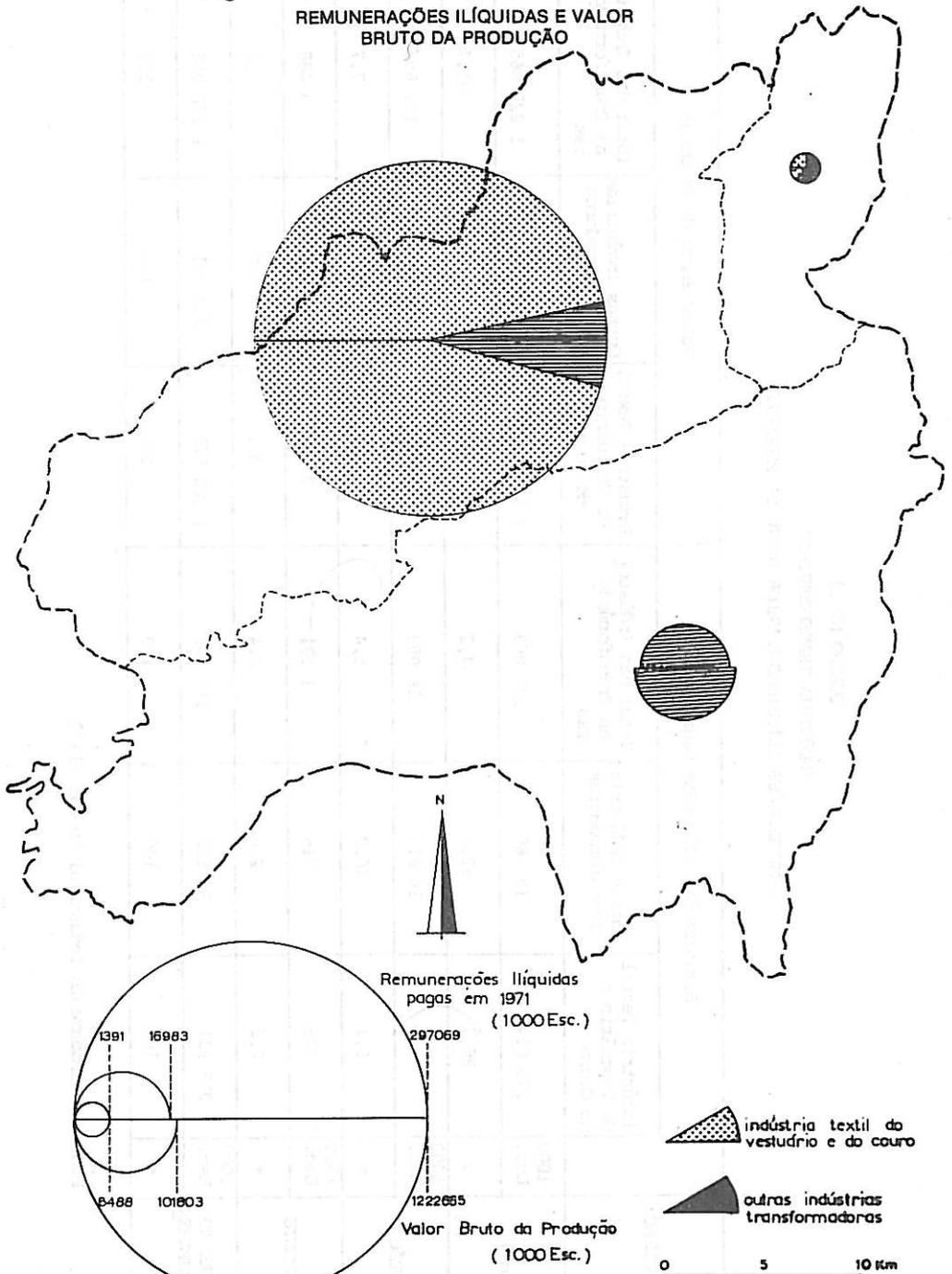
REMUNERAÇÕES ILÍQUIDAS E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

CONCELHOS	Remunerações ilíquidas pagas em 1971				Valor Bruto da Produção		
	Indústria Textil do Vestuário e do Couro	Outras Indústrias Transformadoras	Total das Indústrias Transformadoras	Indústria Textil do Vestuário e do Couro	Outras Indústrias Transformadoras	Total das Indústrias Transformadoras	
COVILHÃ	1000 Esc.	18 985	297 069	1 119 202	103 436	1 222 665	
	%	52,0	94,2	99,7	49,2	91,7	
FUNDÃO	1000 Esc.	16 811	16 983	1 176	100 627	101 803	
	%	46,0	5,4	0,1	47,8	7,7	
BELMONTE	1000 Esc.	716	1 391	2 197	6 291	8 488	
	%	2,0	0,4	0,2	3,0	0,6	
TOTAL DO AGRUPAMENTO	1000 Esc.	36 512	315 443	1 122 575	210 381	1 332 956	
	%	100	100	100	100	100	

Fonte: Recenseamento Industrial do INE (1972)

Fig. 8 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

REMUNERAÇÕES ILÍQUIDAS E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO



FONTE: Recenseamento Industrial do I.N.E. (1972)

do vestuário e do couro. O concelho da Covilhã detinha 99,7% do valor bruto da produção da indústria textil do vestuário e do couro, enquanto que os concelhos do Fundão e Belmonte apresentavam valores muito pouco significativos, respectivamente, 0,1 e 0,2%. Em qualquer destes dois concelhos, verifica-se que o valor da produção da indústria textil, do vestuário e do couro é inferior ao das restantes indústrias. Note-se que o valor bruto da produção relativo ao total das indústrias transformadoras, para os três concelhos, apresenta um forte desequilíbrio (91,7% na Covilhã, 7,7% no Fundão e 0,6% em Belmonte) que é devido não só ao facto do valor bruto da produção na indústria textil ser muito elevada na Covilhã, mas também, porque este valor para as outras indústrias transformadoras se apresenta muito inferior no concelho de Belmonte.

O quadro 12 e a figura 9 evidenciam a irregularidade da distribuição das unidades industriais.

A cidade da Covilhã formada por quatro freguesias, sendo a aglomeração com maior quantitativo populacional é também o que apresenta o maior número de empresas industriais (202), mais de metade (57,4%) das quais são constituídas por unidades ligadas às indústrias texteis e do vestuário. Relativamente às unidades ligadas a este subgrupo verificamos que cerca de 70% das existentes em todo o agrupamento se concentram na cidade da Covilhã, aparecendo a vizinha freguesia de Tortozendo com uma percentagem importante (17,5%), distribuindo-se as restantes em pequenos núcleos (de 5 ou menos unidades) por mais oito freguesias do agrupa

QUADRO Nº 12

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA: DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE UNIDADES POR FREGUESIA

1. CONCELHO DA COVILHÃ

F R E G U E S I A S	Indústrias tex teis do vestuá rio e do couro		Outras indústri as transforma doras		Total das indús trias transfor madoras	
	I	II	I	II	I	II
Aldeia do Carvalho	5	6	7	6	12	12
Aldeia de S. Francisco de Assis	-	-	2	2	2	2
Aldeia do Souto	-	-	1	-	1	-
Barco	-	-	9	6	9	6
Boidobra	2	-	5	2	7	2
Caségas	-	-	10	8	10	8
Cortes do Meio	-	-	6	8	6	8
Dominguizo	-	-	4	3	4	3
Erada	-	-	4	3	4	3
Ferro	-	-	9	9	9	9
Orjais	-	-	5	1	5	1
Ourondo	-	-	4	2	4	2
Paúl	-	-	21	15	21	15
Peraboa	-	-	7	5	7	5
Peso	4	3	16	9	20	12
S. Jorge da Beira	-	-	9	4	9	4
Sarzedo	-	-	2	1	2	1
Sobral de S. Miguel	-	-	7	7	7	7
Teixoso	1	3	13	12	14	15
Tortozendo	29	23	27	17	56	40
Unhais da Serra	3	1	12	7	15	8
Vale Formoso	-	-	10	2	10	2
Verdelhs	-	-	2	4	2	4
Freguesias da cidade da Covilhã (Conceição, Santa Maria, S. Mar tinho e S. Pedro)	116	122	86	74	202	196
Total do Concelho da Covilhã	160	158	278	207	438	365

Fontes: (Coluna) I - 7.^a Circunscrição Industrial (1977)

(Coluna) II - Contribuição Industrial (1974)

2. CONCELHO DO FUNDÃO

FREGUESIAS	Indústrias textiles do vestuário e do couro		Outras indústrias transformadoras		Total das indústrias transformadoras	
	I	II	I	II	I	II
Alcaide	-	-	10	7	10	7
Alcaria	-	-	11	5	11	5
Alcongosta	-	-	1	1	1	1
Aldeia de Joanes	-	-	10	7	10	7
Aldeia Nova do Cabo	-	-	8	4	8	4
Alpedrinha	-	-	18	13	18	13
Atalaia do Campo	-	-	11	5	11	5
Barrocas	-	-	8	11	8	11
Bogas de Baixo	-	-	7	6	7	6
Bogas de Cima	-	-	6	10	6	10
Capinha	-	-	8	9	8	9
Castelejo	-	-	17	20	17	20
Castelo Novo	-	-	6	14	6	14
Donas	-	-	6	7	6	7
Escarrigo	-	-	3	2	3	2
Fatela	-	-	4	5	4	5
Fundão	2	2	76	58	78	60
Janeiro de Cima	-	-	5	9	5	9
Lavacolhos	-	-	5	7	5	7
Orca	-	-	18	11	18	11
Pero Viseu	-	2	8	10	8	12
Póvoa da Atalaia	-	-	5	2	5	2
Salgueiro	-	-	7	4	7	4
Silvares	-	-	14	9	14	9
Soalheira	-	-	5	7	5	7
Souto da Casa	-	-	20	18	20	18
Telhado	-	-	10	4	10	4
Vale de Prazeres	-	-	23	12	23	12
Valverde	-	-	6	2	6	2
Total do Concelho do Fundão	2	4	336	279	338	283

Fontes: (Coluna) I - 7ª Circunscrição Industrial (1977)
(Coluna) II - Contribuição Industrial (1974)

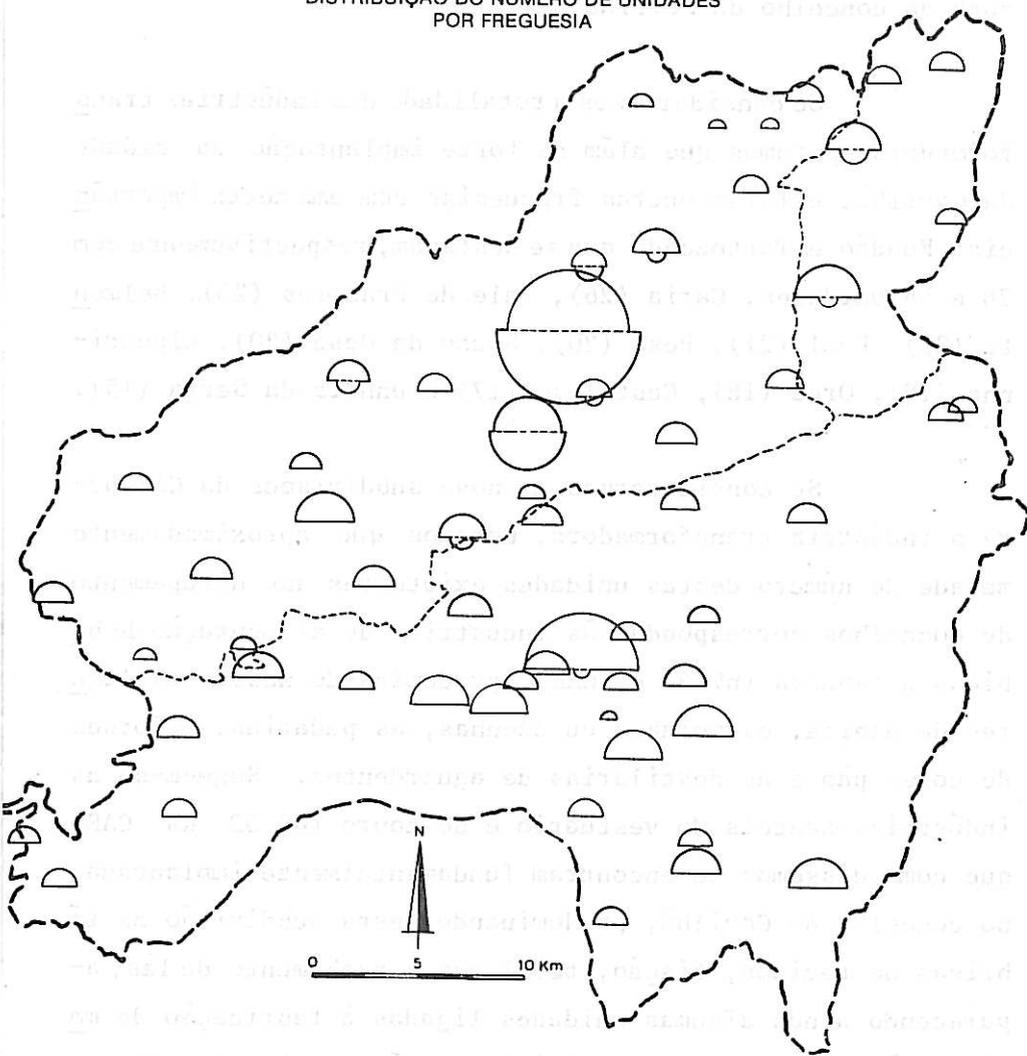
3. CONCELHO DE BELMONTE

FREGUESIAS	Indústrias textiles do vestuário e do couro		Outras indústrias transformadoras		Total das Indústrias transformadoras	
	I	II	I	II	I	II
Belmonte	3	2	19	29	22	31
Caria	1	-	25	20	26	20
Colmeal da Torre	-	-	5	3	5	3
Inguias	-	-	5	4	5	4
Macaínhas	-	-	6	1	6	1
Total do concelho de BELMONTE	4	2	60	57	64	59

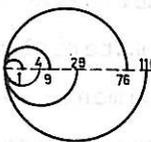
Fontes: (Coluna) I - 7^a Circunscrição Industrial (1977)
 (Coluna) II - Contribuição Industrial (1974)

Fig. 9 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE UNIDADES
POR FREGUESIA



Outras Indústrias Transformadoras



Indústrias Têxteis, do vestuário e do couro

mento, das quais apenas Belmonte, Fundão e Caria se situam fora do concelho da Covilhã.

Se considerarmos a totalidade das indústrias transformadoras notamos que além da forte implantação na cidade da Covilhã, existem outras freguesias com uma certa importância: Fundão e Tortozendo que se destacam, respectivamente com 78 e 56 unidades, Caria (26), Vale de Prazeres (23), Belmonte (22), Paul (21), Peso (20), Souto da Casa (20), Alpedriinha (18), Orca (18), Castelejo (17) e Unhais da Serra (15).

Se considerarmos as nove subdivisões da CAE para a indústria transformadora, notamos que aproximadamente metade do número destas unidades existentes no agrupamento de concelhos correspondem às indústrias de alimentação de bebidas e tabacos (nº 31 da CAE), predominando nestas os lagares de azeite, os moínhos ou azenhas, as padarias, os fornos de cozer pão e as destilarias de aguardentes. Seguem-se as indústrias textéis do vestuário e do couro (nº 32 da CAE) que como dissemos se encontram fundamentalmente implantadas no concelho da Covilhã, predominando nesta subdivisão as fábricas de tecidos, fiação, tecelagem e acabamento de lãs, aparecendo ainda algumas unidades ligadas à fabricação de malhas e às confecções de vestuário em série. Depois temos o subgrupo que abrange as indústrias ligadas à fabricação de produtos metálicos e de máquinas, equipamentos e material de transporte (nº 38 da CAE), representado essencialmente pelas oficinas de serralheiro, ferreiros, funileiros e ferradores, embora apareçam ainda algumas fábricas de máquinas industriais e uma de artigos de arame. Também o subgrupo das

indústrias da madeira e da cortiça (nº 33 da CAE) tem uma certa importância no agrupamento pois aparecem-nos serrações de madeira, carpintarias, fábricas e oficinas de móveis e ainda algumas fábricas de colchoaria, oficinas de tanoaria e de estofador, entre outras. Os restantes subgrupos da CAE a dois dígitos, excepto o nº 39 (outras indústrias transformadoras), estão também representadas no agrupamento de concelhos da Covilhã embora com um menor número de unidades.

Temos assim um agrupamento de concelhos com uma forte componente industrial, comparativamente a outras áreas do interior, mas com uma estrutura muito concentrada, tanto sectorial como geograficamente. Este facto ligado à sensibilidade do sector dominante, o textil, cria uma situação de instabilidade. Além do desenvolvimento diversificado do parque industrial recentemente criado, importará também desencadear medidas tendentes a uma mais equilibrada distribuição geográfica.

3.2. A INDÚSTRIA EXTRATIVA

Na análise das indústrias extrativas no agrupamento de concelhos da Covilhã distinguimos duas classes, a extracção de minerais metálicos e a extracção de minerais não metálicos e rochas industriais. Se observarmos o quadro nº 13, relativo à distribuição destas indústrias nos três concelhos, encontramos um número restrito de unidades. Verificamos, também, que o número de unidades segundo as três fontes consideradas (Inquérito Industrial do INE - 1957, Re

QUADRO Nº 13
INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS
NÚMERO DE UNIDADES

CONCELHOS	Minerais Metálicos			Minerais não metálicos e rochas industriais			Total das indústrias extractivas		
	I	II	III	I	II	III	I	II	III
Covilhã	1	2	1	5	1	-	6	3	1
Fundão	-	-	2	10	5	1	10	5	3
Belmonte	1	-	8	1	-	-	2	-	8
Total do Agrupamento	2	2	11	16	6	1	18	8	12

Fontes: (Coluna) I - Contribuição Industrial (1974)

(Coluna) II - Recenseamento Industrial do INE (1972)

(Coluna) III - Inquérito Industrial do INE (1957)

censeamento Industrial do INE - 1972 e Contribuição Industrial - 1974) não se apresenta constante.

No agrupamento de concelhos o número de unidades de extracção de minerais metálicos tem decrescido. Em 1957 existiam 11 unidades, 8 das quais no concelho de Belmonte, duas no concelho do Fundão e uma no concelho da Covilhã. Em 1972 este agrupamento de concelhos apresentava apenas duas unidades localizadas no concelho da Covilhã. Em 1974 (Contribuição Industrial) detectamos duas unidades, uma localizada no concelho da Covilhã, as Minas da Panasqueira, onde se extraem cassiterite, volframite e sheelite; a outra que corresponde à dragagem do Vale da Ribeira de Gaia (concelho de Belmonte), produz sobretudo estanho e ainda titânio, nióbio e tântalo.

O número de unidades ligadas à extracção de minerais não metálicos e rochas industriais apresentou um acréscimo entre 1957 e 1974. Assim, em 1957 apenas existia uma unidade no concelho do Fundão. Em 1972 apareciam cinco no concelho do Fundão e uma no concelho da Covilhã. Finalmente através dos dados mais recentes referentes aos verbetes da Contribuição Industrial (1974) encontramos 16 unidades em todo o agrupamento, dez no Fundão, seis na Covilhã e uma em Belmonte. Estas unidades encontram-se, ligadas à extracção de areia, barro saibro e pedra.

Relativamente ao número de pessoas ao serviço nas indústrias extrativas apenas apresentamos os dados fornecidos pelo INE para 1957 e 1972 (quadro nº 14). Note-se o número bastante reduzido de pessoal ligado à extracção de mi-

QUADRO Nº 14
INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS
PESSOAL AO SERVIÇO

C O N C E L H O S	Minerais Metálicos		Minerais não metálicos e rochas industriais		Total das indústrias extractivas	
	I	II	I	II	I	II
Covilhã	1 235	3 416	2	-	1 237	3 416
Fundão	-	32	9	5	9	37
Belmonte	-	417	-	-	-	417
Total do Agrupamento	1 235	3 865	11	5	1 246	3 870

Fontes: (Coluna) I - Recenseamento Industrial do INE (1972)

(Coluna) II - Inquérito Industrial do INE (1957)

nerais não metálicos e rochas industriais (5 em 1957 e 11 em 1972 para o total do agrupamento), enquanto o valor apresentado para o pessoal ligado à extracção de minerais metálicos é, pela importância das Minas da Panasqueira, bastante mais significativo (3 865 em 1957 e 1 235 em 1972). A redução em cerca de 68% do pessoal ao serviço na extracção de minerais metálicos que se verifica entre 1957 e 1972 pode ser explicado não só pela redução do número de minas em actividade, mas também pela crescente mecanização que se verifica nas Minas da Panasqueira.

**HIERARQUIA DAS FUNÇÕES E DOS LUGARES
CENTRAIS DOS CONCELHOS DA COVILHÃ,
FUNDÃO E BELMONTE**

**4 - A HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS E DOS LUGARES
CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO E DO SECTOR PÚBLICO
NOS CONCELHOS DO AGRUPAMENTO DA COVILHÃ.**

4. 1. COVILHÃ

a) HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

A ocorrência de funções centrais do sector privado e a respectiva hierarquia no concelho da Covilhã está representada no quadro 15. Atribuimos um número de ordem a cada função conforme o seu grau de ocorrência. Indicamos, também, em relação a cada função central o número de lugares centrais (l.c.) em que ocorre, o total de unidades funcionais (u.f.) e a matéria colectável (m.c.) que lhe corresponde.

No concelho da Covilhã detectamos 65 funções centrais cuja ocorrência em lugares centrais varia entre 42 e 1 (figura 10). A mercearia (ou mercearia-taberna), o café, a taberna e o comércio misto, são as mais banais, pois a primeira ocorre em 42 l.c., a segunda em 32 l.c. e as duas últimas em 30 l.c.. Nas restantes, o seu grau de raridade vai sendo progressivamente maior até que a partir do número de ordem 44 (casa de pasto) as f.c. ocorrem apenas num l.c..

Neste concelho considerámos quatro escalões de f.c., conforme o seu grau de ocorrência. Ao primeiro escalão correspondem cinco f.c. banais, que aparecem em mais de metade dos l.c. do concelho, abrangendo além das já referidas, o talho, que aparece em 28 l.c..

O segundo escalão é constituído por seis funções, da nº 6 (táxi), à nº 11 (tecidos), que apresentam, ainda, uma ocorrência bastante frequente. Fazem parte deste grupo al-

QUADRO Nº 15

HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

CONCELHO DA COVILHÃ

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº DE LUGARES CENTRAIS EM QUE OCORRE	TOTAL DE UNIDADES FUNCIONAIS	MATÉRIA COLECTÁVEL
1	Mercearia - Taberna	42	131	1 026.5
2	Café	32	95	1 001.2
3	Taberna	30	142	553.5
4	Comércio Misto	30	128	1 795.6
5	Talho	28	63	1 715.2
6	Táxi	24	51	958.8
7	Barbeiro	22	62	96.2
8	Padaria	20	36	970.6
9	Alfaiate	17	46	246.5
10	Sapateiro	15	35	73.5
11	Tecidos	13	69	3 790.4
12	Materiais de Construção	10	15	249.8
13	Inst. Rep. e Vend. Mat. Eléctrico	9	40	1 015.4
14	Sapataria	8	17	327.9
15	Farmácia	7	14	1 451.6
16	Sucata	6	14	295.2
17	Agência Funerária	6	7	158.0
18	Cabeleireiro	5	26	326.6
19	Médico de Clínica Geral	5	16	4 454.6
20	Móveis	5	15	139.2
21	Restaurante	5	10	163.2
22	Ofic. de Rep. de Bicicletas e Tric.	5	7	35.3
23	Ofic. de Rep. de Automóveis e Mot.	4	20	574.9
24	Ourivesaria / Relojoaria	4	19	559.1
25	Ferragens	4	9	381.6
26	Louças, Vidros e Cristais	4	9	219.6
27	Oficina de Ferrador	4	5	5.0
28	Confecções	3	20	1 337.4
29	Médico Especialista	3	14	6 781.8
30	Papelaria / Livraria	3	13	329.6

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº DE LUGARES CENTRAIS EM QUE OCORRE	TOTAL DE UNIDADES FUNCIONAIS	MATÉRIA COLECTÁVEL
31	Oficina de Fotografia	3	12	198.0
32	Retrosaria / Camisaria	3	9	314.6
33	Bombas de Gasolina	3	9	358.3
34	Pensão	3	6	85.9
35	Cinema	3	3	0.6
36	Casa de Hóspedes	2	10	43.5
37	Stand de Automóveis	2	8	564.5
38	Drogaria / Perfumaria	2	7	223.3
39	Estação de Serviço	2	5	182.2
40	Oficina de Funileiro	2	5	36.5
41	Analista	2	4	1 521.3
42	Tipografia	2	4	348.4
43	Adelo	2	3	55.7
44	Casa de Pasto	1	13	a)
45	Advogado	1	9	
46	Tinturaria / Lavandaria	1	4	
47	Armazém de Mercearias	1	3	
48	Dentista	1	3	
49	Venda de Acessórios de Automóveis	1	3	
50	Electrodomésticos	1	3	
51	Venda de Instr. de Óptica	1	3	
52	Hotel	1	2	
53	Armazém de Bebidas	1	2	
54	Merc. de Máquinas de costura e Tric.	1	2	
55	Merc. de Artigos de Viagem	1	1	
56	Quinquilharias e Brinquedos	1	1	
57	Casa de Saúde	1	1	
58	Artigos de Desporto	1	1	
59	Casa de Recolha de Automóveis	1	1	
60	Escola de Condução	1	1	
61	Artigos Religiosos	1	1	
62	Ofic. de Vulcanização	1	1	
63	Antiguidades	1	1	
64	Empresa Jornalística	1	1	
65	Engraxador	1	1	

a) Não divulgação dos dados por sigilo estatístico

gumas funções como barbeiro, alfaiate e sapateiro, que apresentam características artesanais. Note-se o elevado número de lugares com táxis (24), o que denota a falta de outros transportes públicos que facilitem uma melhor acessibilidade para a obtenção de bens e serviços por parte das populações.

O terceiro escalão é formado por 24 f.c., desde a função nº 12, materiais de construção - que ocorre em 10 l.c., até à função nº 35, cinema - que aparece em 3 l.c.. Deste grupo fazem parte f.c. com características muito diversas: como o ferrador, actividade artesanal em regressão, venda de confecções, médicos especialistas, oficina de fotografia e cinema, estes já características de centros urbanos, e ainda temos algumas que de certo modo se encontram relacionadas com o transporte automóvel e por isso se localizam ao longo dos eixos rodoviários mais importantes, caso das oficinas de reparação de automóveis e das bombas de gasolina.

Finalmente consideramos um quarto escalão, formado pelas trinta funções, que aparecem em um ou dois lugares centrais, quase sempre nos dois primeiros lugares da hierarquia, e que vai desde a função nº 36, casa de hóspedes, até à função nº 65, engraxador.

O aparecimento do cinema, médico de clínica geral e loja de tecidos, nas Minas da Panasqueira explica-se pelas características específicas da população aí residente. Notamos, no entanto, que neste lugar não aparecem as funções mais vulgares como mercearia-taberna, café, taberna e comércio-misto, que com outras de nível mais alto ocorrem em lu-

CONCELHO DA COVILHÃ

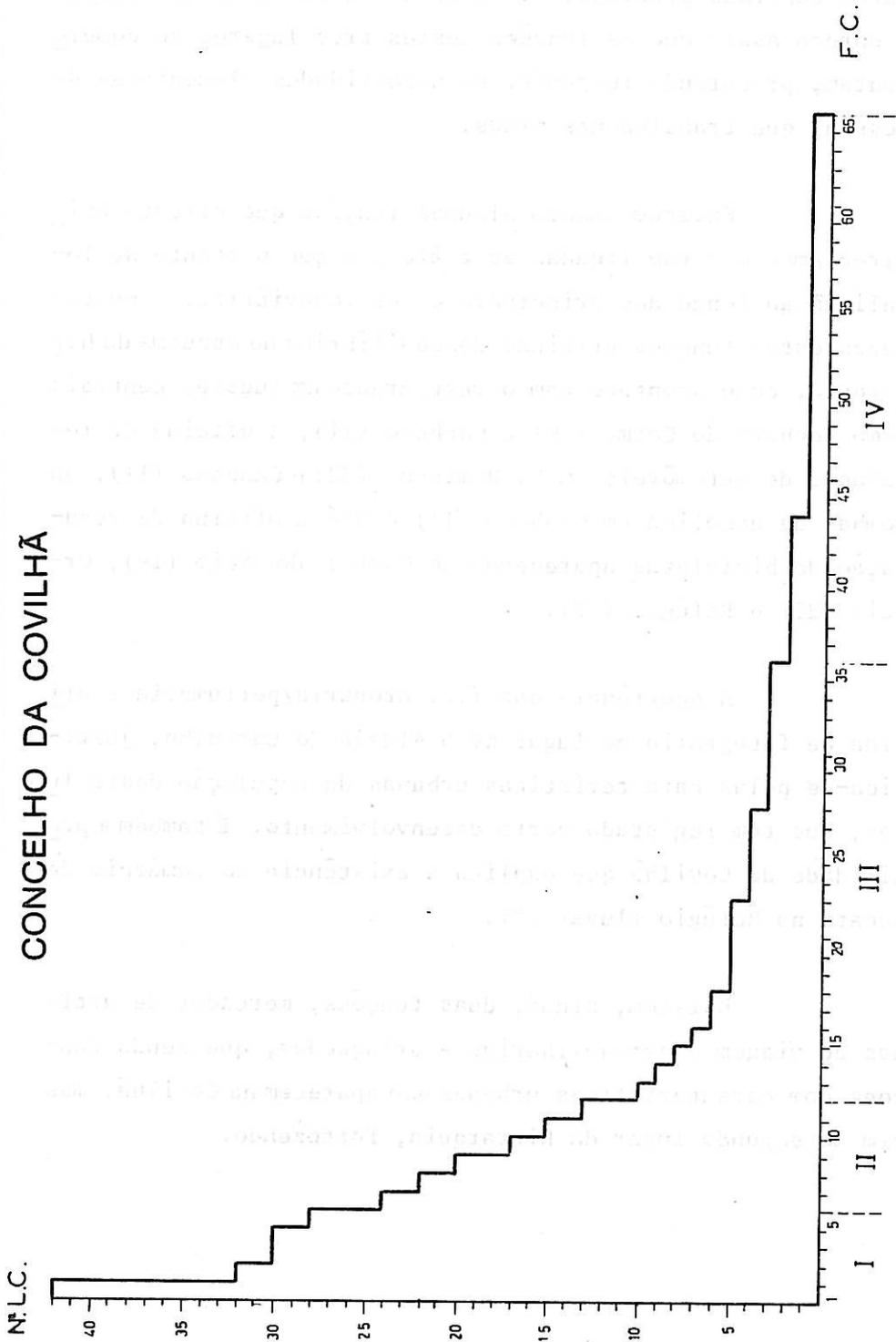


Fig. 10 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

gares centrais próximos, S. Jorge da Beira e Barroca Grande. Acontece assim que as funções destes três lugares se complementam, procurando responder às necessidades elementares do pessoal que trabalha nas minas.

Existem também algumas funções que directa ou indirectamente estão ligadas ao tráfego e que portanto se localizam ao longo dos principais eixos rodoviários. Muitas vezes estas funções originam desequilíbrios no esquema da hierarquia, como acontece com o restaurante em lugares centrais como Senhora do Carmo (36) e Canhoso (11), a oficina de reparação de automóveis em S. Domingos (32) e Canhoso (11), as bombas de gasolina em Canhoso (11) e até a oficina de reparação de bicicletas aparecendo em Cortes do Meio (19), Orjais (22) e Refúgio (27).

A ocorrência das f.c. drogaria/perfumaria e oficina de fotografia no lugar nº 6 Aldeia do Carvalho, justifica-se pelas características urbanas da população deste lugar, que tem registado certo desenvolvimento. É também a proximidade da Covilhã que explica a existência do comércio de sucata no Refúgio (lugar 27).

Existem, ainda, duas funções, mercador de artigos de viagem e quinquilharias e brinquedos, que sendo funções com características urbanas não aparecem na Covilhã, mas sim no segundo lugar da hierarquia, Tortozendo.

b) HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS, A PARTIR DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Na hierarquização dos lugares centrais do concelho da Covilhã pela ocorrência das f.c. do sector privado, apareceu-nos 51 l.c., 25 dos quais são sedes de freguesia (quadro 16 e figura 11).

Verificamos que a maioria das sedes de freguesia ocupam uma posição hierárquica superior, à excepção, de Aldeia de S. Francisco de Assis e Sarzedo com 6 f.c. e Aldeia do Souto com 4 f.c.. Contrariamente, Canhoso e Barroca Grande, lugares que não sede de freguesia, apresentam uma posição hierárquica superior, a que correspondem 11 e 10 f.c., respectivamente.

A Covilhã ocupa o primeiro lugar na escala hierárquica, tendo sido detectadas aí 62 f.c. e 567 u.f.. O número muito elevado de unidades funcionais está de acordo com a estrutura desta cidade, que serve principalmente a população aí residente ou nas proximidades, sendo relativamente reduzida a sua área de influência.

Tortozendo, embora apresente um número de f.c. (37) e unidades funcionais (125) muito inferior à Covilhã, destaca-se de todos os outros lugares centrais que ocorrem imediatamente: Teixoso 22 f.c., Unhais da Serra 19 f.c., Paul 17 f.c. e Aldeia de Carvalho 15 f.c.. Segue-se-lhe um escalonamento, quase contínuo, tornando difícil, a definição de qualquer nível hierárquico. Este escalonamento termina por uma série de lugares que apresentam uma só função central e uma só unidade funcional.

QUADRO Nº 16
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA DE FUNÇÕES
 CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO
 CONCELHO DA COVILHÃ

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F. C.	Nº U. F.	MATÉRIA COLECTÁVEL	POPULAÇÃO 1970
1	<u>Covilhã</u>	62	567	27 394.5	25 120
2	<u>Tortosendo</u>	37	125	4 669.0	3 545
3	<u>Teixoso</u>	22	57	959.6	2 045
4	<u>Unhais da Serra</u>	19	40	884.5	1 465
5	<u>Paúl</u>	17	34	512.2	1 515
6	<u>Aldeia do Carvalho</u>	15	49	678.9	1 555
7	<u>Casegas</u>	14	23	96.5	1 110
8	<u>S. Jorge da Beira</u>	13	31	132.1	1 140
9	<u>Pera Boa</u>	13	21	158.5	615
10	<u>Erada</u>	12	18	69.7	1 200
11	<u>Canhoso</u>	11	20	292.9	70
12	<u>Vales do Rio</u>	11	19	128.4	615
13	<u>Sobral de S. Miguel</u>	11	19	60.7	1 315
14	<u>Dominquiso</u>	10	25	249.5	1 130
15	<u>Ferro</u>	10	17	176.3	785
16	<u>Peso</u>	10	16	201.4	605
17	<u>Vale Formoso</u>	10	16	100.0	445
18	<u>Barroca Grande</u>	10	13	149.4	1 530
19	<u>Cortes do Meio</u>	9	18	81.0	750
20	<u>Barco</u>	8	21	113.8	595
21	<u>Verdelhos</u>	8	17	84.4	625
22	<u>Orjais</u>	8	10	53.6	630
23	<u>Boidobra</u>	7	15	154.2	660
24	<u>Ourodo</u>	7	11	70.5	440
25	<u>Lameirão</u>	6	12	26.1	10

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F. C.	Nº U. F.	MATÉRIA COLECTÁVEL	POPULAÇÃO 1970
26	<u>Aldeia de S. Francisco de Assis</u>	6	10	122.3	455
27	Refúgio	6	7	77.3	15
28	Casal da Serra	6	7	23.2	110
29	<u>Sarzedo</u>	6	7	22.3	390
30	Minas da Panasqueira	4	6	624.1	390
31	Bouça	4	6	18.7	290
32	São Domingos	4	5	22.6	278 b)
33	<u>Aldeia do Souto</u>	4	4	131.0	330
34	Borralheira	3	3	5.0	165
35	Pousadinha	3	3	14.0	530 b)
36	Senhora do Carmo	2	2	a)	60
37	Cambões	2	2		55
38	Gibraltar	2	2		200
39	Atalaia	2	2		295
40	Estação de Tortosendo	1	1		40
41	Quinta do Ribeiro Negro	1	1		39 b)
42	Meia Léguas	1	1		23 b)
43	Chão da Noite	1	1		-
44	Fontaínha	1	1		-
45	Castanheira de Cima	1	1		110
46	Casal da Cerdeira	1	1		90
47	Água Alta	1	1		-
48	Terlamonte	1	1		250
49	Ponte Nova	1	1		45
50	Relvas	1	1		65
51	Terra da Senhora	1	1		150

a) Não divulgação dos dados por sigilo estatístico

b) População em 1960

CONCELHO DA COVILHÃ

F. C.

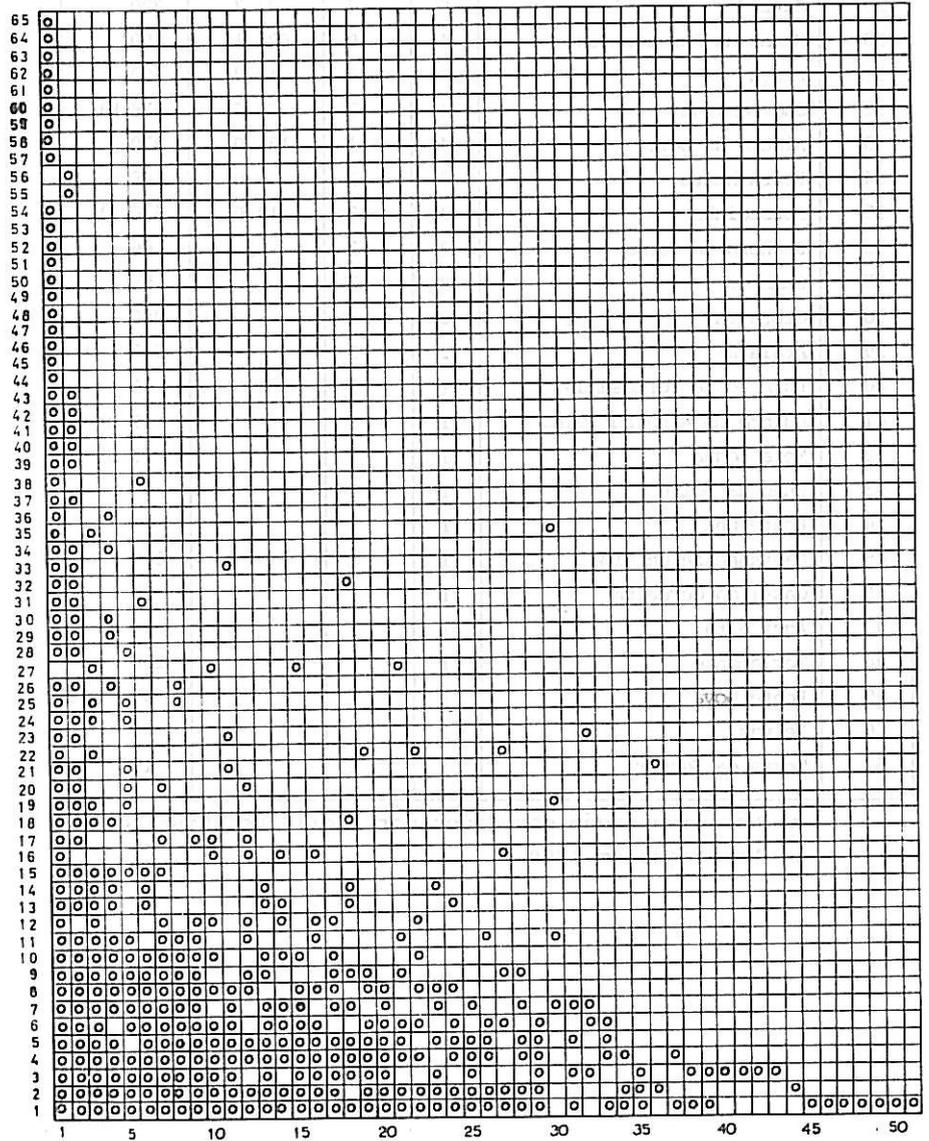


Fig. 11 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO EM CADA LUGAR CENTRAL

LUGAR CENTRAL

Se compararmos através da figura 12 o número total de funções centrais e unidades funcionais para cada lugar no concelho da Covilhã, notamos que não existe uma relação constante nem muito nítida entre estes dois valores. O número de f.c. e u.f. existentes num determinado lugar relaciona-se com a sua própria população ou com a da área de influência; no entanto, podemos verificar que existem casos que merecem uma análise mais atenta, pois não se integram na tendência mais generalizada: o lugar de Canhoso, possuía uma posição hierárquica com 11 f.c. e 20 u.f., o que não se relaciona com a população residente indicada, apenas 70 habitantes em 1970, pois a maior parte da população deste lugar foi integrada na da Covilhã. Note-se que segundo o censo de 1960 a população deste lugar era de 671 habitantes.

Esta explicação, também, pode servir para justificar o que se passa com outros lugares centrais como por exemplo Lameirão, onde encontramos 6 f.c. e 12 u.f., indicando o recenseamento de 1970 uma população apenas de 10 habitantes, enquanto que o de 1960 assinalava 133 habitantes, e Refúgio, onde ocorre 6 f.c. e 7 u.f., e que em 1970 tinha apenas 15 habitantes enquanto que o de 1960 apresentava 84 habitantes.

Em princípio deve existir uma certa relação entre a matéria colectável atribuída às funções centrais que existem num determinado lugar central e a população do respectivo lugar. Esta relação parece mais nítida para os lugares centrais mais importantes, embora apareçam casos que se afastam daquele princípio. Assim, Casegas e Sobral de S. Miguel, entre outros, são lugares que relativamente ao seu

Nº.U.-Nº.F.

CONCELHO DA COVILHÃ

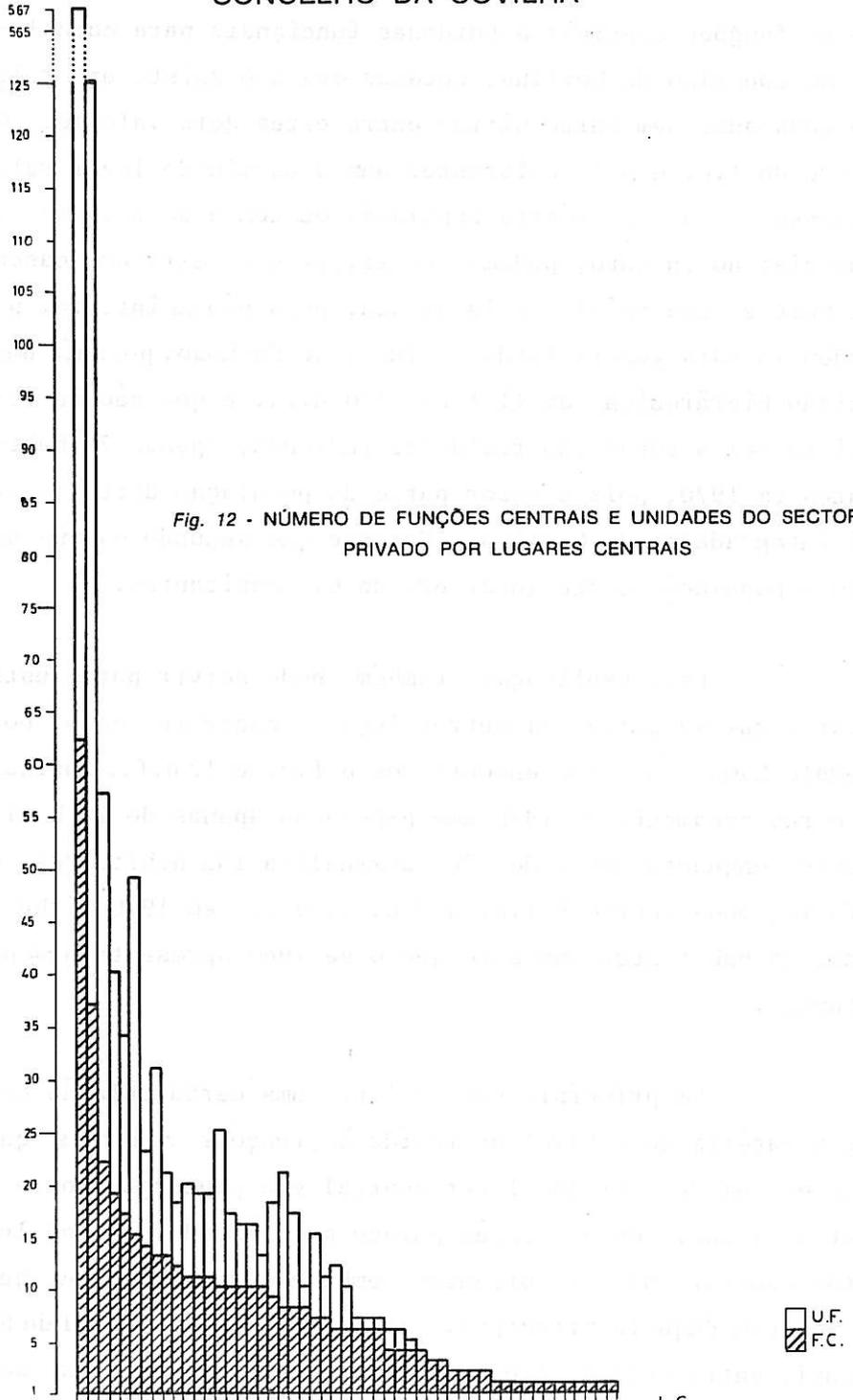


Fig. 12 - NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS E UNIDADES DO SECTOR PRIVADO POR LUGARES CENTRAIS

Fig. 12 - NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS E UNIDADES FUNCIONAIS DO SECTOR PRIVADO POR LUGARES CENTRAIS

quantitativo populacional possuem unidades funcionais que a apresentam uma matéria colectável baixa, que se pode explicar pelo facto de serem lugares isolados cujas unidades funcionais apenas servem a população do respectivo lugar, atendendo a que ã sua volta não existe uma população dispersa ou ha bitando pequenos núcleos que não desenvolvam funções centrais.

c) HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

No concelho da Covilhã apuramos 50 funções centrais do sector público, cuja ocorrência varia entre 48 a 1 (quadro 17).

Da análise deste quadro e da figura 13 individualizamos três escalões hierárquicos de f.c..

O primeiro escalão é formado pelas três funções centrais, Escola Primária (1), Posto de Correio de 3ª classe (2) e Posto de Telefone Público (3), que ocorrem mais frequentemente: em 48, 39 e 37 dos 53 lugares centrais existentes no concelho.

O segundo escalão é composto pelas f.c. que vão de Junta de Freguesia (4) ao INATEL (21), ocorrendo de 25 a 2 vezes, respectivamente. Deste escalão fazem parte não só f.c. características das sedes de freguesia (Junta de Freguesia e Posto de Registo Civil), mas também outras que já são típicas de lugares de categoria superior (Hospital, Quartel da GNR e INATEL). Integram ainda este escalão as f.c. de nível hierárquico mais alto no sector das Comunicações, como o

QUADRO Nº 17

HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

CONCELHO DA COVILHÃ

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.
1	Escola Primária	48
2	Posto de Correio de 3. ^a Classe	39
3	Posto de Telefone Público	37
4	Junta de Freguesia	25
5	Posto de Correio de 2. ^a Classe	23
6	Posto de Registo Civil	21
7	Posto de Correio de 1. ^a Classe	18
8	Posto de Correio Telégrafo e Telefone	12
9	Telescola	9
10	Casa do Povo	8
11	Posto da G.N.R.	7
12	Posto Médico da Ciaxa de Prev. e Ab. de Fam.	5
13	Estação dos C.T.T. (C.T.F.)	5
14	Posto Hospitalar	3
15	Escola Preparatória	3
16	Escola Secundária	2
17	Hospital	2
18	Dispensário Antituberculose	2
19	Banco	2
20	Quartel da G.N.R.	2
21	INATEL	2
22	Bombeiros Voluntários	1
23	Câmara Municipal	1
24	Junta Nacional de Produtos Pecuários	1
25	Notário	1
26	Conservatória do Registo Civil	1
27	Repartição de Finanças	1
28	Tesouraria da Fazenda Pública	1
29	Caixa Geral de Depósitos	1
30	Conservatória do Registo Predial	1

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.
31	Tribunal Fiscal	1
32	Tribunal Judicial	1
33	P.S.P.	1
34	Centro de Saúde Concelhio	1
35	Tribunal de Trabalho	1
36	Caixa de Previdência e Abono de Família	1
37	Conservatório Regional de Música	1
38	Caixa Sind. de Prev. do Pessoal da Ind. de Lan.	1
39	Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela	1
40	Delegação do Fundo de Fomento de Exportação	1
41	Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego	1
42	Inspecção do Trabalho	1
43	Instituto de Família e Acção Social	1
44	Delegação da Secretaria de Estado do Trabalho	1
45	Serviço Nacional de Emprego	1
46	Serviços Municipalizados (água e saneamentos)	1
47	Biblioteca Municipal	1
48	Administração Florestal	1
49	Instituto Politécnico da Beira Interior	1
50	Gabinete de Apoio Técnico	1

Nº L.C.

CONCELHO DA COVILHÃ

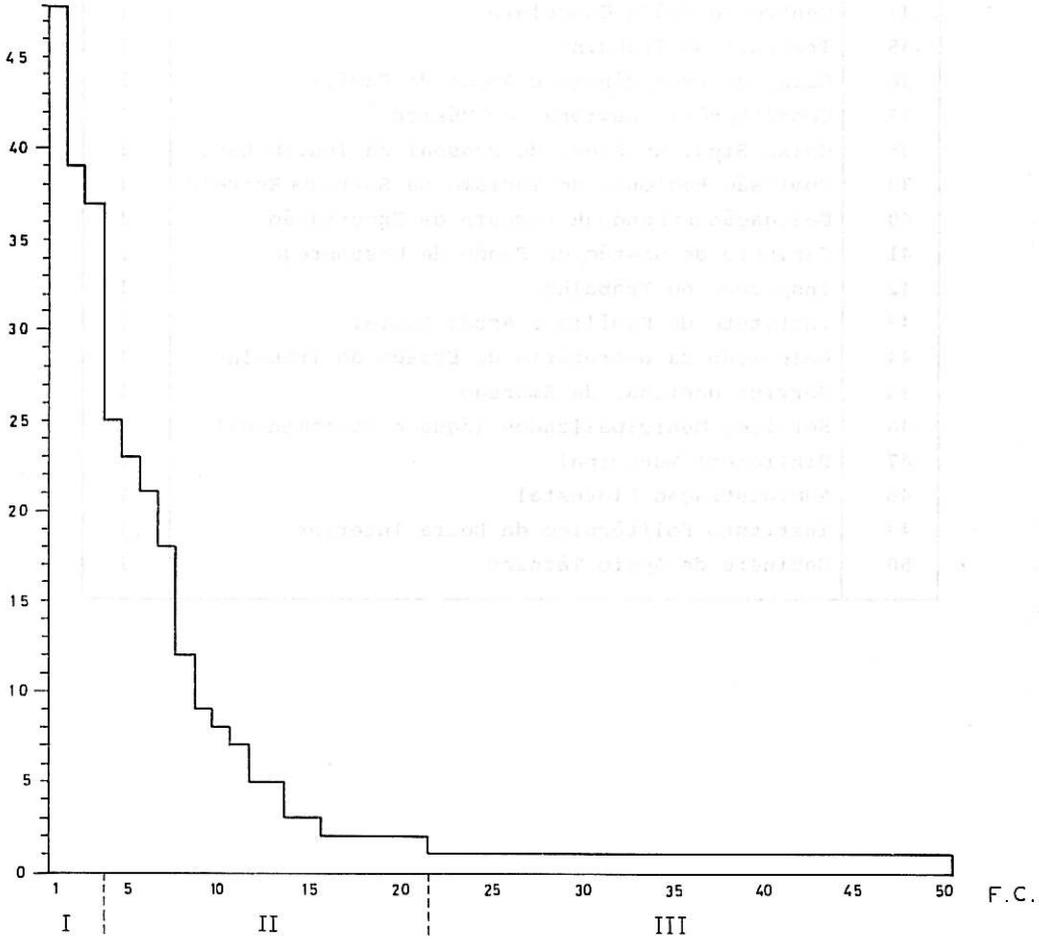


Fig. 13 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Posto de Correio de 1ª classe, o Posto de Correio Telégrafo e Telefone e a Estação de Correios.

O terceiro escalão compreende as 29 f.c. que ocorrem uma só vez e que vão dos Bombeiros Voluntários (22) ao Gabinete de Apoio Técnico (50). Todas estas f.c. aparecem apenas na sede do concelho, havendo algumas funções como a Caixa de Previdência e Abono de Família que têm um posicionamento supraconcelhio.

Algumas anomalias podem ser verificadas na hierarquização das f.c. oficiais, como a ocorrência de Escola Secundária em Aldeia do Souto, do Hospital e da Estação dos C.T.T. nas Minas da Panasqueira, e da Telescola e do Posto Médico da Caixa de Previdência e Abono de Família em Barroca Grande. O aparecimento da Escola Secundária num lugar como Aldeia do Souto (24) que para além daquela função apenas possui as quatro mais banais deve-se ao facto daquele estabelecimento de ensino ter sido construído por emigrantes daquele l.c.. Os outros casos serão explicados a seguir, quando analisarmos a hierarquização dos lugares centrais.

d) HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS, A PARTIR DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

No quadro 18 apresentamos a hierarquia dos 53 lugares centrais encontrados, conforme o número de f.c. que possuem, os quais se encontram referenciados pelo respectivo número de ordem.

Salienta-se que nos primeiros 24 lugares da hier

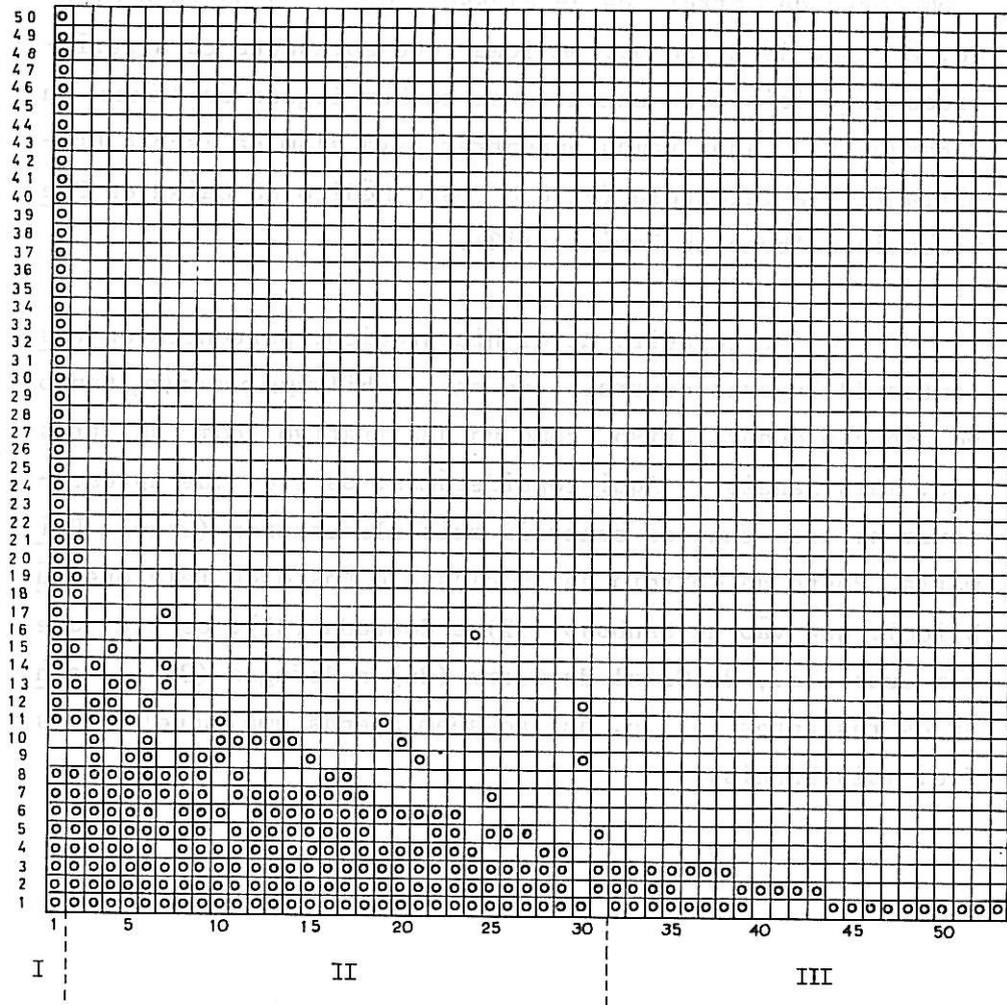
rarquia apenas um, Minas da Panasqueira (7) não é sede de freguesia. Boidobra (28) e Vales do Rio (29), ambas com 4 f.c., são as sedes de freguesia com o nível hierárquico mais baixo.

A figura 14 mostra-nos a hierarquia dos l.c. e a distribuição das f.c. por cada um deles. Nela distinguimos três níveis hierárquicos. Ao primeiro nível corresponde apenas a sede de concelho, Covilhã, que possui 48 das 50 f.c. que foram detectadas em todo o concelho. As duas f.c. que não se encontram naquele l.c., Telescola e Casa do Povo, ocupam no concelho uma posição hierárquica inferior (9º e 10º respectivamente). A Telescola tem um significado particular, pois ocorre em nove l.c. que não dispõem de Escola do Ensino Preparatório. Quanto à Casa do Povo anda geralmente associada às freguesias rurais, limitando-se a sua ocorrência a oito sedes de freguesia. Na Covilhã encontramos as f.c. do escalão hierárquico mais alto dos diversos sectores existentes.

O segundo nível hierárquico é constituído por um conjunto de 30 l.c., dos quais 24 são sedes de freguesia. O equipamento dos l.c. deste nível, corresponde a uma posição de transição entre a sede de concelho e os restantes l.c. de estrutura funcional mais débil. Muitos destes l.c. possuem entre outras f.c., Junta de Freguesia, Posto de Registo Civil, Posto de Correios Telégrafo e Telefone, Telescola, Casa do Povo e Posto da GNR. Dos seis lugares que não são sede de freguesia e que pertencem a este nível, destaca-se as Minas da Panasqueira (7) com 9 funções centrais, das quais se salienta a existência de Hospital e da Estação dos C.T.T.

CONCELHO DA COVILHÃ

F.C.



L.C.

Fig. 14 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO EM CADA LUGAR CENTRAL

que se destinam a servir as populações ligadas à exploração mineira. Os outros lugares são Trigais (25) com 5 funções centrais, Atalaia (26) e Casal de Santa Teresinha (27) com 4 f.c. e Barroca Grande (30) e Castanheira de Cima (31) com 3 f.c.. O primeiro destes lugares deve a sua posição hierárquica superior à existência de um Posto de Correio de 1ª classe; Atalaia, Casal de Santa Teresinha e Castanheira de Cima, a um Posto de Correio de 2ª classe. Quanto a Barroca Grande, é, como já dissemos, um lugar que apresenta características especiais pois encontra-se também ligado às Minas da Panasqueira. Aqui vamos encontrar para além da Escola Primária (1), a Telescola (9) e o Posto Médico da Caixa de Previdência e Abono de Família (12).

Ao terceiro nível hierárquico, pertencem os restantes 22 lugares centrais, de mais débil equipamento, tanto no aspecto quantitativo, como no qualitativo (com as três f.c. mais banais). Aqui considerámos: os l.c. que apresentavam as três funções centrais mais elementares (Escola Primária, Posto de Correio de 3ª classe e Posto de Telefone Público), que vão de Canhoso (32) a Coutada (35); os l.c. que têm duas f.c., de Casal da Serra (36) a Refúgio (39); e ainda os restantes 14 l.c. que possuem apenas uma daquelas três f.c. mais banais.

4. 2. FUNDÃO

a) HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVA DO NO CONCELHO DO FUNDÃO

No concelho do Fundão detectamos 62 funções cen-
trais do sector privado, cujo grau de ocorrência varia entre
42 e 1 (quadro 19 e figura 15).

Da análise deste quadro, notamos que a função que
ocorre mais frequentemente é o comércio misto que nos apare-
ce destacadamente em 42 l.c., com 113 unidades funcionais.

Segue-se-lhe um conjunto de 10 f.c., que vai des-
de café a materiais de construção (inclusivê), que ocorrem,
muito variavelmente, entre 34 e 12 l.c., e que consideramos
como formando o 2º escalão da hierarquia funcional.

No 3º escalão incluímos 27 f.c., abrangendo a
f.c. tecidos que ocorre sete vezes até à tinturaria-lavanda-
ria, que aparece, apenas, em dois lugares.

Finalmente, no 4º escalão formado por 24 f.c.,
que embora se localizem somente num lugar, algumas aparecem
com várias unidades funcionais, casos da camisaria com 10 uni-
dades funcionais, venda de electrodomésticos com 8, quinqu-
lharias/brinquedos e ourivesaria/relojoaria ambas com 7, en-
quanto, entre outras, a venda de antiguidades, a oficina de
vulcanização e a venda de artigos de viagem ocorrem, apenas,
com uma unidade funcional.

QUADRO Nº 19
HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO
CONCELHO DO FUNDÃO

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº DE LUGARES CENTRAIS EM QUE OCORRE	TOTAL DE UNIDADES FUNCIONAIS	MATÉRIA COLECTÁVEL
1	Comércio Misto	42	113	759.4
2	Café	34	78	561.9
3	Taberna	33	89	281.5
4	Mercearia - Taberna	31	86	648.7
5	Talho	27	44	508.2
6	Táxi	24	37	518.7
7	Padaria	23	39	572.5
8	Barbeiro	21	35	56.9
9	Sapateiro	16	27	31.5
10	Alfaiate	16	23	120.3
11	Materiais de Construção	12	26	601.6
12	Tecidos	7	21	436.8
13	Agência Funerária	7	8	24.6
14	Ofic. de Ferrador	7	7	7.9
15	Móveis	6	18	854.9
16	Ofic. de Funileiro	6	15	53.9
17	Retrosaria/Camisaria	5	21	182.8
18	Sapataria	5	13	232.0
19	Inst. Rep. e Vend. Mat. Eléctrico	5	13	211.1
20	Ofic. de Rep. de Bicicletas e Tric.	5	7	41.6
21	Cabeleireiro	4	11	101.1
22	Farmácia	4	8	767.8
23	Papelaria/Livraria	3	15	261.1
24	Casa de Pasto	3	12	125.3
25	Médico de Clínica Geral	3	9	1 925.7
26	Ofic. de Rep. de Automóveis e Mot.	3	8	395.4
27	Ferragens	3	8	169.5
28	Bombas de Gasolina	3	7	471.6
29	Armazém de Mercenarias	3	7	430.8
30	Drogaria/Perfumaria	3	7	78.2

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº DE LUGARES CENTRAIS EM QUE OCORRE	TOTAL DE UNIDADES FUNCIONAIS	MATÉRIA COLECTÁVEL
31	Merc. de Máquinas de Costura e Tric	3	6	85.2
32	Confecções	3	3	9.2
33	Louças, Vidros e Cristais	2	11	297.7
34	Restaurante	2	9	156.5
35	Casa de Hóspedes	2	8	90.1
36	Armeiro	2	3	23.0
37	Casa de Recolha de Automóveis	2	3	42.1
38	Tinturaria/Lavandaria	2	2	a)
39	Electrodomésticos	1	8	
40	Quinquilharias e Brinquedos	1	7	
41	Ourivesaria/Relojoaria	1	7	
42	Sucata	1	5	
43	Advogado	1	5	
44	Venda de Instrumentos de Óptica	1	5	
45	Chapelaria	1	5	
46	Armazém de Bebidas	1	4	
47	Stand de Automóveis	1	3	
48	Oficina de Fotografia	1	3	
49	Médico Especialista	1	2	
50	Dentista	1	2	
51	Empresa Jornalística	1	2	
52	Oficina de Estofador	1	2	
53	Venda de Máq. de Escrever e Calc.	1	2	
54	Analista	1	1	
55	Escola de Condução	1	1	
56	Estação de Serviço	1	1	
57	Pensão	1	1	
58	Aluguer de Carros s/ Condutor	1	1	
59	Tipografia	1	1	
60	Antiquidades	1	1	
61	Oficina de Vulcanização	1	1	
62	Venda de Artigos de Viagem	1	1	

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

N.º L.C.

CONCELHO DO FUNDÃO

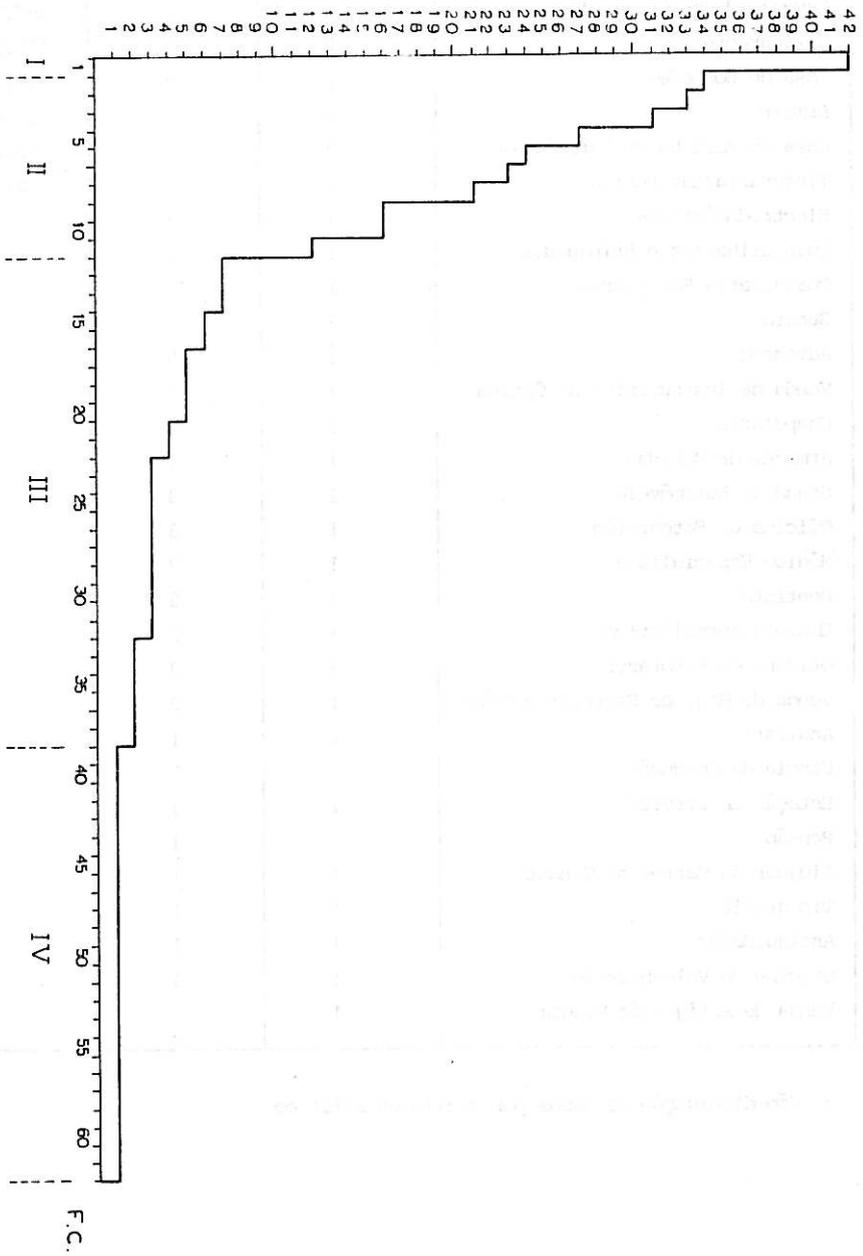


Fig. 15 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Na distribuição destas 62 f.c. pelos diversos l.c. (figura 16), verificamos que só o comércio de sucata não aparece na sede de concelho, ocorrendo todas a 5 unidades no lugar de Alcaria (12).

Detectamos, ainda, outras anomalias na distribuição das f.c.: 1) o aparecimento das confecções em Barroca (29), que deverá corresponder a um pequeno estabelecimento onde se vendem roupas feitas, artefactos de malha e miudezas, servindo assim uma população num certo isolamento, afastada dos grandes centros e de difícil acessibilidade a estes produtos; 2) a existência de papelaria-livraria em Bogas de Baixo e em S. Martinho não passa de uma deficiência ao considerar-se a venda de artigos de papelaria e escritório integrada num comércio misto, como uma função independente; 3) a ocorrência de bombas de gasolina na Estação de Fatela, a oficina de reparação de automóveis em Aldeia de Joanes, a casa de pasto em Castelo Novo e a oficina de reparação de bicicletas em Lavacolhos, explicam-se pela localização destes lugares junto a rodovias de certa importância, atraindo assim funções centrais directa ou indirectamente ligadas ao tráfego.

b) HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS, A PARTIR DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

No concelho do Fundão foram apurados 58 l.c. dos quais 30 são sedes de freguesia.

Como se pode ver, através do quadro 20, todos estes lugares se encontram hierarquizados atendendo especial-

QUADRO Nº 20

HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA
DE FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

CONCELHO DO FUNDÃO

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº DE F. C.	Nº DE U. F.	MATÉRIA COLECTÁVEL	POPULAÇÃO 1970
1	<u>Fundão</u>	61	353	11 410.5	3 980
2	<u>Alpedrinha</u>	26	50	759.8	850
3	<u>Souto da Casa</u>	17	34	262.8	820
4	<u>Soalheira</u>	17	28	199.4	1 985
5	<u>Silvares</u>	16	42	561.3	1 025
6	<u>Vale de Prazeres</u>	16	28	107.3	645
7	<u>Orca</u>	12	20	122.3	890
8	<u>Castelejo</u>	12	14	41.9	590
9	<u>Capinha</u>	10	24	78.0	880
10	<u>Pero Viseu</u>	10	16	233.0	660
11	<u>Valverde</u>	10	11	46.6	550
12	<u>Alcaria</u>	9	19	236.1	670
13	<u>Póvoa de atalaia</u>	9	18	71.3	960
14	<u>Alcaide</u>	9	16	221.9	775
15	<u>Fatela</u>	8	15	78.7	525
16	<u>Atalaia do Camoo</u>	8	14	74.7	700
17	<u>Alcongosta</u>	8	14	58.8	695
18	<u>Aldeia Nova do Cabo</u>	8	12	96.9	485
19	<u>Quintãs</u>	8	11	37.8	560
20	<u>Janeiro de Cima</u>	7	15	68.7	535
21	<u>Castelo Novo</u>	7	12	42.1	265
22	<u>S. Martinho</u>	7	11	58.5	245
23	<u>Lavacolhos</u>	7	10	74.7	350
24	<u>Aldeia de Joanes</u>	7	9	46.7	335
25	<u>Bogas de Baixo</u>	7	8	28.4	375
26	<u>Telhado</u>	6	9	44.1	410
27	<u>Vales de Pero Viseu</u>	6	7	52.3	110
28	<u>Salgueiro</u>	5	9	20.6	510
29	<u>Barroca</u>	5	8	46.6	525
30	<u>Bogas de Cima</u>	5	7	39.1	230

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº DE F. C.	Nº de U. F.	MATÉRIA COLECTÁVEL	POPULAÇÃO 1970
31	Malhada Velha	5	7	28.8	235
32	Enxabarda	4	7	27.1	470
33	Quintas da Torre	4	6	18.7	220
34	Açor	4	5	29.8	180
35	<u>Donas</u>	3	7	11.7	305
36	<u>Mata da Rainha</u>	3	6	37.5	335
37	Martianas	3	4	21.7	120
38	Maxial	3	4	10.7	205
39	Zebras	3	3	34.2	265
40	<u>Escarigo</u>	3	3	15.5	490
41	Freixial	3	3	9.7	200
42	Enxames	2	4	17.0	150
43	Alqueidão	2	3	15.5	85
44	Descoberto	2	3	3.6	150
45	Estação da Fatela	2	2	a)	30
46	Gare (Castelo Novo)	2	2		30
47	Póvoa da Palhaça	2	2		85
48	Catrão	2	2		90
49	Quinta de Monte Real	2	2		155
50	Boxinos	1	2		195
51	Vale Paloio	1	1		-
52	Catraia	1	1		10
53	Monte da Touca	1	1		60
54	Carvalhal	1	1		265
55	Teixugas	1	1		275
56	Vale de Água	1	1		100
57	Chãos	1	1		150
58	Bogas do Meio	1	1		130

a) Não divulgação dos dados por sigilo estatístico

F. C.

CONCELHO DO FUNDÃO

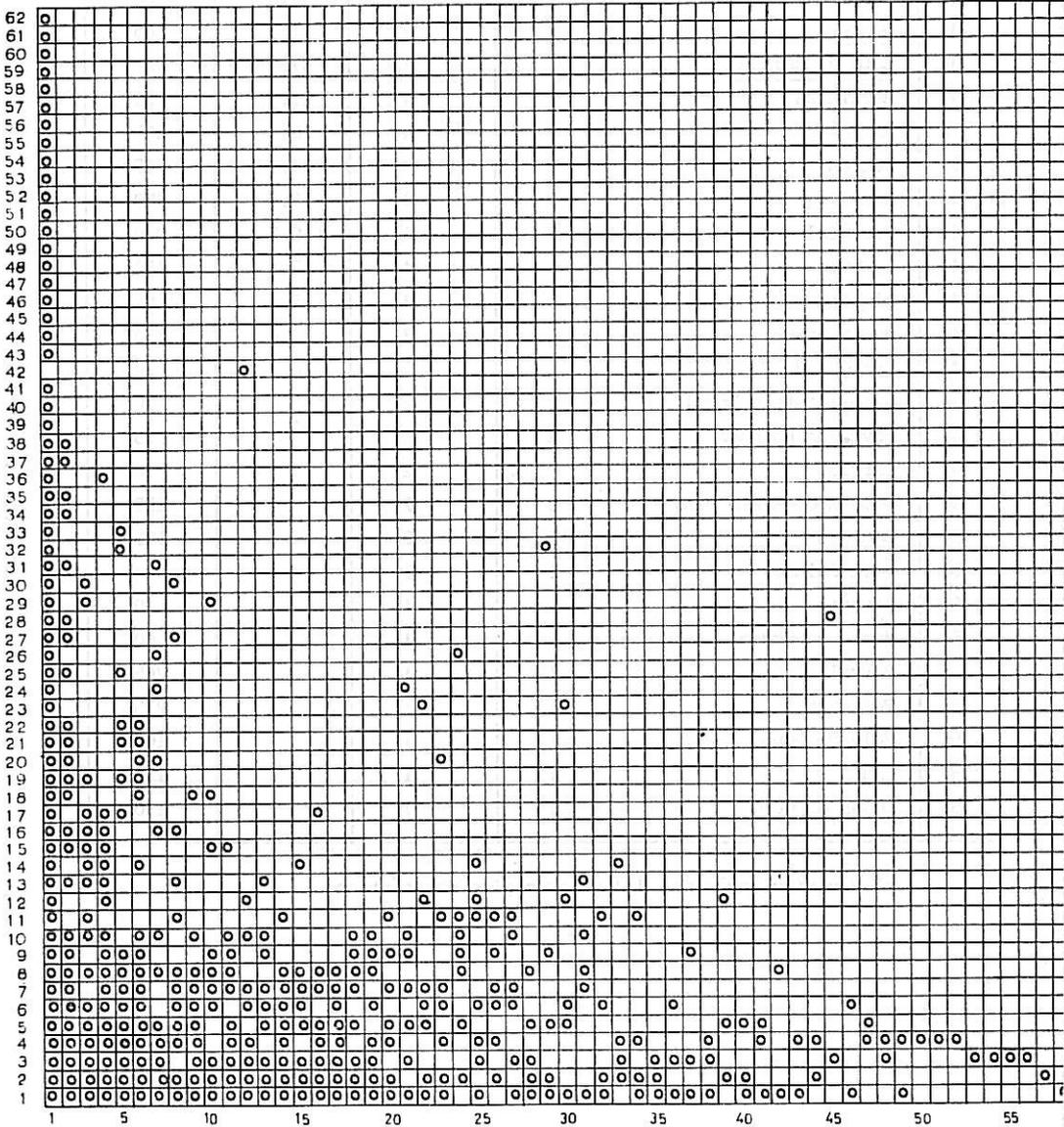


Fig. 16 - OCORRÊNCIA DE FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR
PRIVADO EM CADA LUGAR CENTRAL

mente ao número de f.c. e ao número de u.f.. Também se apresenta a matéria colectável e a população em 1970 (estimativa a 20%), relativamente a cada lugar central.

Dos primeiros 30 l.c., 27 são sedes de freguesia apresentando todos estes 5 ou mais f.c..

Em primeiro lugar aparece-nos o Fundão que é o lugar central melhor equipado, apresentando 61 f.c., isto é, todas as f.c. detectadas no concelho (com excepção do comércio de sucata) e 353 unidades funcionais. Segue-se-lhe Alpedrinha, com 26 f.c. e 50 unidades funcionais.

Relativamente aos restantes l.c. apurou-se um número variável de f.c. compreendido entre 17 e 1.

Através da figura 17 notamos que mais uma vez não existe relação nítida entre o número de f.c. e u.f.. Os números de u.f. que existem nos l.c., respondem, muitas vezes, aos quantitativos populacionais, embora, às vezes, surjam discrepâncias que poderiam ser explicadas através de uma análise mais apurada apoiada em trabalho de campo.

Como vimos, anteriormente, as sedes de freguesia ocupam, geralmente, uma posição hierárquica superior; detecam-se todavia algumas excepções, caso de Donas, Mata da Rainha e Escarigo, com números de ordem respectivamente 35, 36 e 40, apresentam uma posição hierárquica inferior. Contrariamente, lugares como Quintãs, S. Martinho e Vales de Pero Viseu, não sendo sedes de freguesia apresentam, respectivamente, os números de ordem 19, 22 e 27.

CONCELHO DO FUNDÃO

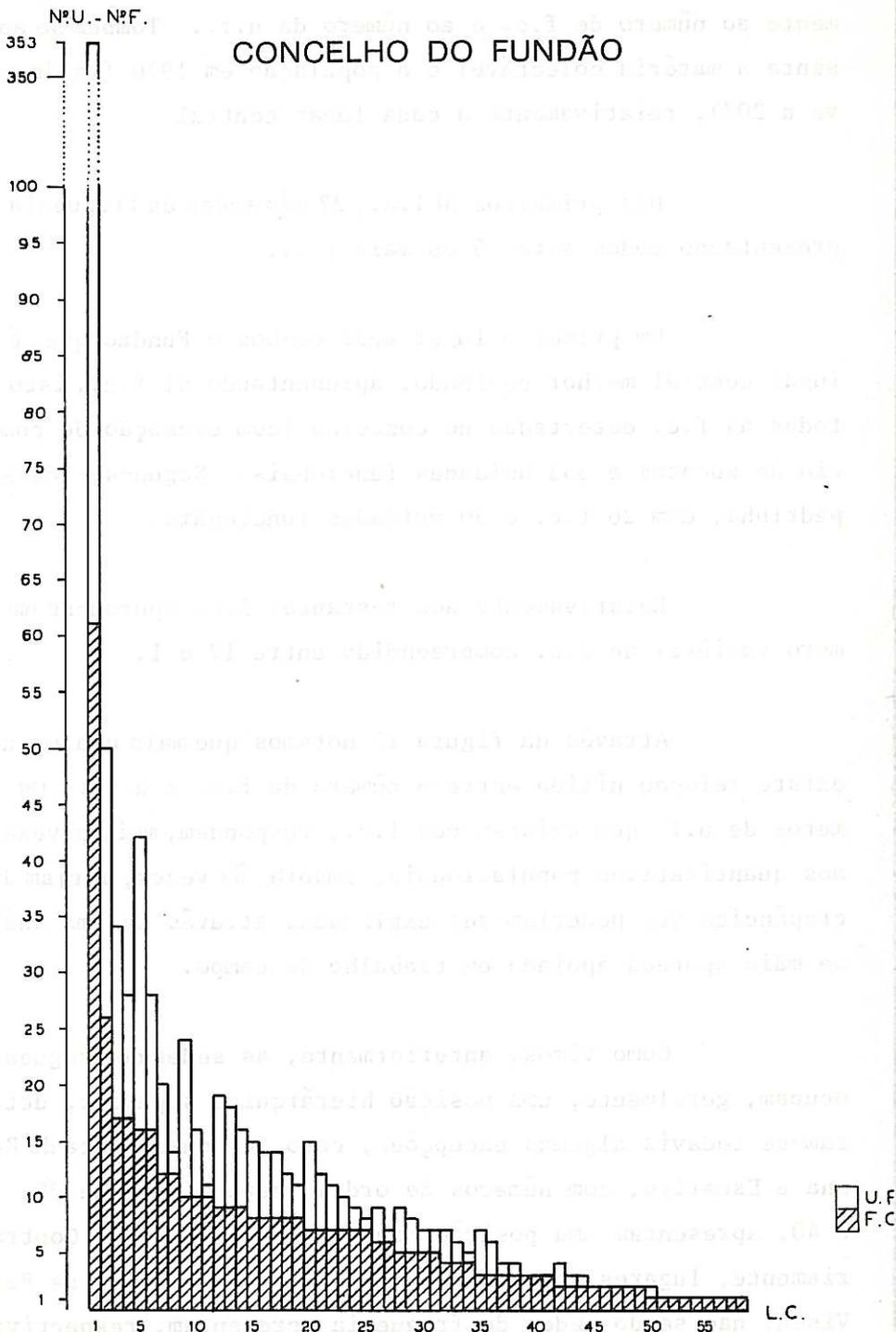


Fig. 17 - NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS E UNIDADES FUNCIONAIS DO SECTOR PRIVADO POR LUGARES CENTRAIS

Em certos lugares faltam f.c. de grau hierárquico mais baixo, como por exemplo em Aldeia de Joanes (24), que não possui algumas funções muito banais, como o comércio misto (1), taberna (3) e mercearia-taberna (4), que, no entanto, aparecem em lugares próximos, Fundão e Aldeia Nova do Cabo. Noutros casos, f.c. menos vulgares aparecem em lugares com nível hierárquico mais baixo como já vimos, na análise das funções centrais do sector privado feita para este concelho.

c) HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

No concelho do Fundão, conforme o quadro 21, foram apuradas 33 funções centrais do sector público, devidamente hierarquizadas segundo a sua ocorrência que apresenta uma variação de 56 a 1.

A partir deste quadro elaboramos a figura 18, em que foram individualizados três escalões hierárquicos de funções centrais.

O primeiro escalão é composto pelas três funções centrais mais vulgares, Escola Primária, Posto de Telefone Público e Posto de Correio de 3ª classe que aparecem respectivamente em 56, 55 e 53 dos 61 lugares centrais que formam o sistema.

O segundo escalão que abrange onze f.c. cujo grau de ocorrência varia de 38 (Posto de Correio de 2ª classe) a 2 (Escola Secundária), situa-se na transição da hierarquia, distinguindo as f.c. mais banais (as do 1º escalão) das que

QUADRO Nº 21
 HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO
 CONCELHO DO FUNDÃO

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.
1	Escola Primária	56
2	Posto de Telefone Pública	55
3	Posto de Correio de 3. ^a Classe	53
4	Posto de Correio de 2. ^a Classe	38
5	Junta de Freguesia	30
6	Posto de Correio de 1. ^a Classe	26
7	Posto de Registo Civil	21
8	Casa do Povo	19
9	Posto de Correio Telégrafo e Telefone (P.C.T.F.)	19
10	Telescola	9
11	Posto Médico da Caixa de Prev. e Ab. de Fam.	8
12	Estação dos C.T.T. (C.T.F.)	5
13	Posto da G.N.R.)	3
14	Escola Secundária	2
15	Dispensário Antituberculose	1
16	Banco	1
17	Escola Preparatória	1
18	Bombeiros Voluntários	1
19	Câmara Municipal	1
20	Junta Nacional de Produtos Pecuários	1
21	Notário	1
22	Conservatória do Registo Civil	1
23	Repartição de Finanças	1
24	Centro de Saúde Concelhio	1
25	Caixa Geral de Depósitos	1
26	Conservatória do Registo Predial	1
27	Tribunal Judicial	1
28	P.S.P.	1
29	Tesouraria da Fazenda Pública	1
30	Hospital	1
31	Escola de Magistério Primário	1
32	Junta Nacional do Vinho	1
33	Intendência Pecuária	1

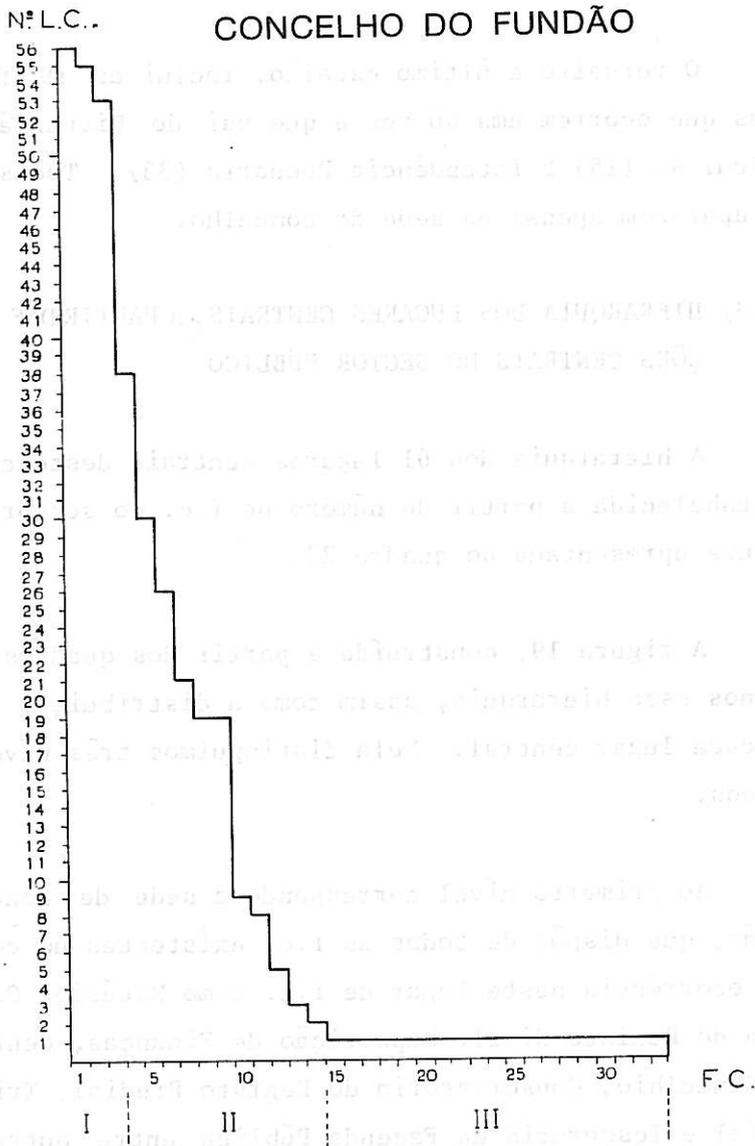


Fig. 18 - HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

se consideram mais raras (as que aparecem uma s^o vez). Neste escal^o, entre outras, encontram-se as f.c. caracter^{is}ticas das sedes de freguesia (Junta de Freguesia e Posto de Registro Civil), as de n^ovel mais alto do sector das Comunica^oes (Posto de Correio de 1^a classe, Posto de Correio Tele^grafo e Telefone e a Esta^o de Correios).

O terceiro e ultimo escal^o, inclui as 19 f.c. mais raras que ocorrem uma s^o vez e que vai do Dispens^orio Antituberculoso (15) a Intend^oncia Pecu^oria (33). Todas es^{tas} f.c. aparecem apenas na sede de concelho.

d) HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS, A PARTIR DAS FUN^oES CENTRAIS DO SECTOR P^uBLICO

A hierarquia dos 61 lugares centrais deste concelho, estabelecida a partir do n^umero de f.c. do sector p^ublico, e-nos apresentada no quadro 22.

A figura 19, constru^{id}a a partir dos quadros 21 e 22, d^o-nos essa hierarquia, assim como a distribu^o de f.c. por cada lugar central. Nela distinguimos tr^{es} n^oveis hier^oquicos.

Ao primeiro n^ovel corresponde a sede de concelho, Fund^o, que disp^oe de todas as f.c. existentes no concelho. A ocorr^oncia neste lugar de f.c. como Not^orio, Conservat^oria do Registro Civil, Reparti^o de Finan^oas, Centro de Sa^ude Concelhio, Conservat^oria do Registro Predial, Tribu^onal Judicial e Tesouraria da Fazenda P^ublica entre outras, faz com que este lugar funcione como centro polarizador da orea concelhia.

CONCELHO DO FUNDÃO

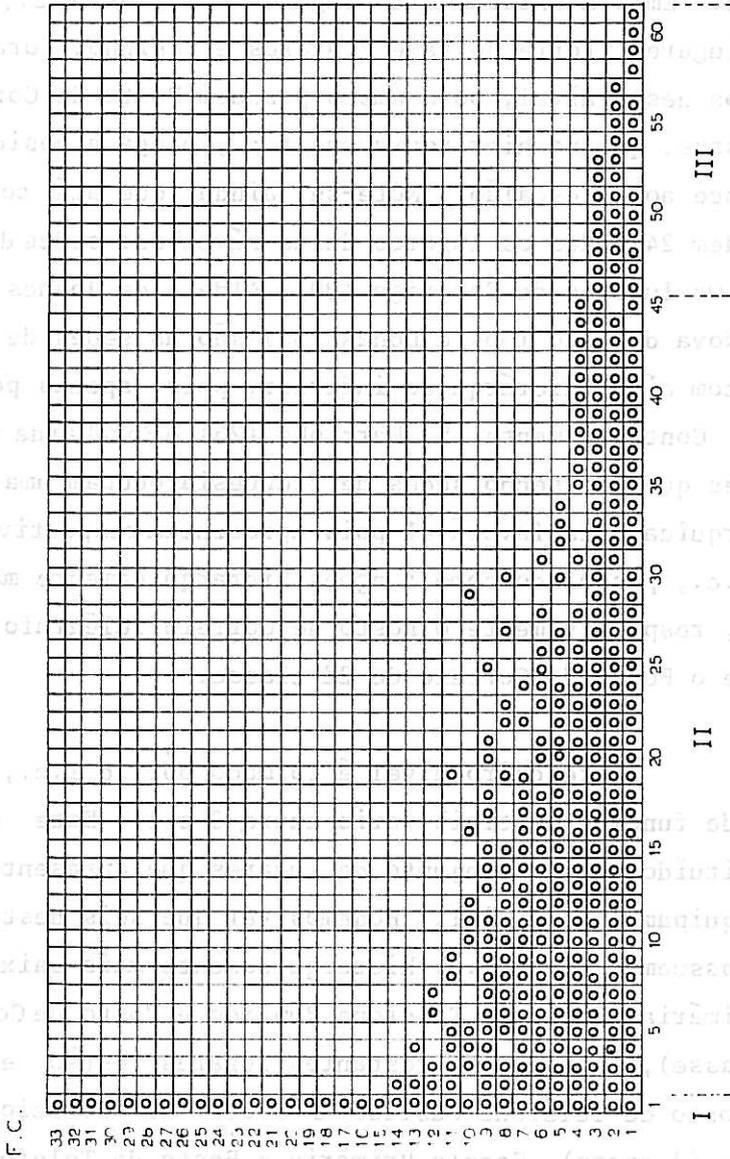


Fig. 19 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SETOR PÚBLICO EM CADA LUGAR CENTRAL

No segundo nível integram-se a maior parte dos lugares centrais, 44, dos quais 29 são sedes de freguesia. O número de funções centrais dos lugares deste nível varia de 13 a 3. Embora existam oito lugares com três f.c., apenas dois lugares, Torre de Vale Prazeres e Pesinho, foram considerados neste nível, pois ambos possuem Posto de Correio de 2ª classe, que na hierarquia das f.c., ocupa a posição 4 e pertence ao 2º escalão. Note-se, ainda, que até ao número de ordem 24 todos os lugares deste nível são sedes de freguesia. Os lugares de Escarigo (30), Aldeia de Joanes (32), Aldeia Nova do Cabo (33) e Donas (34) são as sedes de freguesia, com nível hierárquico inferior, pois, apenas possuem 4 f.c.. Contrariamente, S. Martinho (25) e Enxabarda (28) são lugares que não sendo sedes de freguesia ocupam uma posição hierárquica mais favorável pois apresentam respectivamente 6 e 5 f.c., possuindo como funções hierarquicamente mais elevadas, respectivamente o Posto de Correio Telégrafo e Telefone e o Posto de Correio de 2ª classe.

O terceiro nível é formado por 16 l.c., cujo número de funções centrais varia entre 3 e 1. Este nível é constituído por um conjunto de lugares que apresentam um débil equipamento oficial. Podemos ver que seis destes lugares possuem as três f.c. hierarquicamente mais baixas (Escola Primária, Posto de Telefone Público e Posto de Correio de 3ª classe), enquanto os restantes lugares estão equipados com Posto de Telefone Público e Posto de Correio de 3ª classe (2 casos), Escola Primária e Posto de Telefone Público (3 casos), Telefone Público (1 caso) e Escola Primária (4 casos).

QUADRO Nº 22
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS DO
 SECTOR PÚBLICO
 CONCELHO DO FUNDÃO

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F.
1	<u>Fundão</u>	33
2	<u>Alpedrinha</u>	13
3	<u>Silvares</u>	12
4	<u>Soalheira</u>	11
5	<u>Vale de Prazeres</u>	11
6	<u>Alcaide</u>	10
7	<u>Salgueiro</u>	10
8	<u>Castelo Novo</u>	10
9	<u>Souto da Casa</u>	10
10	<u>Alcaria</u>	10
11	<u>Póvoa da Atalaia</u>	10
12	<u>Janeiro de Cima</u>	9
13	<u>Barroca</u>	9
14	<u>Orca</u>	9
15	<u>Telhado</u>	9
16	<u>Bogas de Cima</u>	8
17	<u>Atalaia do Campo</u>	8
18	<u>Capinha</u>	8
19	<u>Fatela</u>	7
20	<u>Alcongosta</u>	7
21	<u>Mata da Raíña</u>	7
22	<u>Castelejo</u>	7
23	<u>Lavacolhos</u>	7
24	<u>Bogas de Baixo</u>	7
25	<u>S. Martinho</u>	6
26	<u>Pero Viseu</u>	6
27	<u>Valverde</u>	5
28	<u>Enxabarda</u>	5
29	<u>Quintãs</u>	4
30	<u>Escarigo</u>	4

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F.
31	Cabeço do Pião	4
32	<u>Aldeia de Joanes</u>	4
33	<u>Aldeia Nova do Cabo</u>	4
34	<u>Donas</u>	4
35	Malhada Velha	4
36	Açor	4
37	Enxames	4
38	Alqueidão	4
39	Descoberto	4
40	Póvoa da Palhaça	4
41	Boxines	4
42	Bogas do Meio	4
43	Vale de Urso	4
44	Torre de Vale de Prazeres	3
45	Pesinho	3
46	Martianas	3
47	Zebras	3
48	Freixial	3
49	Quintas do Monte Leal	3
50	Chãos	3
51	Urçeiro	3
52	Catrão	2
53	Cortiçada	2
54	Vales de Pero Viseu	2
55	Gare (Castelo Novo)	2
56	Termas da Touca	2
57	Carregal	1
58	Quintas da Torre	1
59	Maxial	1
60	Vale de Água	1
61	Quinta da Meimoa	1

4.3. BELMONTE

a) HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

No concelho de Belmonte apenas encontramos 35 tipos de funções centrais do sector privado, cujo grau de ocorrência oscila entre 10 e 1 (quadro 23).

Este concelho, relativamente aos outros do agrupamento, apresenta-se com um equipamento funcional do sector privado muito exíguo o que lhe confere um certo grau de dependência na aquisição de bens e serviços, especialmente os de nível mais alto.

Como podemos ver na figura 20, consideramos três escalões hierárquicos.

O primeiro escalão abrangendo 2 f.c., o comércio misto e a taberna, ambas ocorrendo em 10 lugares centrais com 25 unidades funcionais.

O segundo escalão compreende 12 f.c., que vai da mercearia-taberna (3) com 7 ocorrências até à oficina de reparação de bicicletas (14) com 3 ocorrências.

Finalmente temos o terceiro escalão formado pelas restantes 21 f.c. e que vai da casa de pasto (15) até à pensão (35). As nove primeiras f.c. ocorrem em dois l.c. e as 12 últimas apenas num l.c..

QUADRO Nº 23
HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO
CONCELHO DE BELMONTE

Nº	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L. C.	Nº U. F.	M. C.
1	Comércio Misto	10	25	334.0
2	Taberna	10	25	49.2
3	Mercearia - Taberna	7	11	89.1
4	Barbeiro	6	8	6.7
5	Sapateiro	5	12	26.3
6	Padaria	5	11	338.9
7	Café	5	11	182.0
8	Alfaiate	5	10	40.9
9	Táxi	4	14	193.5
10	Bombas de Gasolina	4	7	248.7
11	Ofic. de Rep. Automóveis e Mot.	3	8	250.4
12	Talho	3	7	38.2
13	Ferragens	3	6	173.4
14	Ofic. de Rep. de Bicicletas e Tric.	3	4	43.9
15	Casa de Pasto	2	6	17.5
16	Ofic. de Funileiro	2	5	6.1
17	Médico de Clínica Geral	2	4	795.3
18	Móveis	2	4	41.9
19	Ourivesaria / Relojoaria	2	4	37.2
20	Sucata	2	2	a)
21	Farmácia	2	2	
22	Casa de Hóspedes	2	2	
23	Inst. Rep. e V. Mat. Eléctrico	2	2	
24	Tecidos	1	5	
25	Papelaria/Livraria	1	4	
26	Confecções	1	3	
27	Ofic. de Fotografia	1	3	
28	Louças, Vidros e Cristais	1	3	
29	Casa de Rec. de Automóveis	1	2	
30	Materiais de Construção	1	2	
31	Cabeleireiro	1	2	
32	Agência Funerária	1	2	
33	Ervanário	1	1	
34	Ofic. de Ferrador	1	1	
35	Pensão	1	1	

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

.../...

Do conjunto das 35 f.c. detectadas no concelho existem três, o ferrador (34), o ervanário (33) e a sucata (20), que não aparecem na sede de concelho. As duas primeiras são f.c. que se encontram em regressão, ocorrendo o ferrador em Caria (2) e o ervanário em Carvalhal Formoso (3). É precisamente nestes dois lugares que ocorre o comércio de sucata, que é uma função que em grande parte foge aos mecanismos estruturantes dos lugares centrais.

Também neste concelho aparecem f.c. ligadas directa ou indirectamente ao tráfego e que quase sempre tendem a localizar-se junto aos eixos rodoviários, originando aspectos desconcertantes na hierarquia, como é o caso das bombas de gasolina (10) na Gaia (6) e na Estação de Belmonte (7), da oficina de reparação de automóveis (11) no Ginjal (11) e da oficina de reparação de bicicletas (14) na Gaia (6).

Notamos, ainda, que algumas f.c. que nos outros concelhos ocorrem com uma maior frequência, possuem aqui uma posição hierárquica mais alta como acontece com o café (7), o talho (12) e os materiais de construção (30).

b) A HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS

No concelho de Belmonte apenas detectamos em 12 lugares, funções centrais do sector privado (quadro 24 e figura 21).

A sede de concelho ao apresentar 32 das 35 f.c. existentes, é o lugar central com maior número de f.c.. Se gue-se-lhe Caria que possui 23 f.c., tendo, no entanto, re-

CONCELHO DE BELMONTE

Nº L.C.

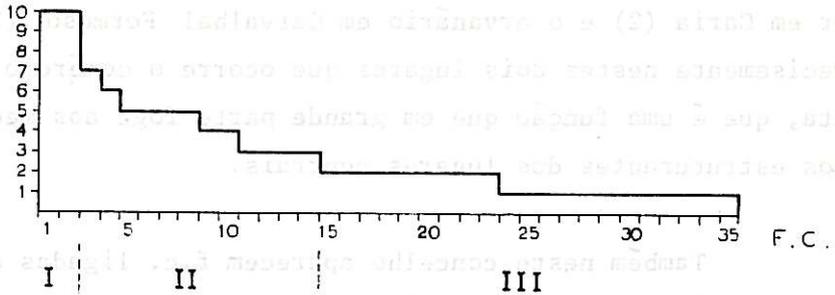


Fig. 20 - HIERARQUIA DAS F.C. DO SECTOR PRIVADO

F.C.

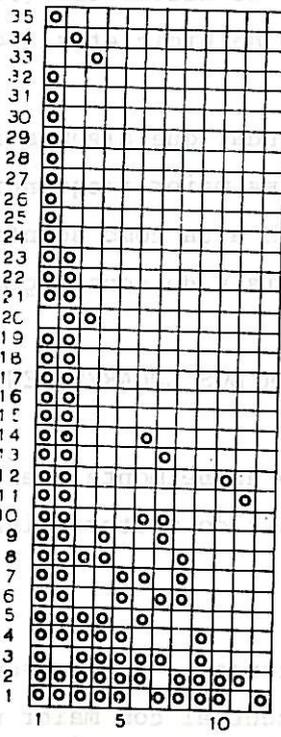


Fig. 21 - OCORRÊNCIA DE FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO EM CADA LUGAR CENTRAL

QUADRO Nº 24
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA DE FUNÇÕES
 CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO
 CONCELHO DE BELMONTE

Nº	LUGARES CENTRAIS	Nº F. C.	Nº U. F.	M. C.	POPULAÇÃO 1970
1	<u>Belmonte</u>	32	103	3 241.4	1 270
2	<u>Caria</u>	23	48	854.5	1 030
3	Carvalho Formoso	8	8	55.7	480
4	<u>Maçainhas</u>	7	9	25.4	285
5	<u>Colmeal da Torre</u>	6	11	89.5	645
6	Gaia	6	8	31.6	220
7	Estação (Belmonte)	6	8	185.1	90
8	<u>Inguias</u>	5	9	52.0	285
9	Monte do Bispo	4	7	10.8	205
10	Malpigue	3	4	10.8	160
11	Ginjal	2	3	77.5	20
12	Catraias da Torre	1	1	a)	25

a) - Não divulgação de dados por sigilo estatístico

N.º U. - N.º F. CONCELHO DE BELMONTE

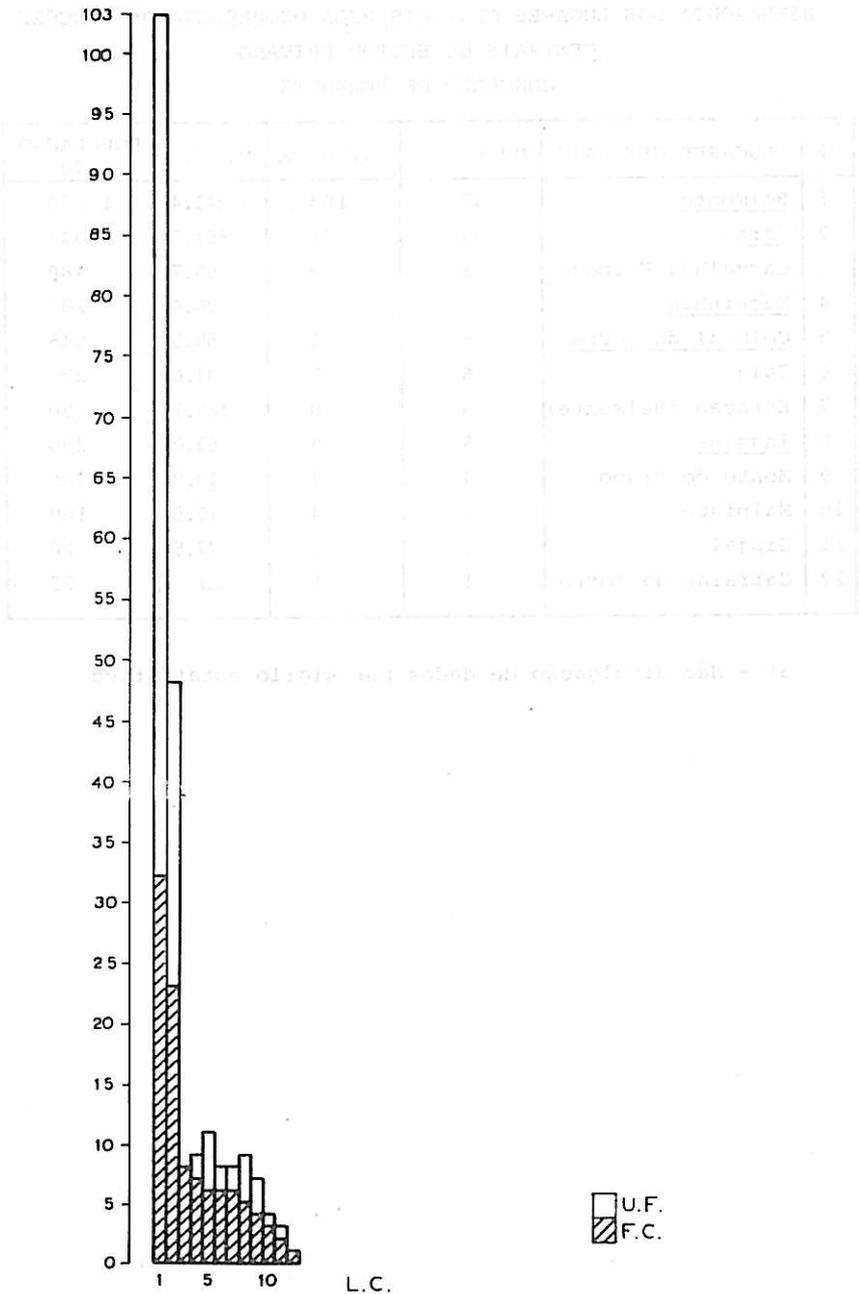


Fig. 22 - NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS E UNIDADES FUNCIONAIS DO SECTOR PRIVADO POR LUGARES CENTRAIS

lativamente a Belmonte um número muito menor de unidades funcionais, 103 e 48, respectivamente (figura 22). Embora estes dois lugares apresentem um contingente populacional muito semelhante, Belmonte 1 270 e Caria 1 030, o primeiro apresenta-se melhor equipado o que pode ser justificado pelo papel administrativo da sede de concelho.

Seguem-se-lhes num escalonamento contínuo os outros 10 l.c., o que torna difícil a definição de qualquer nível hierárquico. Este escalonamento começa com Carvalho Formoso (3) que apresenta 8 f.c. e termina em Catraias da Torre (12) com uma f.c..

Ressalta, ainda, a posição hierárquica inferior de Inguias (8), sede de freguesia, que apresenta apenas 5 f.c., enquanto que Carvalho Formoso, lugar sem qualquer função administrativa, ocupa a 3ª posição hierárquica. Acentuamos ainda o número elevado de unidades funcionais (11) em Colmeal da Torre (5), que está relacionado com o quantitativo populacional.

O aparecimento da oficina de reparação de automóveis (11) no Ginjal (11) e das bombas de gasolina (10) na Estação de Belmonte (7) faz com que estes lugares apresentem valores para a matéria colectável superiores a outros lugares hierarquicamente mais importantes.

c) HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

No concelho de Belmonte, conforme o quadro 25 foram detectadas 26 funções centrais do sector público, devi-

QUADRO Nº 25

HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

CONCELHO DE BELMONTE

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.
1	Posto de Telefone Público	12
2	Escola Primária	11
3	Posto de Correio de 3. ^a Classe	11
4	Posto de Correio de 2. ^a Classe	5
5	Junta de Freguesia	5
6	Posto de Correio de 1. ^a Classe	4
7	Posto de Correio Telégrafo e Telefone (P.C.T.F.)	4
8	Posto de Registo Civil	2
9	Casa do Povo	2
10	Posto da G.N.R.	2
11	Estação dos C.T.T. (C.T.F.)	2
12	Posto Médico da Caixa de Prev. e Ab. de Fam.	2
13	Telescola	1
14	Escola Preparatória	1
15	Escola Secundária	1
16	Bombeiros Voluntários	1
17	Câmara Municipal	1
18	Junta Nacional dos Produtos Pecuários	1
19	Notário	1
20	Conservatória do Registo Civil	1
21	Repartição de Finanças	1
22	Centro de Saúde Concelhio	1
23	Caixa Geral de Depósitos	1
24	Tesouraria da Fazenda Pública	1
25	Tribunal das Execuções Fiscais	1
26	Comissão Venatória	1

damente hierarquizados segundo a sua ocorrência que varia entre 12 e 1 lugar central.

A partir deste quadro foi elaborada a figura 23 onde individualizamos três escalões hierárquicos.

No primeiro escalão distinguem-se as f.c. que aparecem no maior número de lugares, Posto de Telefone Público, Escola Primária e Posto de Correio de 3ª classe, ocorrendo a primeira em 12 lugares e a segunda e a terceira em 11.

Do segundo escalão faz parte um grupo de 9 f.c. que se estende de Posto de Correio de 2ª classe (4) a Posto Médico da Caixa de Previdência e Abono de Família (12), cujo grau de ocorrência varia de 5 a 2. Neste escalão estão incluídas, entre outras, as f.c. características das sedes de freguesia (Junta de Freguesia e Posto de Registo Civil) e as de nível hierárquico mais alto do sector das Comunicações (Posto de Correio de 1ª classe, Posto de Correio Telégrafo e Telefone e a Estação de Correios).

O terceiro escalão é formado por 14 f.c. que vão da Telescola (13) à Comissão Venatória (26) e que ocorrem uma só vez. Exceptuando a Telescola que aparece no segundo lugar da hierarquia (Caria), todas as outras f.c. deste escalão ocorrem na sede de concelho.

CONCELHO DE BELMONTE

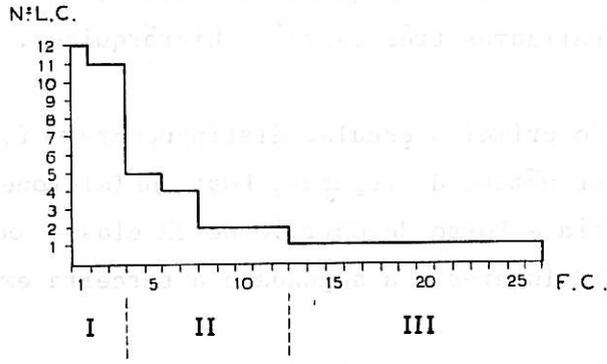


Fig. 23 - HIERARQUIA DAS F.C. DO SECTOR PÚBLICO

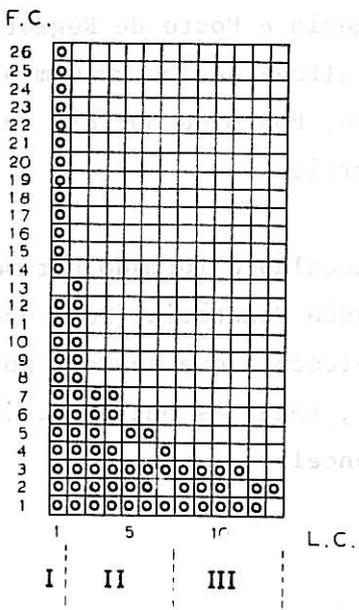


Fig. 24 - OCORRÊNCIA DE FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO EM CADA LUGAR CENTRAL

d) HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS A PARTIR DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Neste concelho apenas foram apurados 13 lugares centrais ordenados segundo se observa no quadro 26.

A distribuição das f.c. por l.c. apresentam-se na figura 24. Nesta figura individualizamos três níveis hierárquicos de l.c..

Belmonte, sede de concelho, forma por si só o primeiro nível, detendo 25 das 26 f.c., apuradas para a área.

O segundo nível hierárquico é formado por 6 l.c., dos quais 4 são sedes de freguesia, destacando-se com 13 f.c. Caria (2), enquanto o último lugar deste nível, Quinta Cimeira (7), possui apenas 3 f.c.. Este lugar, sem f.c. de carácter administrativo, foi integrado neste nível atendendo a que possui um Posto de Correio de 2ª classe, que como vimos faz parte do 2º escalão da hierarquia das f.c. Gaia (4) é o outro lugar que não possuindo f.c. de carácter administrativo se insere neste nível, pois apresenta um Posto de Correio Telégrafo e Telefone, que lhe confere uma posição superior à de duas sedes de freguesia, Macaínhas (5) e Colmeal da Torre (6), ambas com 4 f.c..

O terceiro e último nível abrange também 6 l.c., sem carácter administrativo e que detêm apenas funções centrais que formam o 1º escalão. Fazem parte deste nível os lugares compreendidos entre Carvalhal Formoso (8) e Quinta do Pimenta (13), dos quais três com 3 f.c., dois com 2 f.c. e um com 1 f.c..

QUADRO Nº 26

HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO
 CONCELHO DE BELMONTE

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F.
1	<u>Belmonte</u>	25
2	<u>Caria</u>	13
3	<u>Inguias</u>	7
4	Gaia	6
5	<u>Maçaínhas</u>	4
6	<u>Colmeal da Torre</u>	4
7	Quinta Cimeira	3
8	Carvalhal Formoso	3
9	Estação (Belmonte)	3
10	Monte do Bispo	3
11	Olas	2
12	Malpique	2
13	Quinta do Pimenta	1

**HIERARQUIA DAS FUNÇÕES E LUGARES
CENTRAIS E NÍVEIS DE INFLUÊNCIA DO
AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ**

5 - A HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS E DOS LUGARES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO E DO SECTOR PÚBLICO NO AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ.

O AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ

Depois de termos apresentado a hierarquia das funções e lugares centrais para cada concelho, vamos agora desenvolver idêntico tipo de análise para o agrupamento da Covilhã, aplicando a mesma metodologia.

a) AS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO E SUA HIERARQUIA

Detectamos no agrupamento 71 funções centrais. Consoante a sua maior ou menor representação hierarquizamos as funções centrais desde as mais correntes às mais raras (quadro 27).

Através da análise deste quadro e da figura 25 podemos considerar as dez primeiras funções centrais como as mais vulgares, pois são aquelas que apresentam uma maior representação espacial.

Entre estas dez primeiras funções considerámos o I escalão da hierarquia que inclui as quatro primeiras funções que nos aparecem na maior parte dos lugares centrais: o comércio misto (1) que ocorre em 82 lugares centrais, a mercearia-taberna (2) que se encontra em 80 lugares centrais, a taberna (3) que surge em 73 lugares centrais e o café (4) que aparece em 71 lugares centrais; as outras seis funções: talho (5), táxi (6), barbeiro (7), padaria (8), alfaiate (9) e sapateiro (10), com um grau de ocorrência que varia entre 58 e 36 l.c., constituem o II escalão. Estas funções centrais ocorrem pelo menos em 30% dos lugares centrais da área.

QUADRO Nº 27
HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO
AGRUPAMENTO DA COVILHÃ

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L. C.	Nº U. F.	MATÉRIA COLECTÁVEL
1	Comércio Misto	82	266	2 889.0
2	Mercearia e Taberna	80	228	1 764.2
3	Taberna	73	256	884.2
4	Café	71	184	1 745.1
5	Talho	58	114	2 261.6
6	Táxi	52	102	1 671.0
7	Barbeiro	49	105	159.8
8	Padaria	48	86	1 882.0
9	Alfaiate	38	79	407.7
10	Sapateiro	36	74	131.3
11	Materiais de Construção	23	43	897.0
12	Tecidos	21	95	4 364.3
13	Inst. Rep. e Venda de Mat. Eléctrico	16	55	1 251.4
14	Agência Funerária	14	17	195.5
15	Móveis	13	37	1 036.0
16	Sapataria	13	30	559.9
17	Farmácia	13	24	2 374.1
18	Ofic. de Rep. de Bicicletas	13	18	120.8
19	Ofic. de Ferrador	12	13	14.4
20	Cabeleireiro	10	39	440.7
21	Ofic. de Rep. de Automóveis e Mot.	10	36	1 220.7
22	Médico de Clínica Geral	10	29	7 175.6
23	Ofic. de Funileiro	10	25	96.5
24	Bombas de Gasolina	10	23	1 078.6
25	Ferragens	10	23	724.5
26	Sucata	9	21	414.3
27	Retrosaria / Camisaria	8	30	497.4
28	Papelaria / Livraria	7	32	629.4
29	Ourivesaria / Relojoaria	7	30	682.9
30	Confecções	7	26	2 438.2
31	Louças, Vidros e Cristais	7	23	539.3
32	Restaurante	7	19	319.7
33	Casa de Pasto	6	31	423.6

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L. C.	Nº U. F.	MATÉRIA COLECTÁVEL
34	Casa de Hóspedes	6	20	165.0
35	Oficina de Fotografia	5	18	274.9
36	Drogaria / Perfumaria	5	14	301.5
37	Pensão	5	8	180.0
38	Médico Especialista	4	16	7 286.4
39	Armazém de Mercarias	4	10	1 131.5
40	Merc. de Máq. de Costura e Tricotar	4	8	118.5
41	Casa de Recolha de Automóveis	4	6	160.6
42	Stand de Automóveis	3	11	1 121.4
43	Tinturaria / Lavandaria	3	6	121.9
44	Estação de Serviço	3	6	239.6
45	Analista	3	5	1 919.7
46	Tipografia	3	5	378.4
47	Cinema	3	3	0.6
48	Advogado	2	14	1 841.8
49	Electrodomésticos	2	11	331.1
50	Quinquilharias e Brinquedos	2	8	109.1
51	Venda de Instrumentos de Óptica	2	8	156.1
52	Armazém de Bebidas	2	6	216.4
53	Dentista	2	5	747.8
54	Armeiro	2	3	23.0
55	Adelo	2	3	55.7
56	Empresa Jornalística	2	3	150.0
57	Venda de Artigos de Viagem	2	2	a)
58	Escola de Condução	2	2	
59	Antiquidades	2	2	
60	Ofic. de Vulcanização	2	2	
61	Chapelaria	1	5	
62	Venda de Acessórios de Automóveis	1	3	
63	Ofic. de Estofador	1	2	
64	Venda de Máq. de Escrever e Calcular	1	2	
65	Hotel	1	2	
66	Ervanário	1	1	
67	Aluquer de Carros s/ Condutor	1	1	
68	Casa de Saúde	1	1	
69	Venda de Artigos de Desporto	1	1	
70	Venda de Artigos Religiosos	1	1	
71	Engraxador	1	1	

a) Não divulgação de dados por sigilo estatístico

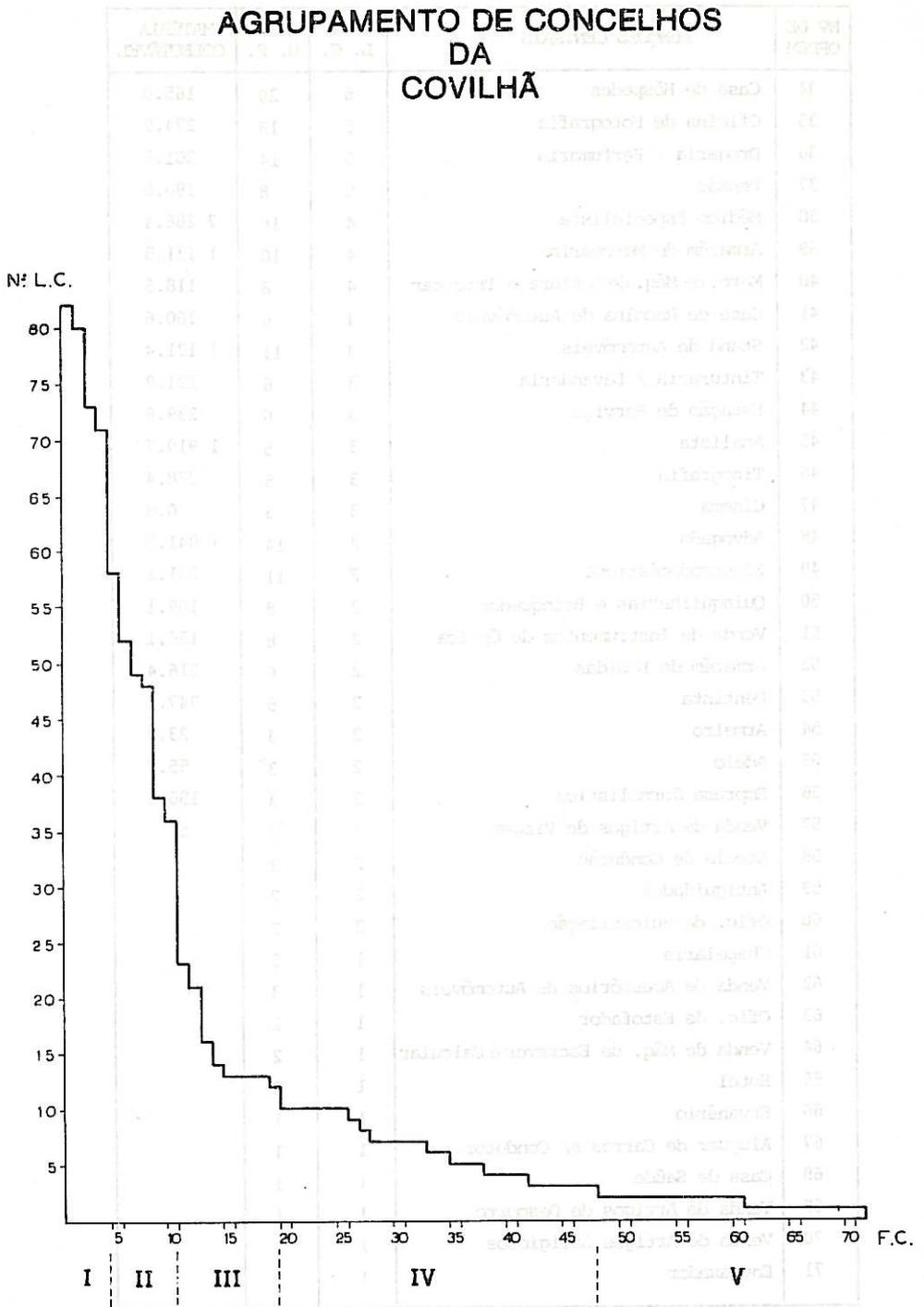


Fig. 25 - HIERARQUIA DAS F.C. DO SECTOR PRIVADO

Numa posição intermédia e formando o III escalão da hierarquia, considerámos nove funções centrais, de materiais de construção (11) a oficina de ferrador (19). Para além destas funções aparecem ainda neste escalão outras como tecidos (12), instalação reparação e venda de material eléctrico (13), agência funerária (14), sapataria (15), vendedor de móveis (16), farmácia (17), oficina de reparação de bicicletas (18), que ocorrendo entre 10% e 19% dos lugares centrais, não se podendo considerar como funções centrais raras, dão no entanto às populações desses lugares centrais uma maior variedade de comércio e serviços. A última função deste escalão, oficina de ferrador, aparece-nos numa posição de passagem às funções centrais mais raras. O ferrador é uma actividade tradicional, que devido à evolução tecnológica se encontra em declínio, desaparecendo mais precocemente nos centros mais importantes, isto é, nos centros onde o progresso e as inovações técnicas são maiores. Fundão é o único lugar entre os cinco primeiros da hierarquia que apresenta esta função, o que se relaciona com o seu importante papel como centro rural.

Apresentamos ainda mais dois escalões que constituem os níveis superiores da hierarquia e que são formados sucessivamente por funções que nos aparecem com um grau de ocorrência cada vez menor.

Assim, o IV escalão é formado por funções centrais cujo grau de ocorrência varia entre 10 (cabeleireiro) e 3 (cinema). Note-se que neste escalão já nos aparecem algumas funções centrais características dos centros urbanos, como é o caso, entre outras, de Papelaria-Livraria, Droga-

ria-Perfumaria, Casa de Fotografia, Médico Especialista, Cinema e as que estão relacionadas com o transporte automóvel e que por isso se localizam quase sempre ao longo dos principais eixos rodoviários (Oficina de Reparação de Automóveis, Bombas de Gasolina e Casa de Pasto). O funileiro é uma função que nos aparece neste escalão e que também pode ser considerado uma actividade artesanal, do mesmo modo que o ferrador evidencia actualmente um nítido declínio.

Finalmente temos o V escalão formado por 24 funções centrais das quais 13 aparecem em dois lugares centrais e 11 apenas num lugar central. Este escalão compreende todas as funções centrais desde advogado (48) até engraxador (71). Portanto este escalão superior é formado pelas funções centrais mais raras que geralmente nos aparecem distribuídas pelos cinco lugares mais importantes do agrupamento (Covilhã, Fundão, Tortozendo, Belmonte e Alpedrinha), à excepção do armeiro (58), que ocorre em Soalheira (l.c. nº 11). Muitas das funções centrais que aparecem neste grupo possuem características essencialmente urbanas como sejam o advogado, a venda de electrodomésticos, a venda de instrumentos de óptica, a empresa jornalística, o vendedor de artigos de viagem, a escola de condução, o hotel e a casa de saúde, que quase sempre aparecem nos dois centros mais importantes, Covilhã e Fundão. Note-se, entretanto, que muitas destas funções centrais como a venda de electrodomésticos tem a tendência de se expandir por outros centros à medida que sobe o nível de compra e evolui os modos de vida das populações rurais.

Das 71 funções centrais apuradas no agrupamento, 34 (47,9%) são comuns aos três concelhos que o formam. Nestas incluem-se as dez primeiras funções centrais que constituem o I e II escalão, todas as do III escalão menos a sapataria, que não ocorre no concelho de Belmonte.

Quanto às funções centrais consideradas que não se encontram representadas simultaneamente nos três concelhos, verificamos que 23 (32,4%) ocorrem em dois concelhos e 14 (19,7%) apenas num concelho.

b) A HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS A PARTIR DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

Depois de efectuarmos a hierarquia das funções centrais do sector privado que ocorrem no agrupamento de concelhos da Covilhã, estabelecemos uma hierarquia dos 121 lugares centrais considerados neste agrupamento, conforme nos mostra o quadro 28.

Da análise deste quadro e da figura 26 que expressa os vários níveis hierárquicos, ressalta a importância das aglomerações da Covilhã e Fundão, as quais apresentam um número de funções centrais muito semelhante (62 e 61 respectivamente), sendo o seu grau de especialização também muito semelhante, embora a cidade da Covilhã possua um número de unidades funcionais bastante superior às existentes na sede de concelho do Fundão (567 e 353 respectivamente).

O segundo nível hierárquico é também constituído por dois lugares, um que é sede de freguesia, Tortozendo (3)

QUADRO Nº 28
HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS PELA OCORRÊNCIA
DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PRIVADO

AGRUPAMENTO DA COVILHÃ

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F. C.	Nº U. F.	MATÉRIA COLECTÁVEL	POPULAÇÃO 1970
1	<u>COVILHÃ</u>	62	567	27 394.5	25 120
2	<u>FUNDÃO</u>	61	353	11 410.5	3 980
3	<u>Tortozendo</u> (COV)	37	125	4 669.0	3 545
4	<u>BELMONTE</u>	32	103	3 241.4	1 270
5	<u>Alpedrinha</u> (FUN)	26	50	759.8	850
6	<u>Caria</u> (BEL)	23	48	854.5	1 030
7	<u>Teixoso</u> (COV)	22	57	959.6	2 045
8	<u>Unhais-da-Serra</u> (COV)	19	40	884.5	1 465
9	<u>Souto da Casa</u> (FUN)	17	34	262.8	820
10	<u>Paul</u> (COV)	17	34	512.2	1 515
11	<u>Soalheira</u> (FUN)	17	28	199.4	1 985
12	<u>Silvares</u> (FUN)	16	42	561.3	1 025
13	<u>Vale de Prazeres</u> (FUN)	16	28	107.3	645
14	<u>Aldeia do Carvalho</u> (COV)	15	49	678.9	1 555
15	<u>Casegas</u> (COV)	14	23	96.5	1 110
16	<u>S. Jorge da Beira</u> (COV)	13	31	132.1	1 140
17	<u>Peraboa</u> (COV)	13	21	158.5	615
18	<u>Orca</u> (FUN)	12	20	122.3	890
19	<u>Erada</u> (COV)	12	18	69.7	1 200
20	<u>Castelejo</u> (FUN)	12	14	41.9	590
21	<u>Canhoso</u> (COV)	11	20	292.9	70
22	<u>Vales do Rio</u> (COV)	11	19	128.4	615
23	<u>Sohral de S. Miguel</u> (COV)	11	19	60.7	1 315
24	<u>Dominguiso</u> (COV)	10	25	249.5	1 130
25	<u>Capinha</u> (FUN)	10	24	78.0	880
26	<u>Ferro</u> (COV)	10	17	167.3	785
27	<u>Pero Viseu</u> (FUN)	10	16	233.0	660
28	<u>Peso</u> (COV)	10	16	201.4	605
29	<u>Vale Fomoso</u> (COV)	10	16	100.0	445
30	<u>Barroca Grande</u> (COV)	10	13	149.4	1 530
31	<u>Valverde</u> (FUN)	10	11	46.6	550
32	<u>Alcaria</u> (FUN)	9	19	236.1	670

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F. C.	Nº U. F.	MATÉRIA COLECTÁVEL	POPULAÇÃO 1970
33	<u>Cortes do Meio</u> (COV)	9	18	81.0	750
34	<u>Póvoa de Atalaia</u> (FUN)	9	18	71.3	960
35	<u>Alcaide</u> (FUN)	9	16	221.9	775
36	<u>Barco</u> (COV)	8	21	113.8	595
37	<u>Verdelhos</u> (COV)	8	17	84.4	625
38	<u>Fatela</u> (FUN)	8	15	78.7	525
39	<u>Atalaia do Campo</u> (FUN)	8	14	74.7	700
40	<u>Alcongosta</u> (FUN)	8	14	58.8	695
41	<u>Aldeia Nova do Cabo</u> (FUN)	8	12	96.9	485
42	<u>Quintãs</u> (FUN)	8	11	37.8	560
43	<u>Orjais</u> (COV)	8	10	53.6	630
44	<u>Carvalho Formoso</u> (BEL)	8	8	55.7	480
45	<u>Boidobra</u> (COV)	7	15	154.2	660
46	<u>Janeiro de Cima</u> (FUN)	7	15	68.7	535
47	<u>Castelo Novo</u> (FUN)	7	12	42.1	265
48	<u>S. Martinho</u> (FUN)	7	11	58.5	245
49	<u>Ourondo</u> (COV)	7	11	70.5	440
50	<u>Lavacolhos</u> (FUN)	7	10	74.7	350
51	<u>Aldeia de Joanes</u> (FUN)	7	9	46.7	335
52	<u>Maçaínhas</u> (BEL)	7	9	25.4	285
53	<u>Bogas de Baixo</u> (FUN)	7	8	28.4	375
54	<u>Lameirão</u> (COV)	6	12	26.1	10
55	<u>Colmeal da Torre</u> (BEL)	6	11	89.4	645
56	<u>Aldeia de S. Francisco de Assis</u> (COV)	6	10	122.3	455
57	<u>Telhado</u> (FUN)	6	9	44.1	410
58	<u>Estação de Belmonte</u> (BEL)	6	8	185.6	90
59	<u>Gaia</u> (BEL)	6	8	31.6	220
60	<u>Refúgio</u> (COV)	6	7	77.3	15
61	<u>Vales de Pero Viseu</u> (FUN)	6	7	52.3	110
62	<u>Casal da Serra</u> (COV)	6	7	23.2	110
63	<u>Sarzedo</u> (COV)	6	7	22.3	390
64	<u>Inguias</u> (BEL)	5	9	52.0	285
65	<u>Salgueiro</u> (FUN)	5	9	20.6	510
66	<u>Barroca</u> (FUN)	5	8	46.6	525

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F. C.	Nº U. F.	MATÉRIA COLECTÁVEL	POPULAÇÃO 1970
67	<u>Bogas de Cima</u> (FUN)	5	7	39.1	230
68	Malhada Velha (FUN)	5	7	28.8	235
69	Enxabarda (FUN)	4	7	27.1	470
70	Monte do Bispo (BEL)	4	7	10.8	205
71	Minas da Panasqueira (COV)	4	6	624.1	390
72	Quintas da Torre (FUN)	4	6	18.7	220
73	Bouça (COV)	4	6	18.7	290
74	S. Domingos (COV)	4	5	22.6	278 b)
75	Açor (FUN)	4	5	29.8	180
76	<u>Aldeia do Souto</u> (COV)	4	4	131.0	330
77	<u>Donas</u> (FUN)	3	7	11.7	305
78	<u>Mata da Rainha</u> (FUN)	3	6	37.5	335
79	Martianas (FUN)	3	4	21.7	120
80	Malpigue (BEL)	3	4	10.8	160
81	Maxial (FUN)	3	4	10.7	205
82	Zebra (FUN)	3	3	34.2	265
83	<u>Escarrigo</u> (FUN)	3	3	15.5	490
84	Freixial (FUN)	3	3	9.7	200
85	Pousadinha (COV)	3	3	14.0	530 b)
86	Borralheira (COV)	3	3	5.0	165
87	Enxames (FUN)	2	4	17.0	150
88	Ginjal (BEL)	2	3	77.5	20
89	Descoberto (FUN)	2	3	3.6	150
90	Alqueidão (FUN)	2	3	15.5	85
91	Senhora do Carmo (COV)	2	2	a)	60
92	Estação de Fatela (FUN)	2	2		30
93	Gare (Castelo Novo) (FUN)	2	2		30
94	Póvoa da Palhaça (FUN)	2	2		85
95	Catrão (FUN)	2	2		90
96	Gibraltar (COV)	2	2		200
97	Atalaia (COV)	2	2		295
98	Quintas do Monte Leal (FUN)	2	2		155
99	Cambões (COV)	2	2		55

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F. C.	Nº U. F.	MATÉRIA COLECTÁVEL	POPULAÇÃO 1970
100	Boxinos (FUN)	1	2	a)	195
101	Fontainha (COV)	1	1		-
102	Chãos (FUN)	1	1		150
103	Monte da Touca (FUN)	1	1		60
104	Estação de Tortosendo (COV)	1	1		40
105	Carvalhal (FUN)	1	1		265
106	Teixugas (FUN)	1	1		275
107	Quinta do Ribeiro Negro (COV)	1	1		39 b)
108	Meia Léguas (COV)	1	1		23 b)
109	Chão da Noite (COV)	1	1		-
110	Vale de Água (FUN)	1	1		100
111	Castanheira de Cima (COV)	1	1		110
112	Casal da Cerdeira	1	1		90
113	Vale Paloio (FUN)	1	1		-
114	Catraia (FUN)	1	1		10
115	Água Alta (COV)	1	1		-
116	Terlamonte (COV)	1	1		250
117	Ponte Nova (COV)	1	1		45
118	Relvas (COV)	1	1		65
119	Terra da Senhora (COV)	1	1		150
120	Bogas do Meio (FUN)	1	1		130
121	Catraias da Torre (BEL)	1	1		25

a) Não divulgação dos dados por sigilo estatístico

b) População em 1960

AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ

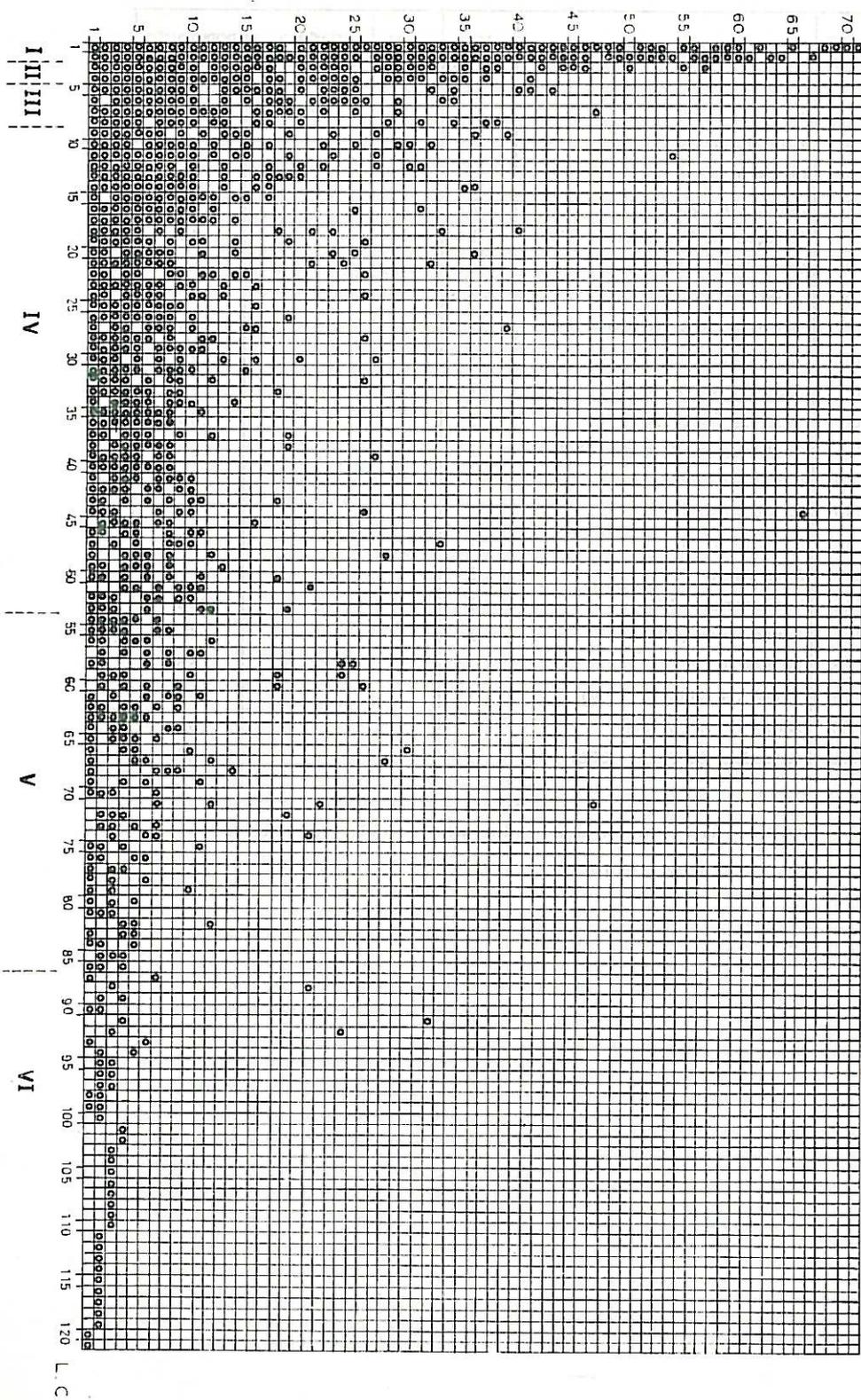


Fig. 26 - OCÔRRENCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR
PRIVADO EM CADA LUGAR CENTRAL

com 37 f.c., o outro sede de concelho, Belmonte (4) com 32 f.c.. O primeiro destes lugares, para além de ter um número de f.c. superior, possui ainda um maior número de unidades funcionais e uma maior especialização funcional que Belmonte.

No terceiro nível foram incluídos os lugares de Alpedrinha (5) com 26 f.c., Caria (6) do concelho de Belmonte com 23 f.c. e Teixoso (7) e Unhais da Serra (8), ambos do concelho da Covilhã, que possuem respectivamente 22 e 19 f.c.. Estes lugares destacam-se, especialmente pelo número de funções centrais e pelo valor da matéria colectável que apresentam.

Segue-se-lhes um conjunto de lugares em que se torna mais difícil a definição de níveis hierárquicos. No entanto, ainda se esboçam, com alguma precisão, três níveis. Assim, o quarto nível hierárquico será formado por uma série de 45 lugares, desde Souto da Casa (9) com 17 f.c., até Bogas de Baixo (53) com 7 f.c., que, à excepção de, Canhoso (21), Barroca Grande (30), Quintãs (42), 'Carvalhal Formoso (44) e S. Martinho (48), são todos sedes de freguesia. O quinto nível hierárquico é constituído por 33 lugares, desde Lameirão (54), com 6 f.c., até Borrallheira (86), com 3 f.c., predominando os lugares sem funções administrativas, pois apenas 11 são sedes de freguesia. Finalmente, o sexto nível hierárquico, formado pelos restantes 35 lugares centrais, cuja importância funcional é diminuta, possuindo apenas 1 ou 2 unidades funcionais, não fazendo parte deste nível qualquer sede de freguesia.

AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ

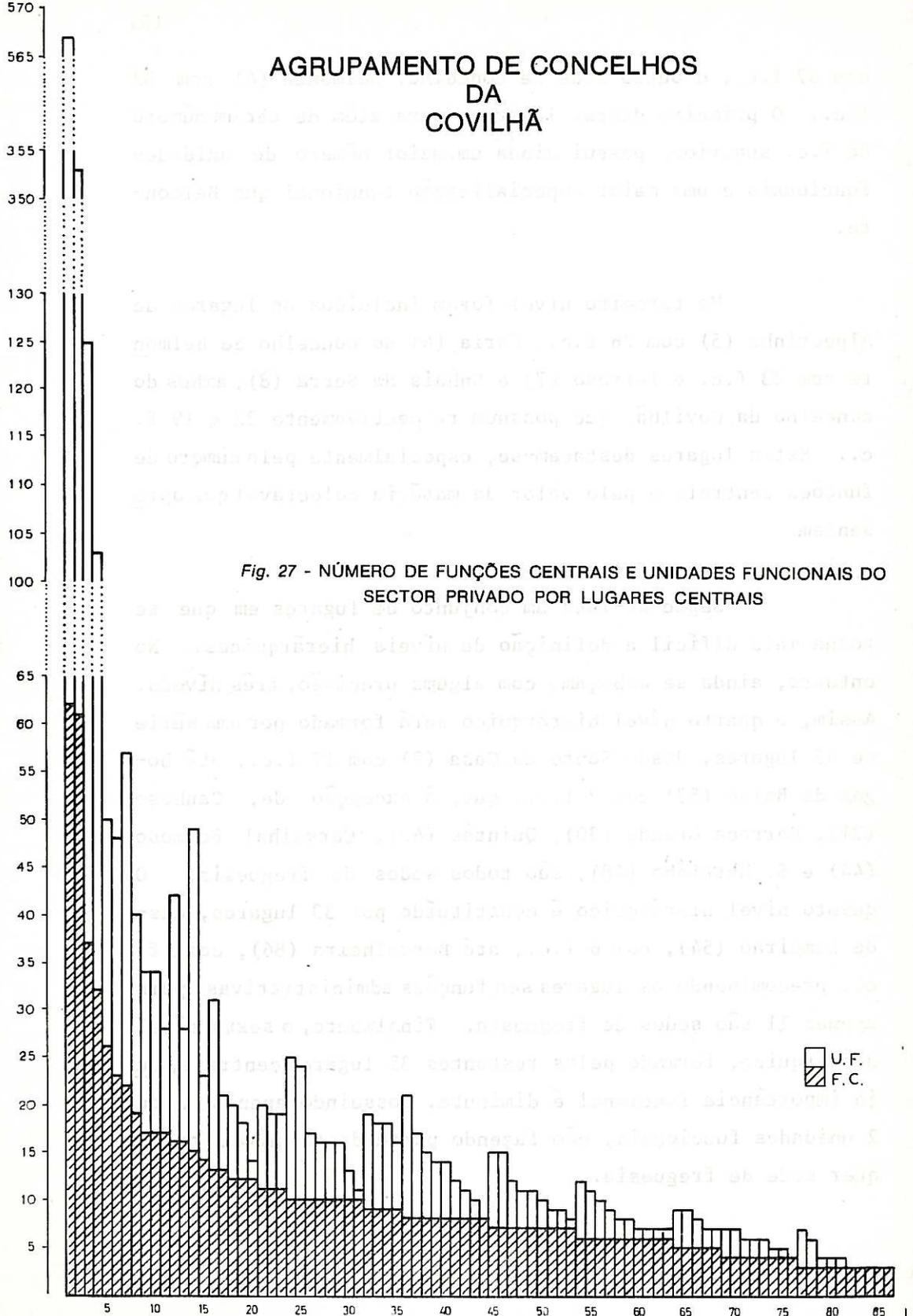


Fig. 27 - NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS E UNIDADES FUNCIONAIS DO SECTOR PRIVADO POR LUGARES CENTRAIS

U.F.
 F.C.

AGROPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ

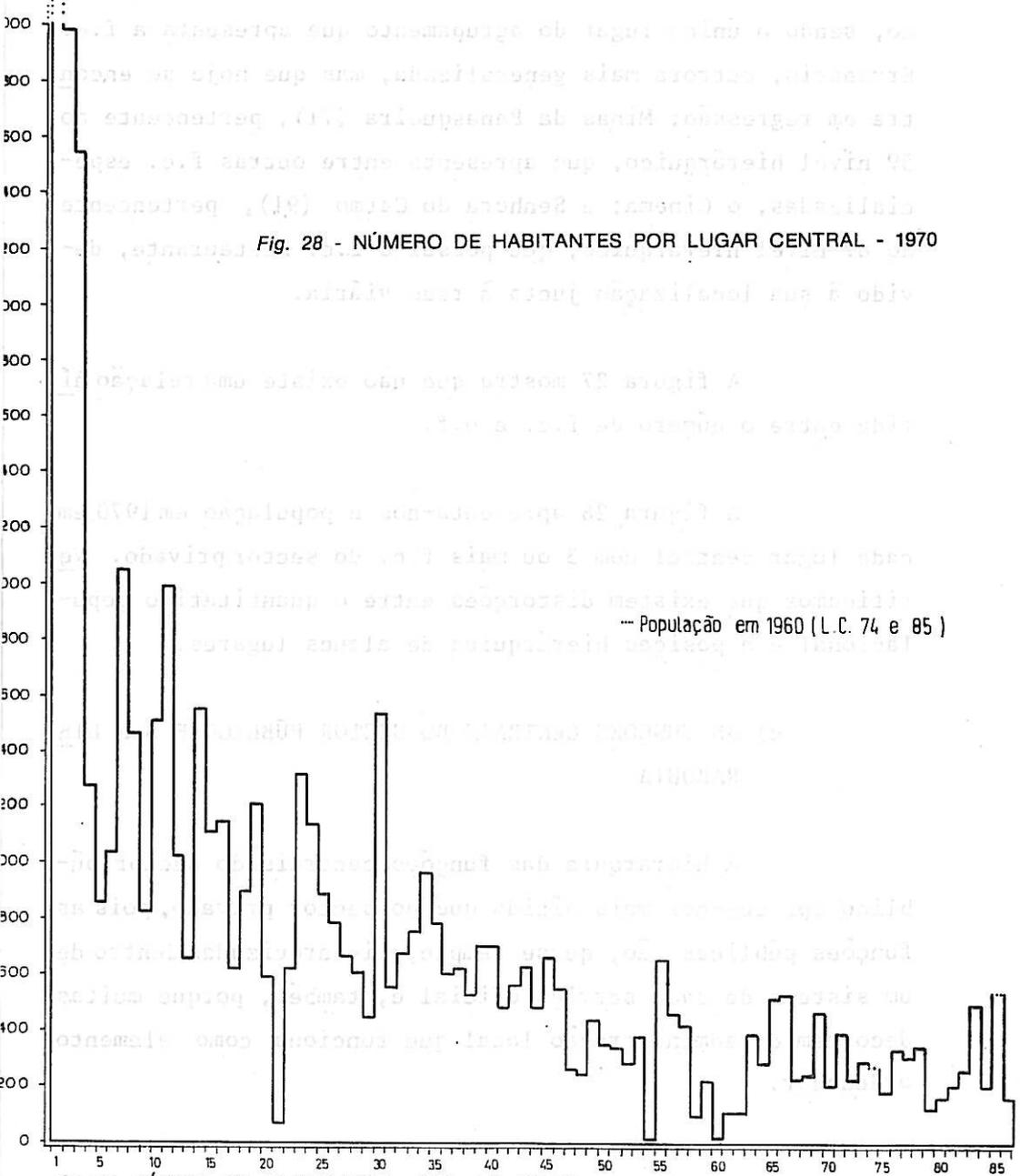


Fig. 28 - NÚMERO DE HABITANTES POR LUGAR CENTRAL - 1970

--- População em 1960 (L.C. 74 e 85)

Fig. 28 - NÚMERO DE HABITANTES POR L.C. (1970)

A figura 26 mostra-nos que a presença de f.c. de alto valor hierárquico em lugares de nível superior, introduz distorções no esquema geral, que podem estar relacionadas com as características próprias de cada f.c. ou com a localização dos lugares centrais. Salienta-se, neste caso, Carvalhal Formoso (44), que pertence ao 4º nível hierárquico, sendo o único lugar do agrupamento que apresenta a f.c. Ervanário, outrora mais generalizada, mas que hoje se encontra em regressão; Minas da Panasqueira (71), pertencente ao 5º nível hierárquico, que apresenta entre outras f.c. especializadas, o Cinema; e Senhora do Carmo (91), pertencente ao 6º nível hierárquico, que possui a f.c. Restaurante, devido à sua localização junto à rede viária.

A figura 27 mostra que não existe uma relação nítida entre o número de f.c. e u.f..

A figura 28 apresenta-nos a população em 1970 em cada lugar central com 3 ou mais f.c. do sector privado. Verificamos que existem distorções entre o quantitativo populacional e a posição hierárquica de alguns lugares.

c) AS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO E SUA HIERARQUIA

A hierarquia das funções centrais do sector público aparece-nos mais nítida que no sector privado, pois as funções públicas são, quase sempre, hierarquizadas dentro de um sistema de cada serviço oficial e, também, porque muitas decorrem da administração local que funciona como elemento ordenador.

Apuramos no agrupamento de concelhos da Covilhã 54 f.c. do sector público cujo grau de ocorrência varia de 115 a 1 (quadro 29).

A Escola Primária (1) é a função mais vulgar do sistema, sendo detectada em 91% dos lugares que possuem f.c. oficiais. Por este facto, e como se pode ver na figura 29, esta função constitui por si só, o I escalão da hierarquia.

No II escalão, consideramos duas funções pertencentes ao sector das Comunicações, o Posto de Telefone Público (2) e o Posto de Correio de 3ª classe (3), que apresentam ainda uma implantação considerável pois aparecem, respectivamente, em 82 e 81% dos lugares centrais.

Quanto ao III escalão, é formado por seis funções cujo grau de ocorrência varia entre 52% e 23%. Constituem-se os três graus seguintes do sector das Comunicações, Posto de Correio de 2ª, 1ª e de Telégrafos e Telefones, os quais ocorrem nas sedes de freguesia e num ou noutro lugar sem funções administrativas, com um desenvolvimento no sector público, que lhes permite situarem-se ao mesmo nível da queles; e ainda a Junta de Freguesia (5), o Posto de Registo Civil (7) e a Casa do Povo (9) que apenas ocorrem nas sedes de freguesia.

As quatro funções seguintes: Telescola (10) que ocorre em 19 lugares, Posto Médico da Caixa de Previdência e Abono de Família (11) que aparece em 15 lugares, Posto da G. N.R. (12) e Estação dos Correios (13) ambos detectáveis em 12 lugares, constituem a IV escalão da hierarquia. Encontra

QUADRO Nº 29

AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ
 HIERARQUIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.
1	Escola Primária	115
2	Posto de Telefone Público	104
3	Posto de Correio de 3. ^a Classe	103
4	Posto de Correio de 2. ^a Classe	66
5	Junta de Freguesia	60
6	Posto de Correio de 1. ^a Classe	48
7	Posto de Registo Civil	44
8	Posto de Correio Telégrafo e Telefone	35
9	Casa do Povo	29
10	Telescola	19
11	Posto Médico da Caixa de Prev. e Ab. de Fam.	15
12	Posto da G.N.R.	12
13	Estação dos Correios	12
14	Escola Secundária	5
15	Escola Preparatória	5
16	Posto Hospitalar	4
17	Hospital	3
18	Banco	3
19	Dispensário Antituberculose	3
20	Câmara Municipal	3
21	Repartição de Finanças	3
22	Notário	3
23	Conservatória do Registo Civil	3
24	Caixa Geral de Depósitos	3
25	Bombeiros Voluntários	3
26	Delegação da Junta Nac. dos Produtos Pecuários	3
27	Tesouraria da Fazenda Pública	3
28	Centro de Saúde Concelhio	3
29	Quartel da G.N.R.	2
30	Delegação do INATEL	2

Nº DE ORDEM	FUNÇÕES CENTRAIS	Nº L.
31	Tribunal de Execuções Fiscais	2
32	Polícia de Segurança Pública	2
33	Tribunal Judicial	2
34	Conservatória do Registo Predial	2
35	Comissão Venatória	1
36	Intendência Pecuária	1
37	Delegação da Junta Nacional do Vinho	1
38	Escola de Magistério Primário	1
39	Tribunal de Trabalho	1
40	Caixa de Previdência e Abono de Família	1
41	Conservatório Regional de Música	1
42	Caixa Sind. de Prev. do Pessoal da Ind. de Lanifícios	1
43	Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela	1
44	Delegação do Fundo de Fomento de Exportação	1
45	Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego	1
46	Inspeção de Trabalho	1
47	Instituto de Família e Acção Social	1
48	Delegação da Secretaria de Estado do Trabalho	1
49	Delegação do Serviço Nacional de Emprego	1
50	Serviços Municipalizados (água e saneamento)	1
51	Biblioteca Municipal	1
52	Administração Florestal	1
53	Instituto Universitário da Beira Interior	1
54	Gabinete de Apoio Técnico	1

N.º L.C.

AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ

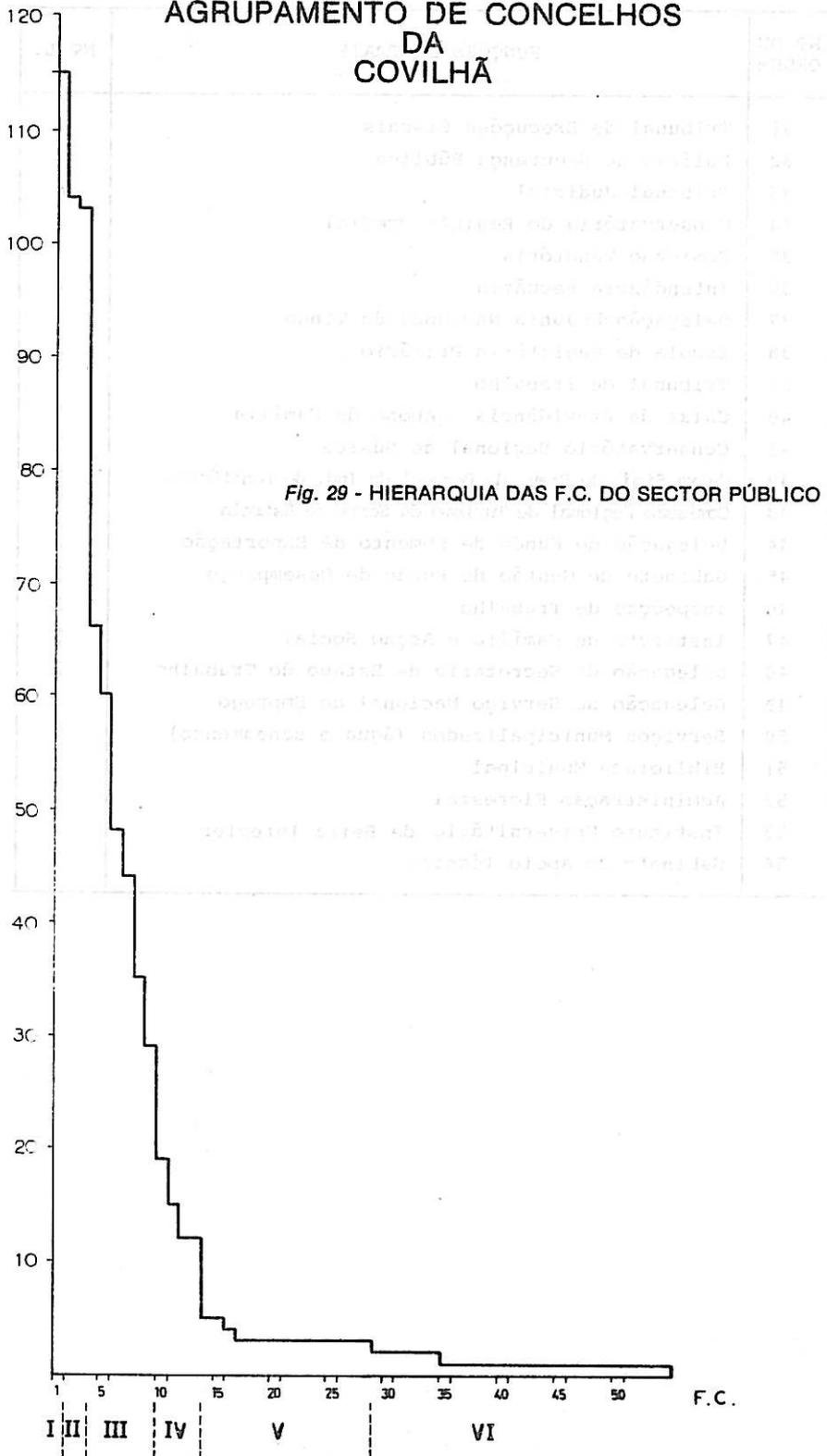


Fig. 29 - HIERARQUIA DAS F.C. DO SECTOR PÚBLICO

mos estas funções sempre em sedes de freguesia, à excepção, de um Posto Médico da Caixa de Previdência e Abono de Família, que aparece em Barroca Grande e de duas Telescolas, uma ocorrendo também neste lugar e a outra em Quintãs.

O V escalão hierárquico abrange as 15 f.c. desde Escola Secundária (14) ao Centro de Saúde Concelhio (28). Relativamente a estas funções, verificamos que a Escola Secundária e a Escola Preparatória ocorrem em 5 lugares, o Posto Hospitalar em 4 e todas as outras em 3 lugares centrais. As funções que constituem este escalão aparecem nas três sedes de concelho, em excepção, do Posto Hospitalar, Hospital, Banco e Dispensário Antituberculoso, que não ocorrem em Belmonte.

Finalmente temos o VI escalão que abrange as 26 funções mais raras do sistema, desde Quartel da G.N.R. (29) até Gabinete de Apoio Técnico (54). Das 26 f.c. que o formam, as seis primeiras aparecem duas vezes e as 20 últimas só uma vez.

d) A HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS A PARTIR DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

No agrupamento de concelhos da Covilhã detectamos 127 lugares, com f.c. do sector público. O quadro 30 apresenta-nos a sua hierarquia estabelecida a partir do número de f.c..

A figura 30 que expressa a distribuição das f.c. por lugar dá-nos a possibilidade de definir níveis hierárqui

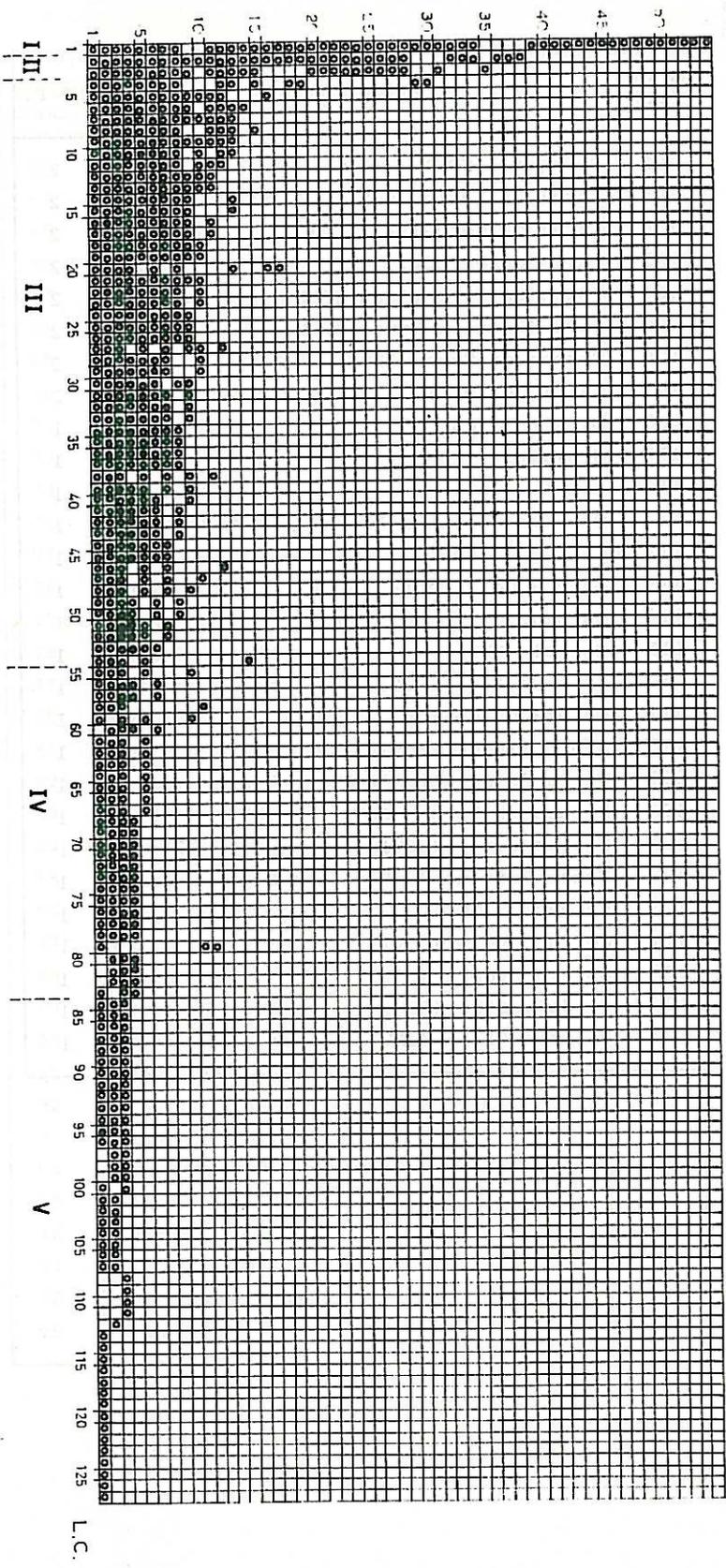
QUADRO Nº 30
 AGRUPAMENTO DO CONCELHO DA COVILHÃ
 HIERARQUIA DOS LUGARES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F.
1	<u>COVILHÃ</u>	48
2	<u>FUNDÃO</u>	34
3	<u>BELMONTE</u>	25
4	<u>Tortozendo</u> (COV)	15
5	<u>Paúl</u> (COV)	13
6	<u>Alpedrinha</u> (FUN)	13
7	<u>Caria</u> (BEL)	13
8	<u>Teixoso</u> (COV)	12
9	<u>Silvares</u> (FUN)	12
10	<u>Unhais da Serra</u> (COV)	11
11	<u>Soalheira</u> (FUN)	11
12	<u>Casegas</u> (COV)	11
13	<u>Vale de Prazeres</u> (FUN)	11
14	<u>Alcaide</u> (FUN)	10
15	<u>Salgueiro</u> (FUN)	10
16	<u>Castelo Novo</u> (FUN)	10
17	<u>Souto da Casa</u> (FUN)	10
18	<u>Alcaria</u> (FUN)	10
19	<u>Póvoa de Atalaia</u> (FUN)	10
20	<u>Minas da Panasqueira</u> (COV)	9
21	<u>Janeiro de Cima</u> (FUN)	9
22	<u>Erada</u> (COV)	9
23	<u>Sobral de Casegas</u> (COV)	9
24	<u>Barroca</u> (FUN)	9
25	<u>Orca</u> (FUN)	9
26	<u>Telhado</u> (FUN)	9
27	<u>Ferro</u> (COV)	8
28	<u>Verdelhos</u> (COV)	8
29	<u>Bogas de Cima</u> (FUN)	8
30	<u>Ourondo</u> (COV)	8

Nº DE ORDEM	LUGARES CENTRAIS	Nº F.
31	<u>Aldeia de Carvalho</u> (COV)	8
32	<u>Barco</u> (COV)	8
33	<u>S. Jorge da Beira</u> (COV)	8
34	<u>Cortes do Meio</u> (COV)	8
35	<u>Vale Formoso</u> (COV)	8
36	<u>Atalaia do Campo</u> (FUN)	8
37	<u>Capinha</u> (FUN)	8
38	<u>Fatela</u> (FUN)	7
39	<u>Castelejo</u> (FUN)	7
40	<u>Lavacinhos</u> (FUN)	7
41	<u>Alcongosta</u> (FUN)	7
42	<u>Inguias</u> (BEL)	7
43	<u>Mata da Rainha</u> (FUN)	7
44	<u>Bogas de Baixo</u> (FUN)	7
45	<u>Peso</u> (COV)	7
46	<u>Aldeia de S. Francisco de Assis</u> (COV)	6
47	<u>Peraboa</u> (COV)	6
48	<u>Dominguico</u> (COV)	6
49	<u>Gaia</u> (BEL)	6
50	<u>S. Martinho</u> (FUN)	6
51	<u>Orjais</u> (COV)	6
52	<u>Sarzedo</u> (COV)	6
53	<u>Pero Viseu</u> (FUN)	6
54	<u>Aldeia do Souto</u> (COV)	5
55	<u>Valverde</u> (FUN)	5
56	<u>Enxabarda</u> (FUN)	5
57	<u>Trigais</u> (COV)	5
58	<u>Quintãs</u> (FUN)	4
59	<u>Escarigo</u> (FUN)	4
60	<u>Cabeço do Pião</u> (FUN)	4
61	<u>Boidobra</u> (COV)	4
62	<u>Aldeia Nova do Cabo</u> (FUN)	4

AGRUPAMENTO DE CONCELHOS DA COVILHÃ

F.C.



L.C.

**Fig. 30 - OCORRÊNCIA DAS FUNÇÕES CENTRAIS DO SECTOR
PÚBLICO EM CADA LUGAR CENTRAL**

cos de lugares com base no equipamento oficial existente em cada lugar.

A cidade da Covilhã com 48 das 54 f.c. existentes no agrupamento de concelhos, destaca-se dos outros lugares. Das seis f.c. que não aparecem neste centro, salientamos a Casa do Povo que é característica das freguesias rurais e a Telescola cuja ausência se justifica pela presença da Escola Preparatória. As outras quatro f.c. que não ocorrem pertencem ao nível hierárquico superior. Queremos acentuar, no entanto, que no sector público a Covilhã se apresenta, relativamente às restantes sedes de concelho, numa posição bastante relevante o que é confirmado pela ocorrência de 16 (30%) funções centrais, exclusivamente, neste centro. Muitas destas funções são como podemos ver delegações de organismos centrais ligados fundamentalmente aos sectores do trabalho e da indústria.

As restantes sedes de concelho, Fundão e Belmonte, com 34 e 25 respectivamente, constituem o II nível hierárquico. Ambas possuem f.c. que ocorrem exclusivamente nestes centros o que justifica pertencerem ao mesmo nível hierárquico. O Fundão apresenta entretanto algumas funções de nível mais elevado, como as Delegações da Junta Nacional do Vinho e da Intendência Pecuária e Escola do Magistério Primário.

O III nível hierárquico compreende 51 lugares centrais, desde Tortozendo (4) com 15 f.c. até Aldeia do Souto (54) com 5 f.c.. De todos estes lugares, apenas, três não são sedes de freguesia - Minas da Panasqueira (20) com 9 f.c.,

Gaia (49) e S. Martinho (50), ambos com 6 f.c.. Estes três lugares, embora, não possuam funções do tipo administrativo dispõem de f.c. em número e em valor hierárquico que lhes permitem concorrer com todas estas sedes de freguesia. Acentue-se a posição destacada das Minas da Panasqueira em relação a muitas sedes de freguesia, atendendo às características especiais do lugar, o que determina a existência, entre outras funções, de Hospital e Estação dos Correios. Das sedes de freguesia que fazem parte do III nível hierárquico, queremos salientar Tortozendo (4) que apresenta uma situação mais relevante não só em número de funções centrais (15 f.c.) como no grau de especialização de algumas delas. Entre as 15 f.c. apresentadas por este lugar destacamos a Delegação do INATEL e Quartel da G.N.R. que apenas ocorrem aqui e na cidade da Covilhã, o Banco e o Dispensário de Antituberculose que aparecem na Covilhã e no Fundão.

Um conjunto de 29 l.c., de Valverde (55) com 5 f.c. a Pesinho (83) com 3 f.c., corresponde ao nível que estabelece a passagem entre os lugares detentores das mais simples funções centrais do sector administrativo, enquadrados no III nível, e aqueles sem papel administrativo que possuem a mais débil estrutura funcional do sistema. Entre os lugares centrais deste nível, o IV, encontram-se ainda nove sedes de freguesia. Apenas, duas destas freguesias, Valverde (55) e Escarigo (59), apresentam Casa do Povo. Entre os lugares que não são sedes de freguesia, salienta-se Quintãs (58), lugar situado a uma distância diminuta de Escarigo e Salgueiro, por possuir Telescola, e Barroca Grande (79), lugar ligado à exploração das minas da Panasqueira por apresentar Telescola e Posto Médico da Caixa de Previdência e Abono de Família.

Finalmente temos o V nível hierárquico formado pelos restantes 44 l.c. que se estende de Carvalhal Formoso (84) com 3 f.c. até Penedos Altos (127) com 1 f.c.. As únicas funções que ocorrem nos l.c. deste nível são a Escola Primária, o Posto de Telefone Público e o Posto de Correio de 3ª classe.

e) A RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO E O NÚMERO DE FUNÇÕES CENTRAIS E UNIDADES FUNCIONAIS POR LUGAR

A figura 31 apresenta a correlação entre o número de habitantes e o número de funções centrais por lugar central. A recta de regressão calculada com estes dados, $y = 13,04305 \times \log X + (-24,48603)$ de coeficiente de correlação $r = 0,68452$, denuncia a tendência da distribuição das f.c. por quantitativos populacionais na área do agrupamento. Os lugares que se situam acima da recta, têm um excesso de f.c. para a população que possuem, relativamente à média do do sistema; estes lugares, ou estendem a sua influência a um território relativamente vasto, ou apoiam uma população local com maior poder de compra. Pelo contrário, os que se encontram abaixo da recta, estão subequipados, isto é, denotam uma carência de f.c., ou o território que servem tem reduzida a população, ou apoiam uma população do centro e da área de influência com reduzido poder de aquisição. Quanto aos lugares que ficam sobre a recta, apresentam uma estrutura funcional equilibrada em relação à população do lugar central.

Analisando a figura 31 verificamos que as três sedes de concelho, Covilhã (1), Fundão (2) e Belmonte (4) aparecem numa posição de "excesso" em relação à população, o que

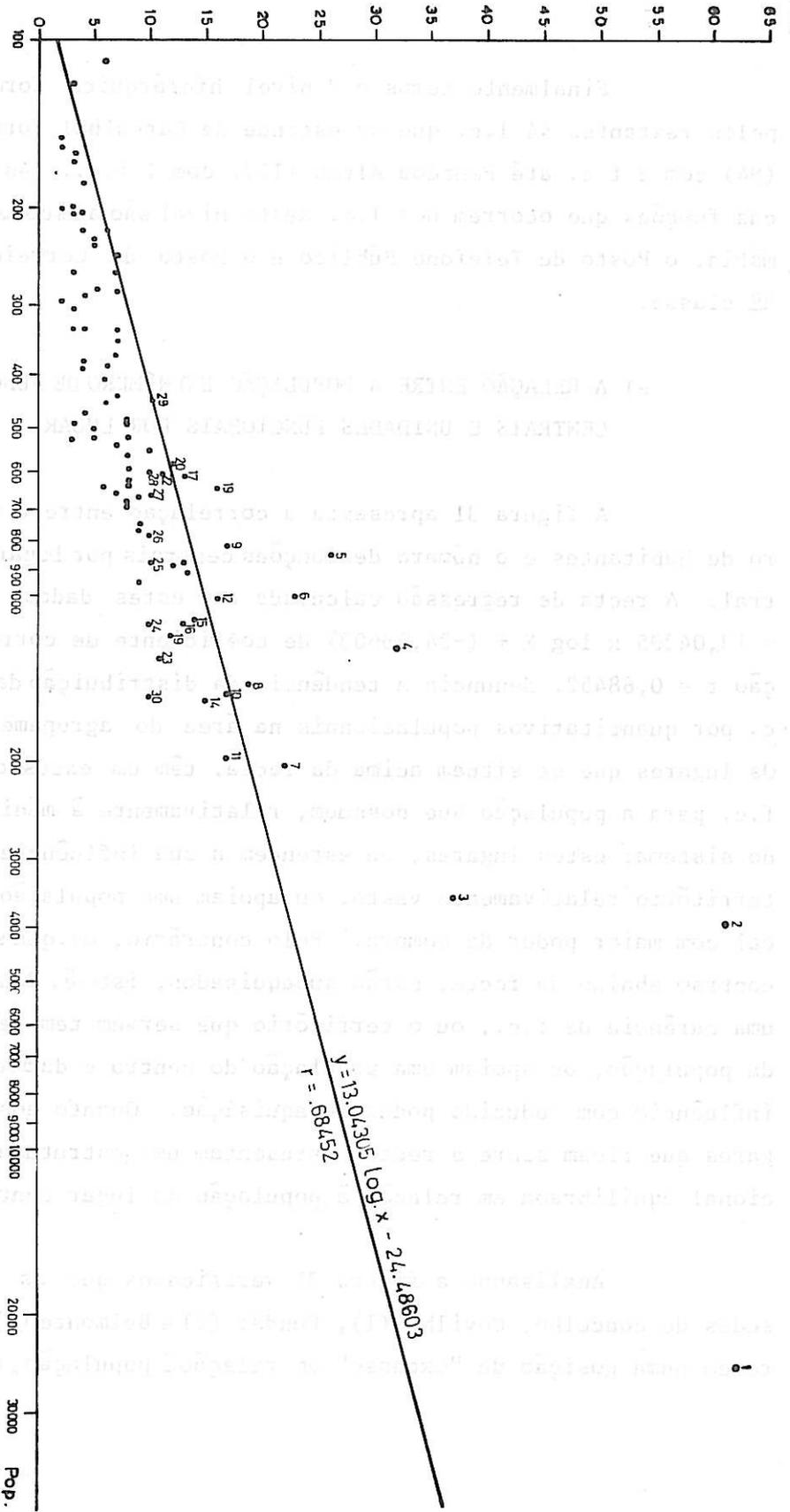


Fig. 31 - RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO E O NÚMERO DE F.C. EM CADA LUGAR CENTRAL

se deve à atracção que exercem sobre as respectivas áreas de influência; destaca-se o Fundão que apresenta um número de f.c. muito semelhante à Covilhã (61 e 62 respectivamente), com um quantitativo populacional muito mais reduzido. No entanto, nota-se que em torno da Covilhã aparece-nos um número superior de núcleos de nível intermédio, o que permite uma maior descentralização para funções banais e intermédias e mais raramente para as especializadas. Ainda devemos ter em conta que apenas consideramos f.c. do sector privado, sendo a posição da Covilhã no sector público, relativamente ao Fundão, mais relevante.

Dos restantes lugares centrais do agrupamento, salientam-se Tortozendo (3) com 3 545 habitantes e 37 f.c., Alpedrinha (5) com 850 habitantes e 26 f.c. e Caria com 1 030 habitantes e 23 f.c.. Estes lugares, que são sedes de freguesia, já foram referidos em capítulos anteriores pela sua importância funcional na hierarquia global, servem não só a população local mas, também alguma envolvente.

Além destes núcleos, aparecem-nos outros cujo equipamento ultrapassa as necessidades das respectivas populações locais, denotando assim alguma capacidade de polarização. Entre estes lugares apontamos as seguintes sedes de freguesia, Teixoso (7), Souto da Casa (9), Vale de Prazeres (13), Unhais da Serra (8), Silvares (12) e Peraboa (17) e ainda dois lugares que não são sedes de freguesia: Vales de Pedro Viseu (61) e Casal da Serra (62).

Dos vários lugares que denunciam uma situação de perfeito equilíbrio, salientamos três sedes de freguesia Paul (10), Castelejo (20) e Vale Formoso (29).

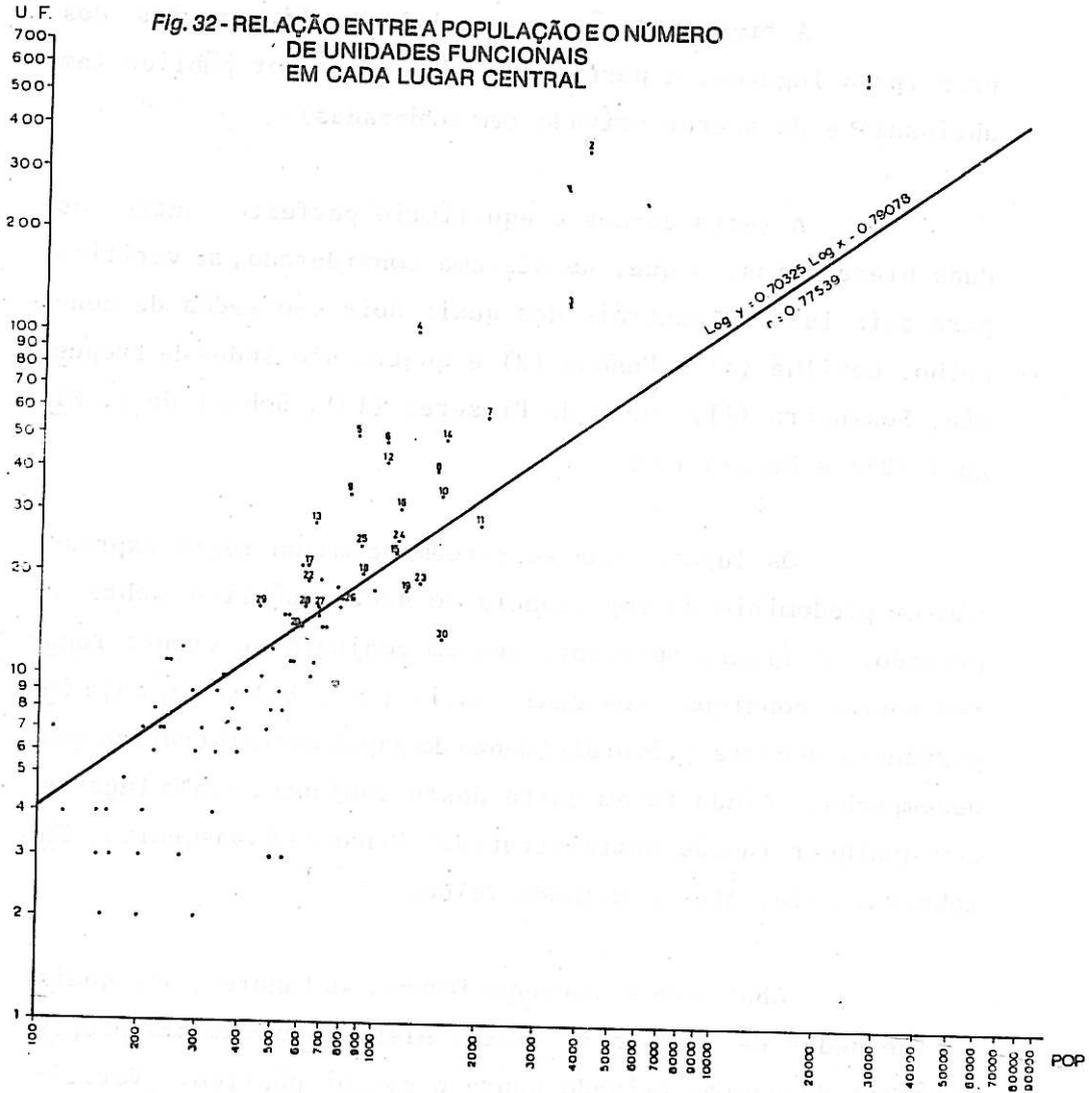
Em situação de nítido subequipamento encontra-se a maioria dos lugares, tais como Barroca Grande (30) e as seguintes sedes de freguesia: Sobral de S. Miguel (23), Dominguiso (24), Capinha (25) e Ferro (26).

Considerando agora os valores da população e o número de unidades funcionais por lugar central construiu-se a figura 32. A recta de regressão $\log. y = 0,70325 x \log X + (-0,79078)$ de coeficiente de correlação $r = 0,77539$ traduz a tendência UF/HAB., no agrupamento. Este resultado evidencia a existência de uma relação estreita entre a distribuição da população e a localização das unidades funcionais.

Também neste caso as três sedes de concelho aparecem numa posição destacada de "sobreequipamento", apresentando-se o Fundão (2) e Belmonte (4) mais afastados da recta do que a Covilhã (1). Dos restantes lugares "sobreequipados" indicamos, ainda, Tortozendo (3), Alpedrinha (5), Caria (6), Teixoso (7), Souto da Casa (9), Silvares (12) e Aldeia do Carvalho (14) que se encontram bastante acima da recta.

Relativamente a lugares "subequipados" detectamos, ainda, algumas sedes de freguesia, tais como, entre outras Soalheira, Erada, Sobral de S. Miguel, Póvoa de Atalaia, Alcaide, Atalaia do Campo, Alcongosta, Colmeal da Torre, Orjais, Valverde e Salgueiro e ainda mais alguns lugares que não sendo sedes de freguesia apresentam uma população que justificava um maior número de unidades funcionais como é o caso de Barroca Grande e Quintãs.

Fig. 32 - RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO E O NÚMERO DE UNIDADES FUNCIONAIS EM CADA LUGAR CENTRAL



f) COMPARAÇÃO ENTRE AS HIERARQUIAS DOS LUGARES CENTRAIS DO SECTOR PÚBLICO E DO SECTOR PRIVADO

A figura 33 põe em paralelo as hierarquias dos principais lugares, a partir das f.c. do sector público (em abcissas) e do sector privado (em ordenadas).

A recta dá-nos o equilíbrio perfeito entre as duas hierarquias, o que, no sistema considerado, se verifica para seis lugares centrais dos quais dois são sedes de concelho, Covilhã (1) e Fundão (2) e quatro são sedes de freguesia, Soalheira (11), Vale de Prazeres (13), Sobral de S. Miguel (23) e Fatela (38).

Os lugares que se situam acima da recta expressam um predomínio da importância do sector público sobre o privado. A figura apresenta-nos um conjunto de trinta lugares nestas condições dos quais salientamos Belmonte, cuja importância decorre primordialmente do papel administrativo que desempenha. Ainda fazem parte deste conjunto, cinco lugares sem qualquer função administrativa: Minas da Panasqueira, Enxabarda, Gaia, Açor e Malhada Velha.

Abaixo da recta enquadram-se 46 lugares, dos quais 28 são sedes de freguesia. Todos eles denunciam uma preponderância do sector privado sobre o sector público. Verificamos que de uma maneira geral as sedes de freguesia aproximam-se da recta enquanto os outros lugares sem funções administrativas se afastam. Das sedes de freguesia que fazem parte deste conjunto, Vales do Rio, é a que mais se afasta da recta pois no sector privado detém 11 f.c. enquanto que a sua

estrutura no sector público é muito elementar (apenas 4 f. c.). Por outro lado, S. Martinho é o lugar sem função administrativa que, dentro do mesmo conjunto, mais se aproxima da recta, possuindo 7 f.c. no sector privado e 6 no sector público.

Geralmente, o predomínio das f.c. do sector privado definem l.c. mais dinâmicos, portanto, os que se encontram com maior capacidade para receber funções do sector oficial.

g) ÁREAS DE INFLUÊNCIA

Preferência de Bens e Serviços

A partir de um questionário que foi enviado ao padre, professor primário e Presidente da Junta de todas as freguesias que fazem parte do agrupamento da Covilhã, procuramos determinar o comportamento espacial das populações na procura de determinados bens e serviços por nós seleccionados. Para a elaboração dos mapas a seguir apresentados consideramos apenas as sedes de concelho e de freguesia. Apenas não conseguimos informação total nas freguesias de Verdelhos e Vales do Rio no concelho da Covilhã e Bogas de Baixo e Mata da Raíña no concelho do Fundão. Vales do Rio e Mata da Raíña são duas freguesias que não existiam quando do lançamento do questionário.

Os mapas elaborados apresentam ainda os concelhos limítrofes do agrupamento, que pertencem à região centro, numa tentativa de tentar mostrar lugares daqueles con-

celhos que são atraídos por outros do agrupamento da Covilhã e vice-versa.

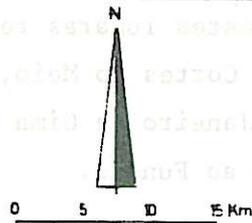
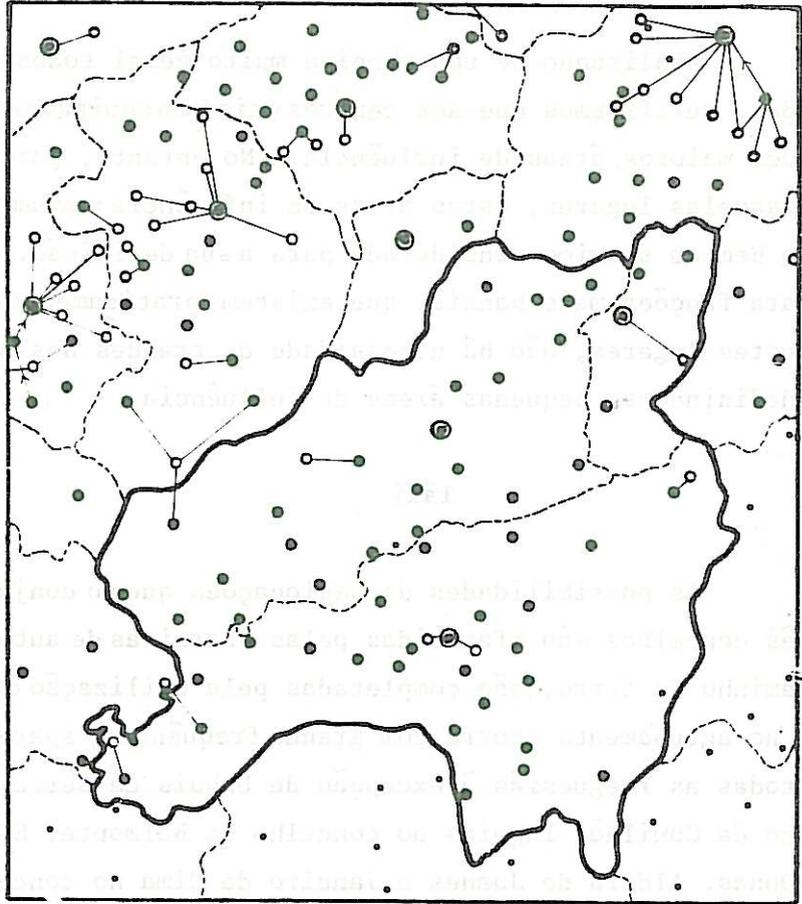
Analisando de uma maneira muito geral todos estes mapas, verificamos que aos centros mais bem equipados correspondem maiores áreas de influência. No entanto, para cada um daqueles lugares, estas áreas de influência variam conforme o bem ou serviço considerado para a sua definição. Assim, para funções mais banais, que existem praticamente em todos estes lugares, não há necessidade de grandes deslocamentos, definindo-se pequenas áreas de influência.

Táxi

As possibilidades de deslocamentos que no conjunto dos três concelhos são oferecidas pelas carreiras de autocarro e caminho de ferro, são completadas pela utilização do táxi que no agrupamento ocorre com grande frequência, aparecendo em todas as freguesias à excepção de Unhais da Serra, no concelho da Covilhã; Inguias no concelho de Belmonte; Escarigo, Donas, Aldeia de Joanes e Janeiro de Cima no concelho do Fundão. Vemos que estes lugares recorrem a outros próximos: Unhais da Serra a Cortes do Meio, Inguias a Belmonte, Escarigo a Salgueiro, Janeiro de Cima a Bogas de Baixo e Donas e Aldeia de Joanes ao Fundão.

Verificamos ainda que Dornelas do Zêzere (concelho de Pampilhosa da Serra) é atraída por Barroca (concelho do Fundão) e Teixeira (concelho de Seia) é disputada por Sobral de S. Miguel (concelho da Covilhã) e por duas freguesias do seu concelho Vide e Alvoco da Serra (figura 34).

PREFERÊNCIAS DOMINANTES



Limite de Agrupamento —————
 " " Concelho - - - - -
 Sede de Concelho ● possui o bem ; ⊙ não possui
 " " Freguesia ○ " " " ; ○ " " ; ● sem informação

Fig. 34 - TAXÍ

Farmácia

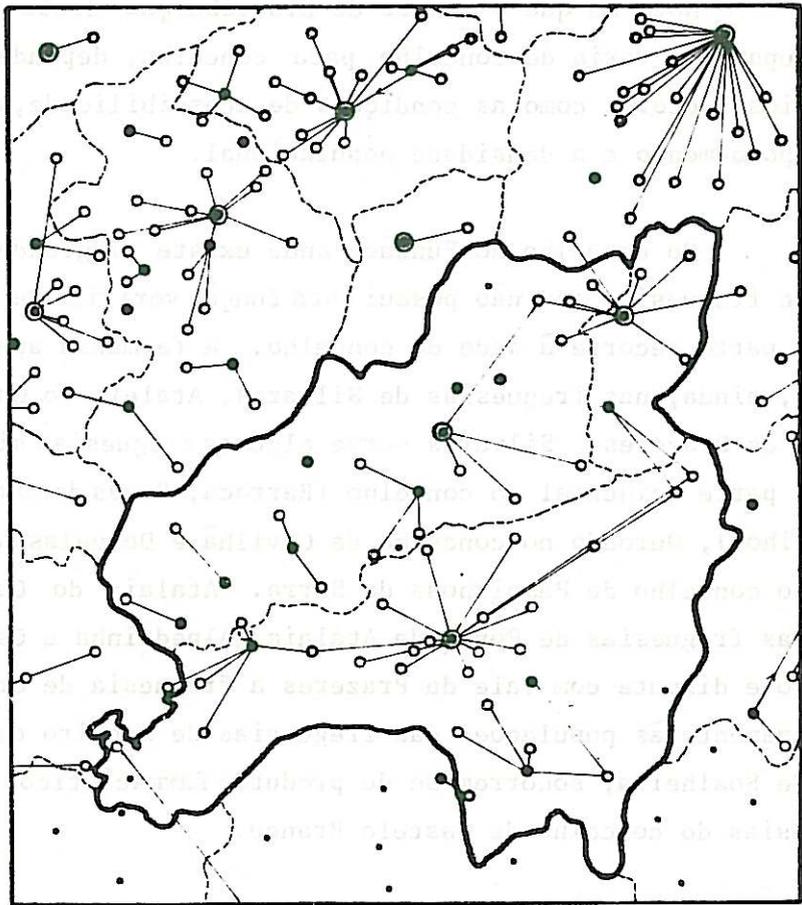
Nota-se que o padrão de distribuição deste bem no agrupamento varia de concelho para concelho, dependendo de vários factores como as condições de acessibilidade, o tipo de povoamento e a densidade populacional.

No concelho do Fundão, onde existe um grande número de freguesias que não possui esta função verificamos que grande parte recorre à sede do concelho. A farmácia aparece-nos, ainda, nas freguesias de Silvares, Atalaia do Campo e Vale de Prazeres. Silvares serve algumas freguesias situadas na parte ocidental do concelho (Barroca, Bogas de Cima e Lavacolhos), Ourondo no concelho da Covilhã e Dornelas do Zêzere no concelho de Pampilhosa da Serra. Atalaia do Campo atrai as freguesias de Póvoa de Atalaia, Alpedrinha e Castelo Novo e disputa com Vale de Prazeres a freguesia de Orca. Relativamente às populações das freguesias de Janeiro de Cima e de Soalheira, socorrem-se de produtos farmacêuticos nas freguesias do concelho de Castelo Branco.

No concelho da Covilhã, notam-se um maior número de freguesias possuindo farmácia. Embora algumas sirvam apenas as populações locais (Unhais da Serra, Aldeia do Carvalho e Teixoso), existem outras como as da Covilhã, Tortozendo, Paul, Casegas e Aldeia de S. Francisco de Assis que atraem outras freguesias sem, no entanto, saírem dos limites do concelho.

No concelho de Belmonte apenas a sede de concelho e Caria possuem farmácia. Nota-se, no entanto, que as

PREFERÊNCIAS DOMINANTES



0 5 10 15 Km

- Limite de Agrupamento ————
 " " Concelho - - - - -
 Sede de Concelho ● possui o bem ; ⊙ não possui
 " " Freguesia ● " " " ; ○ " " " ; • sem informação

Fig. 35 - FARMÁCIA

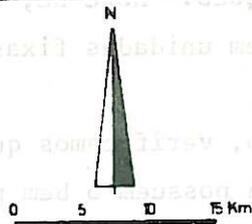
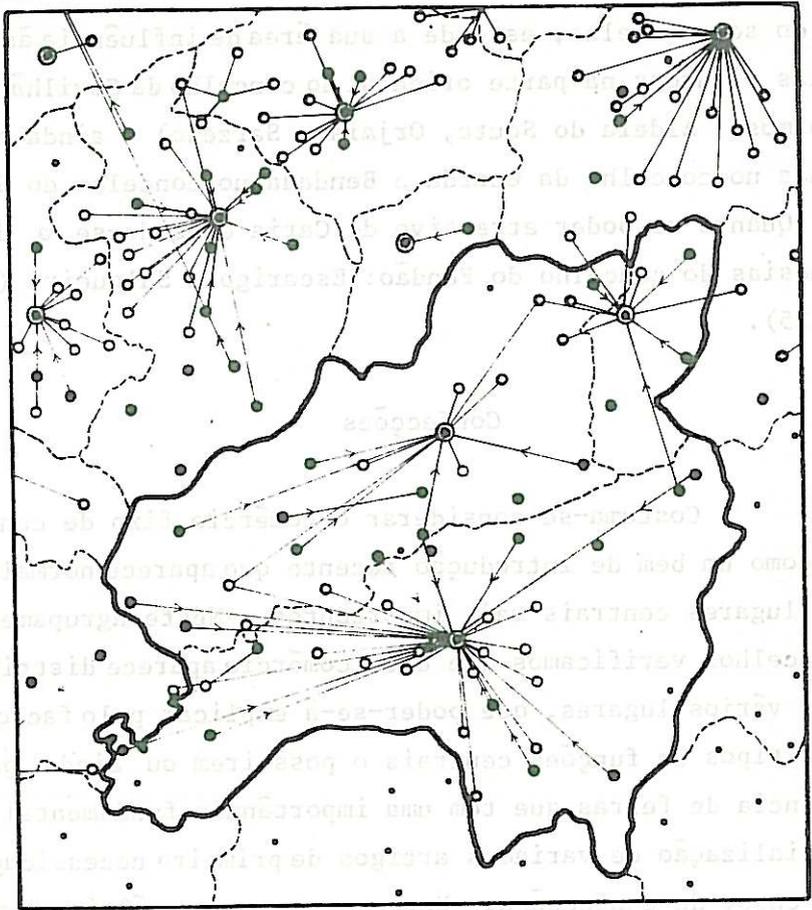
áreas de atracção de ambos os lugares vão para além dos limites do concelho. Assim Belmonte além de servir as freguesias do seu concelho, estende a sua área de influência às freguesias situadas na parte oriental do concelho da Covilhã (Vale Formoso, Aldeia do Souto, Orjais e Sarzedo) e ainda a Valhelhas no concelho da Guarda e Bendada no concelho do Sabugal. Quanto ao poder atractivo de Caria estende-se a duas freguesias do concelho do Fundão: Escarigo e Salgueiro (figura 35).

Confecções

Costuma-se considerar o comércio fixo de confecções como um bem de introdução recente que aparece normalmente em lugares centrais mais importantes. Neste agrupamento de concelhos verificamos que este comércio aparece distribuído por vários lugares, que poder-se-á explicar pelo facto de vários tipos de funções centrais o possuírem ou ainda pela existência de feiras que têm uma importância fundamental na comercialização de variados artigos de primeira necessidade, neste caso, de confecções. Note-se, que neste último caso a aquisição não se faz em unidades fixas.

Entretanto, verificamos que, muitas das populações de freguesias que possuem o bem procuram-no em outros centros de maior importância (Covilhã, Fundão e Belmonte) pois nestes lugares aparecem várias unidades funcionais de maior capacidade e que dão uma maior possibilidade de escolha. Isto poder-se-á explicar pelo facto das pessoas preferirem artigos em "moda", que geralmente se comercializam nos centros mais importantes.

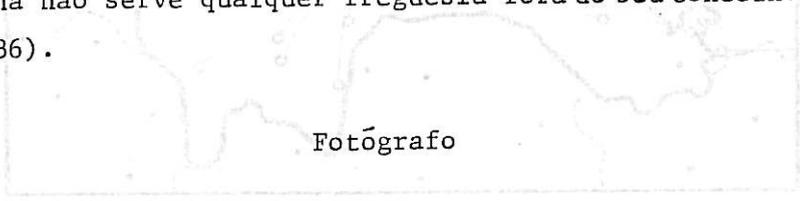
PREFERÊNCIAS DOMINANTES



Limite de Agrupamento	—————	
" " Concelho	- - - - -	
Sede de Concelho	●	possui o bem ; ⊙ não possui
" " Freguesia	●	" " " ; ○ " " ; • sem informação

Fig. 36 - CONFECÇÕES

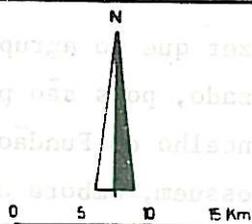
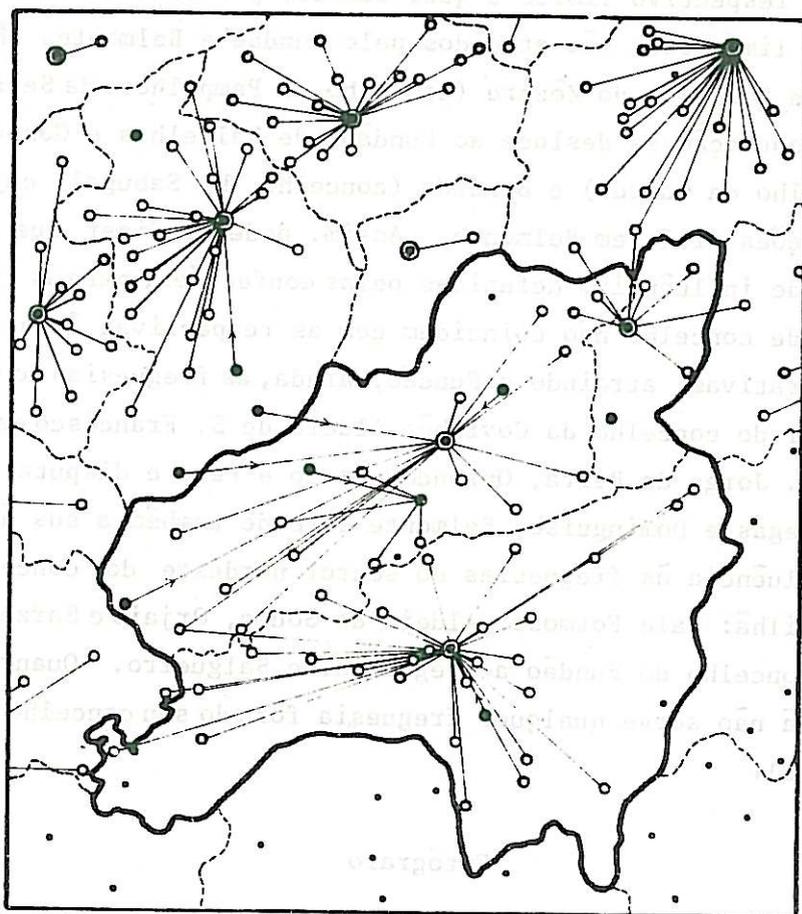
Analisando o cartograma relativo às confecções vê-se que todas as freguesias do agrupamento se servem dentro do respectivo limite e que, outras, pertencentes a concelhos limítrofes são atraídos pelo Fundão e Belmonte. É o caso de Dornelas do Zêzere (concelho de Pampilhosa da Serra) cuja população se desloca ao Fundão, de Valhelhas e Gonçalo (concelho da Guarda) e Bendada (concelho do Sabugal) cujas populações preferem Belmonte. Assim, podemos dizer que as áreas de influência, definidas pelas confecções, para as três sedes de concelho não coincidem com as respectivas áreas administrativas, atraindo o Fundão, ainda, as freguesias do sector sul do concelho da Covilhã: Aldeia de S. Francisco de Assis, S. Jorge da Beira, Ourondo, Barco e Peso e disputa ainda Casegas e Dominguiso; Belmonte estende também a sua área de influência às freguesias do sector nordeste do concelho da Covilhã: Vale Formoso, Aldeia do Souto, Orjais e Sarzedo, e no concelho do Fundão à freguesia de Salgueiro. Quanto à Covilhã não serve qualquer freguesia fora do seu concelho (figura 36).



Fotógrafo

Pode-se dizer que no agrupamento este serviço se encontra pouco vulgarizado, pois são poucos os centros que o possuem. Assim, no concelho do Fundão apenas a sede de concelho e Alpedrinha o possuem, embora a população desta última freguesia recorra, também, ao Fundão. Nota-se que a área de influência do Fundão, definida pelo fotógrafo, abrange não só todas as freguesias do respectivo concelho como ainda Dornelas do Zêzere (concelho de Pampilhosa da Serra), Barco e Aldeia de S. Francisco de Assis (concelho da Covilhã).

PREFERÊNCIAS DOMINANTES



Limite de Agrupamento	—————	
" " Concelho	- - - - -	
Sede de Concelho	●	possui o bem ; ⊙ não possui
" " Freguesia	○	" " " ; ○ " " ; ● sem informação

Fig. 37 - FOTÓGRAFO

No concelho da Covilhã para além da sede de concelho são várias as freguesias que possuem este bem: Tortozendo, S. Jorge da Beira, Unhais da Serra e Teixoso. Porém, verificamos que apenas a Covilhã e Tortozendo atraem populações de outras freguesias do concelho. A área de influência da Covilhã atinge ainda Teixeira e Alvoco da Serra (concelho de Seia).

No concelho de Belmonte, apenas na sede de concelho e em Caria, encontramos o fotógrafo. No entanto, enquanto este último centro apenas serve a população da sua freguesia, a área de influência de Belmonte estende-se a todas as outras freguesias do concelho e ainda a Vale Formoso e a Aldeia do Souto (concelho da Covilhã), Valhelhas e Gonçalo (concelho da Guarda) e Bendada (concelho do Sabugal) (figura 37).

Electrodomésticos

Esta designação é pouco precisa, pois pode estender-se a uma variedade de utensílios que vai desde um simples aquecedor que pode custar poucas centenas de escudos até a uma máquina de lavar já bastante mais cara. Por isso, os lugares mais importantes do agrupamento aparecem-nos como os principais centros abastecedores destes artigos, embora algumas freguesias, especialmente no concelho da Covilhã, se apresentam equipadas com este bem.

No concelho do Fundão, onde a sede se apresenta como o lugar mais preferido dentro do agrupamento, existe apenas mais três sedes de freguesias com este bem. O Fundão

PREFERÊNCIAS DOMINANTES

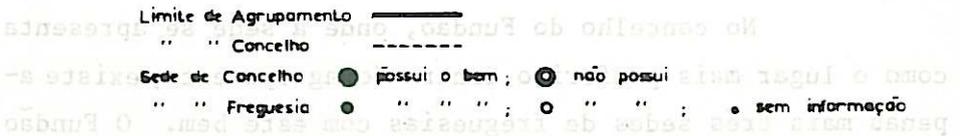
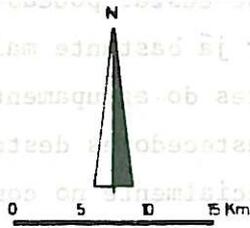
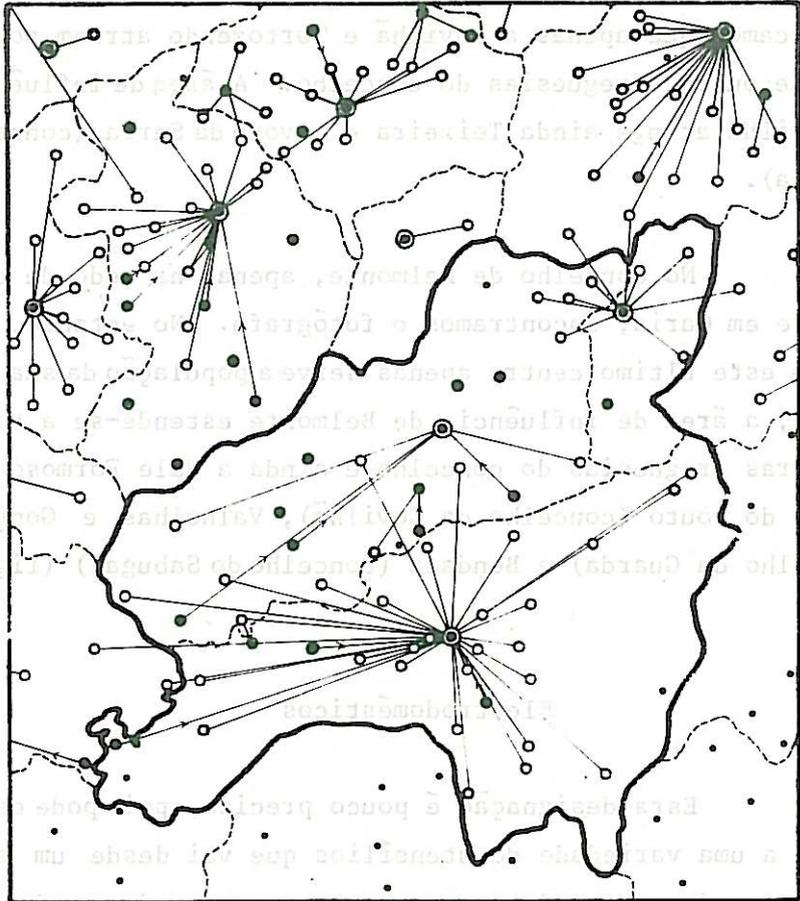


Fig. 38 - ELECTRODOMÉSTICOS

atrai as freguesias do seu concelho e ainda Dornelas do Zêzere e Unhais-o-Velho (concelho de Pampilhosa da Serra) e S. Jorge da Beira, Barco, Cortes do Meio, Boidobra, Casegas e Ourondo (concelho da Covilhã).

No concelho da Covilhã existe um maior número de freguesias que possui o bem. No entanto, apenas a Covilhã e Tortozendo espalham o seu raio de influência a outras freguesias, sempre dentro dos limites do concelho.

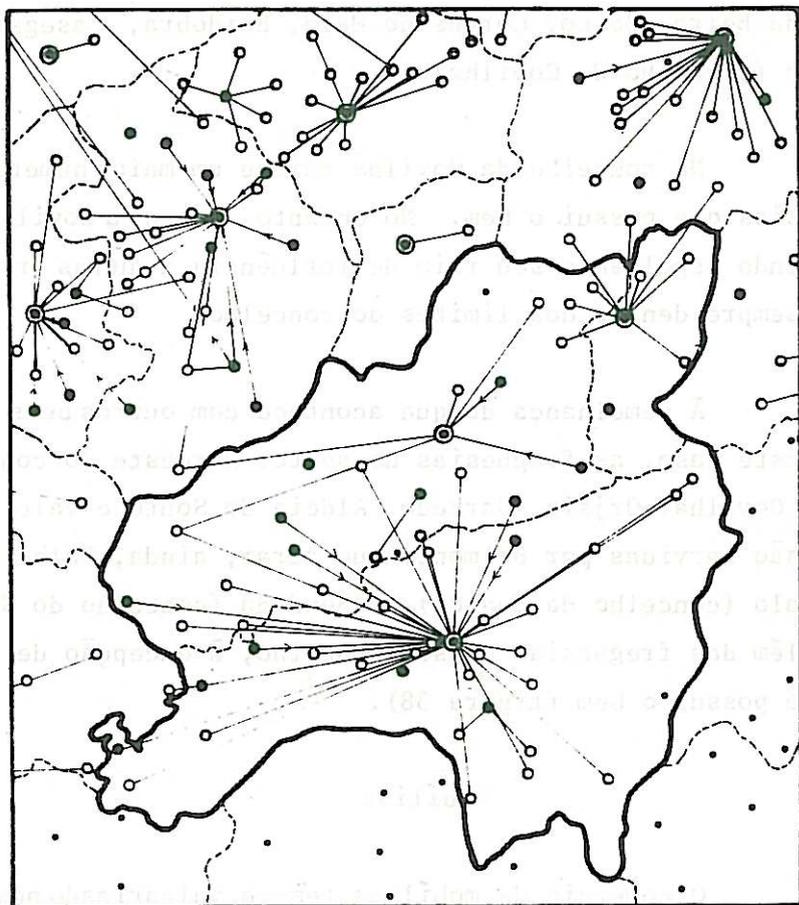
À semelhança do que acontece com outros bens também, neste caso, as freguesias do sector Nordeste do concelho da Covilhã: Orjais, Sarzedo, Aldeia do Souto e Vale Formoso, são servidas por Belmonte que atrai, ainda, Valhelhas e Gonçalo (concelho da Guarda), e Bendada (concelho do Sabugal, além das freguesias do seu concelho, à excepção de Carria que possui o bem (figura 38).

Mobílias

O comércio de mobílias tem-se vulgarizado nos últimos anos ligado ao surto da construção civil e a um maior poder de compra das populações.

O Fundão apresenta-se como o centro de maior poder de atracção, pois estende, a sua influência, não só, à maior parte das freguesias do seu concelho, como a outras de concelhos vizinhos. Estão neste último caso, Dornelas do Zêzere (concelho da Pampilhosa da Serra) e Aldeia de S. Francisco de Assis, S. Jorge da Beira, Ourondo, Casegas, Barco, Paul, Erada, Cortes do Meio, Dominguiço, Boidobra, Ferro e

PREFERÊNCIAS DOMINANTES



Limite de Agrupamento —————
 " " Concelho - - - - -
 Sede de Concelho ● possui o bem ; ○ não possui
 " " Freguesia ● " " " ; ○ " " ; • sem informação

Fig. 39 - MOBÍLIAS

Sobral de S. Miguel todas do concelho da Covilhã. Alpedri-
nha, outra freguesia do concelho do Fundão, que possui o bem
consegue atrair Castelo Novo.

A cidade da Covilhã só consegue atrair quatro fre-
guesias do seu concelho e disputa uma freguesia com o Fundão
(Sobral de S. Miguel) e outra com Seia (Teixeira), que se si-
tua aquê[m] dos limites do agrupamento. Tortozendo atrai, ape-
nas, uma freguesia (Peso).

No concelho de Belmonte este bem aparece em dois
centros Caria e Belmonte. No entanto, enquanto Caria apenas
serve a população da sua freguesia, Belmonte tem uma área de
influência que abrange as freguesias do sector nordeste do
concelho da Covilhã (Orjais, Aldeia do Souto e Vale Formoso),
do sector meridional do concelho da Guarda (Valhelhas, Gon-
çalo e Benespera) e todas as freguesias do seu concelho que
não possuem o bem (figura 39).

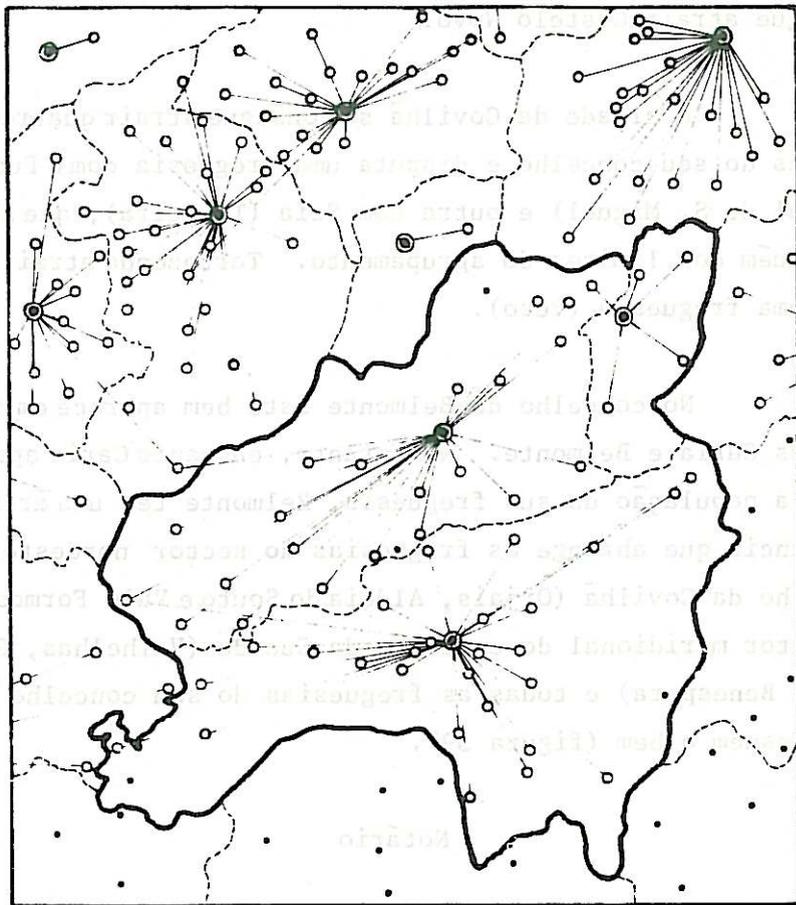
Notário

As preferências dominantes nas procura deste ser-
viço, mostram a influência que a sede de concelho tem na vi-
ca administrativa.

Assim todas as freguesias do concelho do Fundão
recorrem à respectiva sede, a qual, ainda, disputa com a Co-
vilhã a freguesia de S. Jorge da Beira (concelho da Covilhã).

A Covilhã serve praticamente todas as freguesias
do seu concelho, disputando ainda com Oliveira do Hospital a

PREFERÊNCIAS DOMINANTES



Limite de Agrupamento —————

" " Concelho - - - - -

Sede de Concelho ● possui o bem ; ○ não possui

" " Freguesia ● " " ; ○ " " ; ● " " sem informação

Fig. 40 - NOTÁRIO

freguesia de Teixeira (concelho de Seia). No entanto, Vale Formoso no sector nordeste do concelho da Covilhã, recorre a Belmonte.

Belmonte serve, ainda, todas as freguesias do seu concelho (figura 40).

Agência Bancária

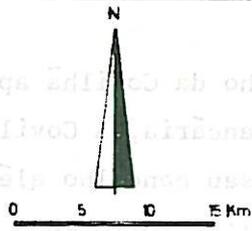
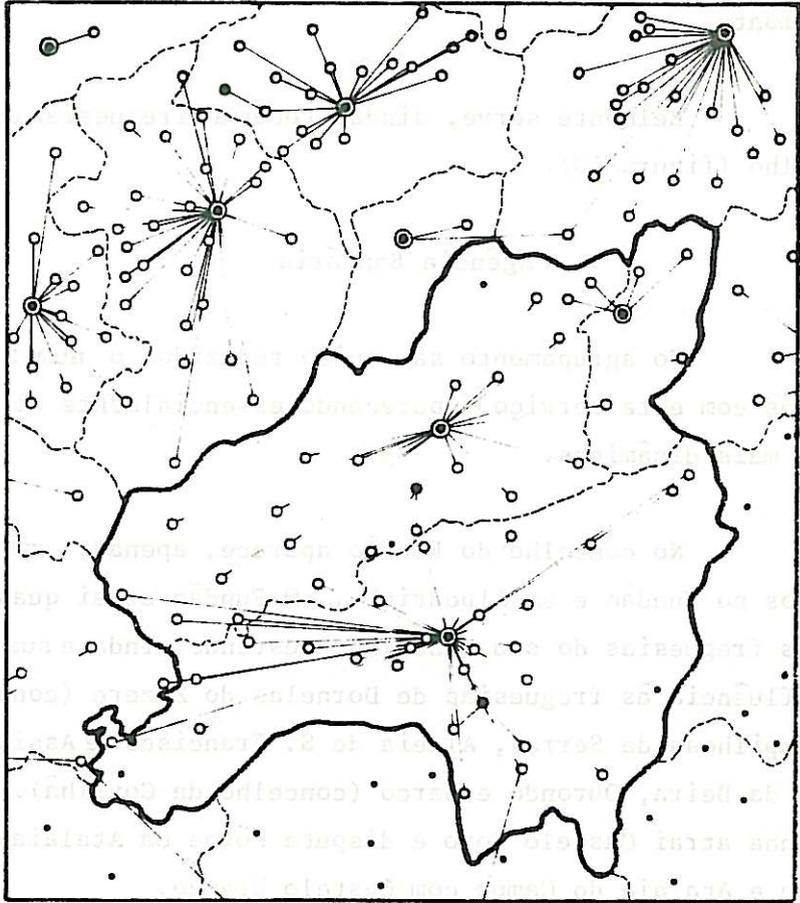
No agrupamento são muito reduzidos o número de centros com este serviço, aparecendo essencialmente nos lugares mais dinâmicos.

No concelho do Fundão aparece, apenas, em dois centros no Fundão e em Alpedrinha. O Fundão atrai quase todas as freguesias do seu concelho e estende ainda a sua área de influência às freguesias de Dornelas do Zêzere (concelho de Pampilhosa da Serra), Aldeia de S. Francisco de Assis, S. Jorge da Beira, Ourondo e Barco (concelho da Covilhã). Alpedrinha atrai Castelo Novo e disputa Póvoa da Atalaia com Fundão e Atalaia do Campo com Castelo Branco.

No concelho da Covilhã aparece, também, dois centros com actividade bancária, a Covilhã que atrai grande parte das freguesias do seu concelho além de Caria e Inguias (concelho de Belmonte); e Tortozendo cuja área de influência se estende às freguesias de Peso e Dominguiço.

No concelho de Belmonte só a respectiva sede possui serviço bancário cujo raio de influência abrange duas freguesias do seu concelho, Colmeal da Torre e Maçaínhas e Va

PREFERÊNCIAS DOMINANTES



- Limite de Agrupamento ———
- " " Concelho - - - - -
- Sede de Concelho ● possui o bem ; ⊙ não possui
- " " Freguesia ● " " " ; ○ " " ; • sem informação

Fig. 41 - AGÊNCIA BANCÁRIA

le Formoso e Aldeia do Souto no sector nordeste do concelho da Covilhã (figura 41).

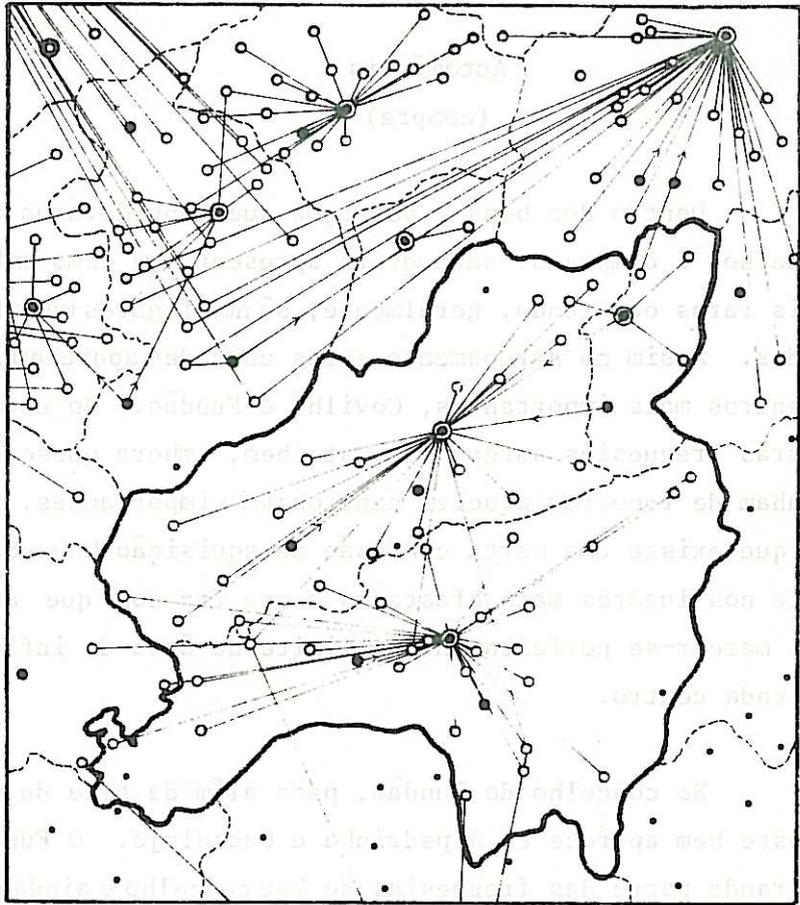
Automóveis (compra)

Dentro dos bens e serviços que considerámos neste trabalho, a compra de automóveis apresenta-se como um bem dos mais raros ocorrendo, geralmente, só nos lugares mais bem equipados. Assim no agrupamento estas unidades aparecem nos dois centros mais importantes, Covilhã e Fundão. No entanto, outras freguesias surgem com este bem, embora quase sempre tenham de recorrer aqueles centros mais importantes. Nota-se, que existe uma certa confusão na aquisição deste bem, mormente nos lugares mais afastados o que faz com que seja difícil marcar-se perfeitamente o limite da área de influência de cada centro.

No concelho do Fundão, para além da sede de concelho este bem aparece em Alpedrinha e Castelejo. O Fundão atrai grande parte das freguesias do seu concelho e ainda Dornelas do Zêzere e Unhais-o-Velho (concelho de Pampilhosa da Serra), S. Jorge da Beira, Ourondo e Barco (concelho da Covilhã). Nota-se, no entanto, em relação a algumas freguesias casos aberrantes como Aldeia Nova do Cabo nas proximidades do Fundão atraída pela Covilhã; e Póvoa de Atalaia e Silvares disputadas simultâneamente pelo Fundão, Covilhã e Castelo Branco.

No concelho da Covilhã além da respectiva sede, também, Tortozendo e Paul possuem este bem. No entanto, en

PREFERÊNCIAS DOMINANTES



Limite de Agrupamento ———

" " Concelho - - - - -

Sede de Concelho ● possui o bem ; ○ não possui

" " Freguesia ● " " ; ○ " " ; ● sem informação

Fig. 42 - AUTOMÓVEIS

quanto Paul ainda recorre à Covilhã, Tortozendo serve-se a si própria. A cidade da Covilhã, que atrai a maior parte das freguesias do seu concelho, estende, também, a sua área de influência às freguesias do Fundão já citadas e, ainda, a Belmonte e Caria lugares que possuem o bem.

Belmonte capta duas freguesias do seu concelho Macaiñas e Inguias e ainda Aldeia do Souto do concelho da Covilhã. Quanto à freguesia de Colmeal da Torre socorre-se da cidade da Guarda (figura 42).

Oftalmologista

Esta especialidade médica apresenta-se como um serviço muito raro aparecendo apenas no Fundão e na Covilhã.

O Fundão atrai todas as freguesias do seu concelho, à excepção de Soalheira que mais uma vez ocorre a Castelo Branco e Capinha que prefere a Covilhã. Mas o Fundão capta, ainda, Dornelas do Zêzere (concelho de Pampilhosa da Serra) e Barco (concelho da Covilhã) e disputa com a Covilhã mais uma freguesia deste concelho Aldeia de S. Francisco de Assis.

No concelho da Covilhã quase todas as freguesias ocorrem à sede. A freguesia de Sobral de Casegas já no sector ocidental deste concelho tem preferência por Coimbra que embora muito afastado se apresenta como um centro melhor apetrechado.

PREFERÊNCIAS DOMINANTES

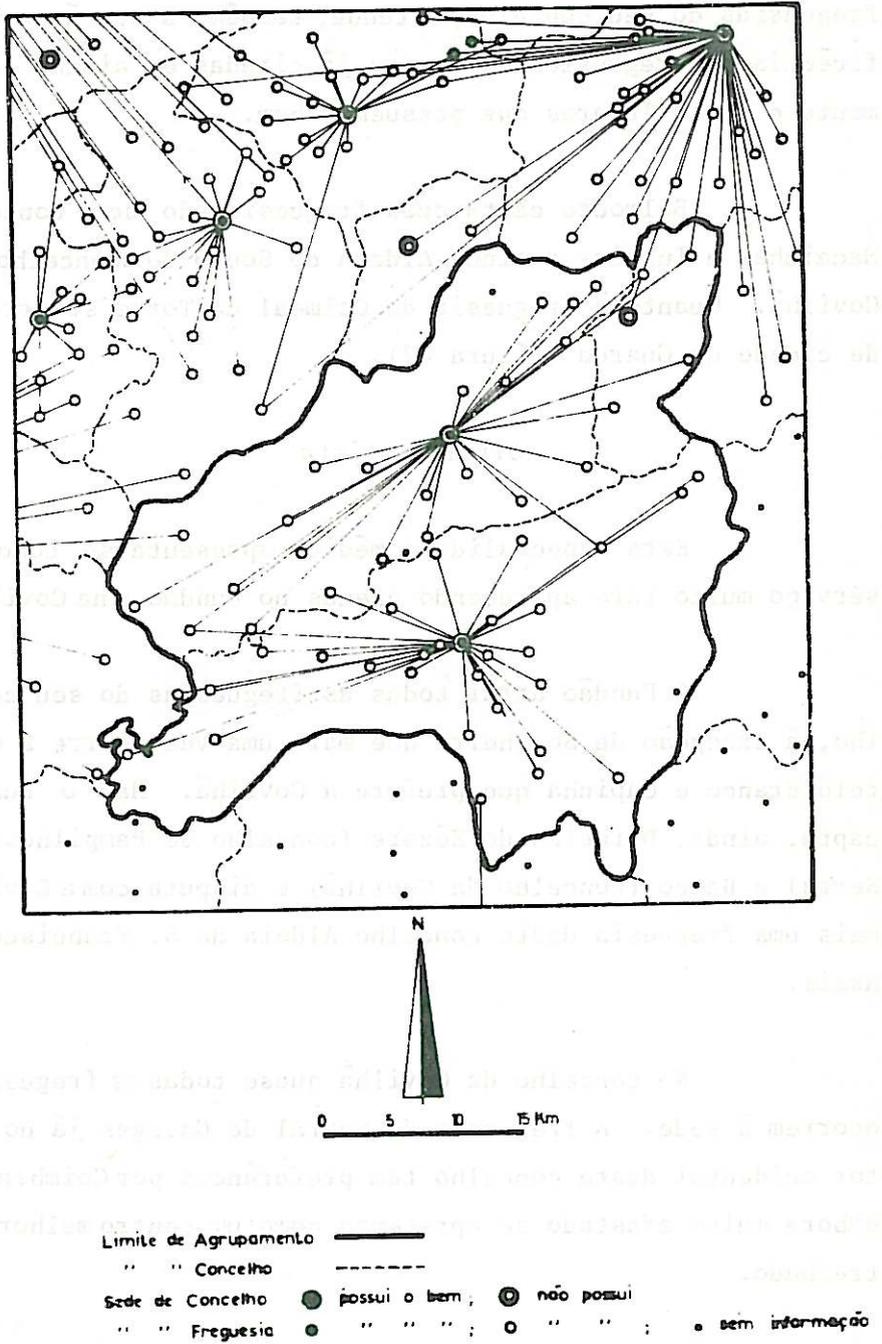


Fig. 43 - OFTALMOLOGISTA

Relativamente às freguesias do concelho de Belmonte: Colmeal da Torre, Caria e Inguíás são atraídas pela Covilhã, Belmonte pela Guarda e Maçaínhas é disputada simultaneamente por estas duas cidades (figura 43).

Radiografias

Também esta especialidade médica constitui um serviço muito raro aparecendo apenas nos centros mais importantes muitas vezes ligada a estabelecimentos hospitalares.

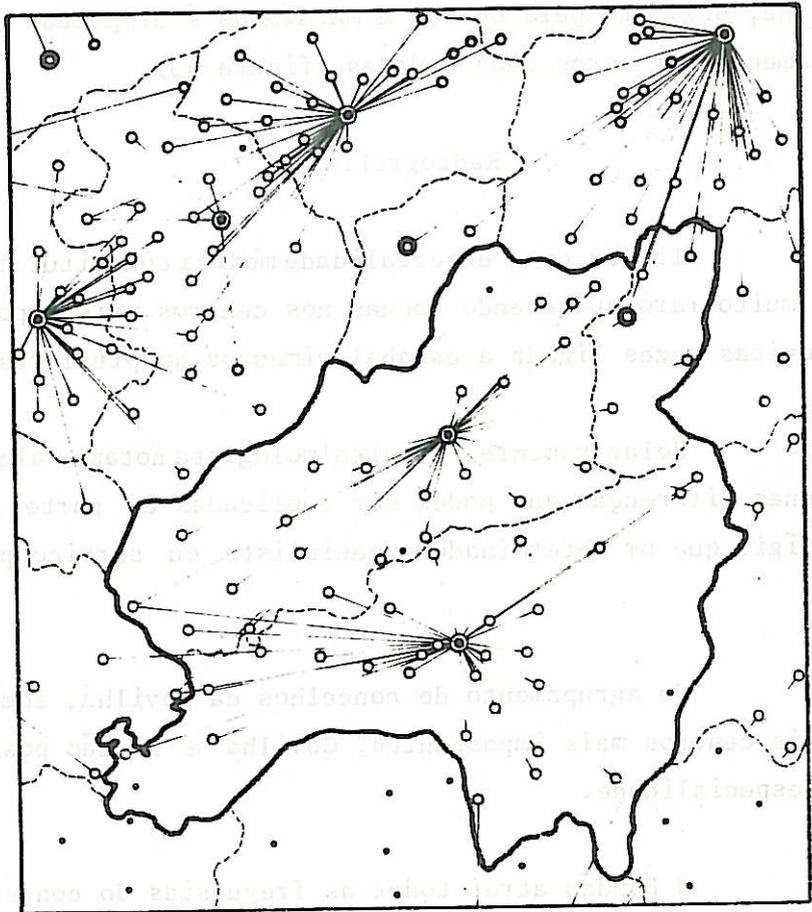
Relativamente, ao oftalmologista notamos algumas pequenas diferenças que podem ser explicadas em parte pelo prestígio que um determinado especialista ou serviço possa ter.

No agrupamento de concelhos da Covilhã, somente os dois centros mais importantes, Covilhã e Fundão possuem esta especialidade.

O Fundão atrai todas as freguesias do concelho, à excepção, de Soalheira que recorre novamente a Castelo Branco. Atrai, ainda, Unhais-o-Velho (concelho de Pampilhosa da Serra) e Aldeia de S. Francisco de Assis e Barco (concelho da Covilhã) e disputa com a Covilhã, Dornelas do Zêzere (concelho de Pampilhosa da Serra) e S. Jorge da Beira (concelho da Covilhã).

Quase todas as freguesias do concelho da Covilhã recorrem à sua sede de concelho que também capta Caria (concelho de Belmonte) e Benquença (concelho de Penamacor) e dis

PREFERÊNCIAS DOMINANTES



N

0 5 10 15 Km

Limite de Agrupamento ———

" " Concelho - - - - -

Sede de Concelho ● possui o bem ; ○ não possui

" " Freguesia ● " " " ; ○ " " " ; ◐ sem informação

Fig. 44 - RADIOGRAFIAS

puta, ainda, com a Guarda as freguesias de: Belmonte, Colmeal da Torre e Inguias.

A freguesia de Maçainhas (concelho de Belmonte) recorre apenas à Guarda (figura 44).

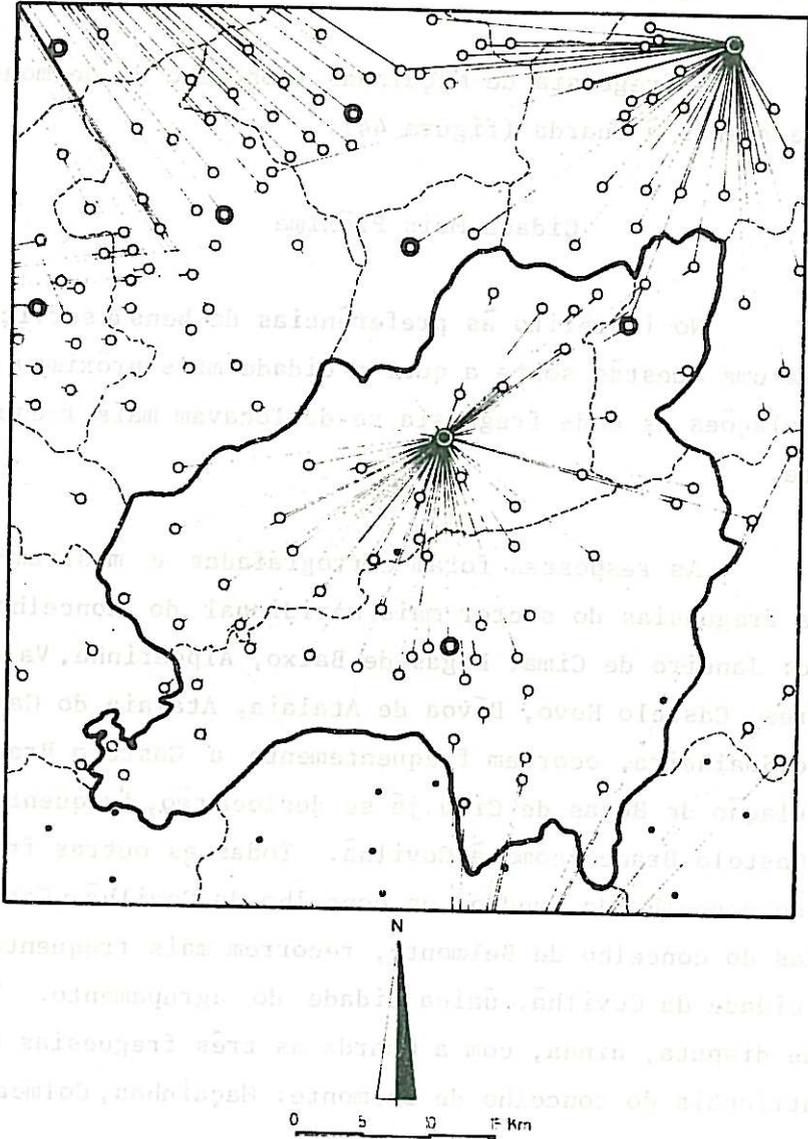
Cidade Mais Próxima

No inquérito às preferências de bens e serviços, existia uma questão sobre a qual a cidade mais próxima a que as populações de cada freguesia se deslocavam mais frequentemente.

As respostas foram cartografadas e mostram-nos que as freguesias do sector mais meridional do concelho do Fundão: Janeiro de Cima, Bogas de Baixo, Alpedrinha, Vale de Prazeres, Castelo Novo, Póvoa de Atalaia, Atalaia do Campo, Orca e Soalheira, ocorrem frequentemente a Castelo Branco. A população de Bogas de Cima já se desloca te, frequentemente a Castelo Branco como à Covilhã. Todas as outras freguesias do concelho do Fundão, do concelho da Covilhã e Caria e Inguias do concelho de Belmonte, recorrem mais frequentemente à cidade da Covilhã, única cidade do agrupamento. Esta cidade disputa, ainda, com a Guarda as três freguesias mais setentrionais do concelho de Belmonte: Maçainhas, Colmeal da Torre e Belmonte.

À cidade da Covilhã deslocam-se, também, mais frequentemente as populações de algumas freguesias situadas fora do agrupamento como Teixeira, Alvoco da Serra e Sabugueiro (concelho de Seia), e Dornelas do Zêzere (concelho de Pam

PREFERÊNCIAS DOMINANTES



Limite de Agrupamento	—		
" " Concelho	- - -		
Sede do Concelho	●	cidade	● vila
" " Freguesia	○	com informação	• sem informação

Fig. 45 - CIDADE MAIS PRÓXIMA

pilhosa da Serra). As populações de Bequerença (concelho de Penamacor) deslocam-se tão frequentemente a Castelo Branco como à Covilhã (figura 45).

h) ACESSIBILIDADES

O agrupamento de concelhos da Covilhã é servido por transportes aéreo, ferroviário e rodoviário. No que respeita às ligações aéreas fazem-se regularmente dois voos semanais das carreiras da TAP regional ligando nos dois sentidos as cidades da Covilhã e Lisboa. Este meio de transporte serve um reduzido número de pessoas, pois está condicionado a uma baixa lotação e a preços elevados. Relativamente aos transportes ferroviários, o agrupamento da Covilhã é servido pela linha da Beira Baixa existindo no agrupamento as seguintes estações: Alpedrinha, Vale de Prazeres, Fatela-Penamacor, Alcaide, Fundão, Tortozendo, Covilhã, Caria, Belmonte-Manteigas e ainda os apeadeiros de Donas e Alcaria e a paragem de Maçaínhas. Quanto aos transportes rodoviários, salientamos as carreiras diárias de camionetas que ligam não só numerosas povoações dentro do agrupamento de concelhos, mas, também, ligam a Covilhã com localidades exteriores a este agrupamento, tais como: Lisboa, Coimbra, Guarda e Castelo Branco.

Para o estudo das acessibilidades neste agrupamento de concelhos, apresentamos na figura 46, os pontos, que a partir da Covilhã, são abrangidos por transportes públicos colectivos diários (ferroviário e rodoviário), num espaço de tempo compreendido entre 15 a 90 minutos. Considerou-se, ainda, a velocidade pedestre de 5 km/h.

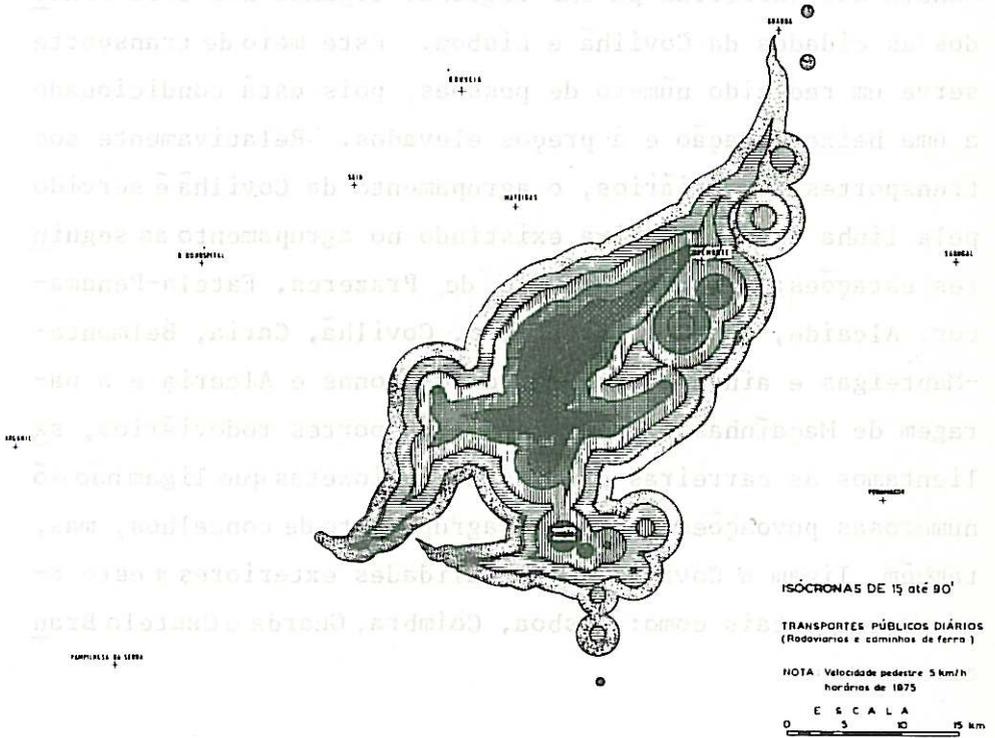


Fig. 46 - ISÓCRONAS DA COVILHÃ

O aspecto das isócronas da Covilhã aparece-nos, claramente, condicionados por alguns dos principais eixos rodoviários, tais como: E.N. 18, E.N. 230, E.N. 238 e pela linha ferroviária da Beira Baixa. Também o relevo apresenta alguma importância no desenho destas isócronas, as quais se desenvolvem, quase sempre, paralelamente às curvas de nível.

Deste modo o traçado da isócrona dos 90 minutos calculada para a Covilhã define uma área que não é coincidente com o agrupamento de concelhos, existindo um alongamento maior na direcção Norte-Sul (aproximadamente), que corresponde ao traçado da E.N. 18 e do caminho de ferro, desenvolvendo-se, também, na parte ocidental do agrupamento dois pseudópodes, um maior abrangendo as sedes de freguesia de Unhais da Serra, Erada, Paul, Ourondo e Silvares, e outro menor onde se situam Castelejo e Lavacolhos.

Verificamos que no agrupamento de concelhos 30% dos lugares com funções administrativas não são abrangidas pela isócrona dos 90 minutos, pertencendo a grande maioria ao concelho do Fundão.

No concelho da Covilhã apenas as sedes de freguesia de Sobral de S. Miguel, S. Jorge da Beira, Aldeia de S. Francisco de Assis e Casegas, todas no sector sudoeste do concelho, e Verdelhos a Norte, estão além da isócrona dos 90 minutos. As sedes de freguesia de Aldeia do Carvalho, Teixeira, Boidobra, Orjais, Tortozendo, Ferro e Dominguiço são as que estão numa situação de privilégio em relação à Covilhã pois são abrangidas pela isócrona dos 15 a 30 minutos.

No concelho do Fundão verificamos 13 sedes de freguesia (43%) além da isócrona dos 90 minutos: Escarigo, Salgueiro e Capinha a Nordeste, Mata da Rainha, Orca, Atalaia do Campo, Póvoa da Atalaia, Soalheira e Castelo Novo a Sul e Bogas de Baixo, Bogas de Cima, Janeiro de Cima e Barroca a Sudoeste. Alcaria é a única sede de freguesia deste concelho que se encontra na isócrona dos 15 a 30 minutos. A sede de concelho é abrangida pela isócrona dos 30 a 45 minutos.

No concelho de Belmonte não existe qualquer sede de freguesia além da isócrona dos 90 minutos. Caria é aquela que se apresenta a uma distância tempo inferior pois está na isócrona dos 30 a 45 minutos. A sede de concelho encontra-se na isócrona dos 45 a 60 minutos.

Notamos, ainda, que a isócrona dos 90 minutos elaborada a partir da Covilhã desenvolve um pseudópode em direção à Guarda quase atingindo esta cidade abrangendo, assim, quatro sedes de freguesia deste concelho, Gonçalo, Vela, Aldeia do Bispo e Benespera, localizando-se esta última a uma distância tempo inferior a 75 minutos.

Seguidamente se analisarmos a figura 47 que nos mostra a área de influência da Covilhã obtida através da junção das isócronas construída para vários agrupamentos de concelho, verificamos que esta área, também, não coincide com o agrupamento de concelhos. Assim algumas das freguesias do sector Sul do concelho do Fundão integram-se na área de influência de Castelo Branco, e as do sector Norte do concelho de Belmonte fazem parte da área de influência da Guarda. Por outro lado, pequenas áreas dos concelhos vizinhos do agrupa

mento em estudo (Sabugal, Penamacor, Castelo Branco, Pampilhosa da Serra e Manteigas) estão incluídas na área de influência da Covilhã.

i) NÍVEIS HIERÁRQUICOS E LIMITES IDEAIS DA SUA INFLUÊNCIA

Para definirmos o padrão ideal da distribuição dos principais lugares centrais no agrupamento de concelhos da Covilhã aplicamos uma técnica inspirada no "método do vizinho mais próximo" muito utilizada para descrever distribuições de pontos no espaço. Seguindo este método, a partir da distância entre os diferentes pontos de uma distribuição e o número desses pontos, calcula-se um valor que nos dá o grau de regularidade de distribuição, a partir da fórmula $R_n = \bar{D} \sqrt{\frac{N}{A}}$, em que R_n representa a descrição da distribuição, \bar{D} a distância média entre os vizinhos mais próximos, A a superfície da área em estudo e N o número de pontos (lugares) utilizados. Os valores de R_n variam entre 0 e 2,15 correspondendo o 0 a uma situação em que os pontos se sobrepõem (concentração total) e 2,15 à disposição no espaço segundo uma malha hexagonal, ou seja, uma distribuição regular. Assim, se para cada nível hierárquico, que considerarmos, substituirmos na referida fórmula, R_n por 2,15 entrarmos com os valores reais de N e A , obtemos para \bar{D} um quantitativo que corresponde ao afastamento que teriam os diferentes lugares de cada nível, caso a sua disposição no terreno fosse o ideal, isto é, formasse uma malha hexagonal*. A partir do va

* A teoria dos lugares centrais mostra que a distribuição ideal, no terreno, dos centros de fornecimento de bens e serviços às populações, é a hexagonal.

lor encontrado para \bar{D} , determinamos o raio de influência (r) ideal para os lugares centrais do mesmo nível que é dado pela fórmula $r^2 = \frac{\bar{D}^2}{3}$ (obtida com base numa malha hexagonal, em que \bar{D} corresponde à distância entre os centros dos hexágonos).

Aplicamos esta técnica a todos os lugares dos níveis I, II e III e ainda aos lugares sedes de freguesia do nível IV (figs. 48-I, 48-II, 48-III, 48-IV).

O nível I é constituído pelos dois lugares mais importantes, Covilhã e Fundão, para os quais foi obtido o valor $\bar{D} = 28,13$ Km e $r = 16,24$ Km. Traçando círculos com este raio obtém-se a área servida por aqueles lugares centrais em termos mais convenientes (fig. 48-I). Verificamos que a este nível a distribuição dos lugares não permite a cobertura de dois sectores, um na parte oriental e outra na parte ocidental do agrupamento.

Aplicando a mesma técnica com os lugares anteriormente citados e os de nível II, Tortozendo e Belmonte, (fig. 48-II) obtivemos o valor $\bar{D} = 19,89$ Km e $r = 11,48$ Km. Verificamos que, neste caso, apenas beneficia o concelho de Belmonte que alcança uma cobertura total enquanto que no sector ocidental do agrupamento a área não coberta aumenta, o mesmo acontecendo com as partes mais orientais e meridionais do concelho do Fundão.

Em seguida, consideramos todos os lugares que constituem o nível I, II e III (fig. 48-III), e encontramos o valor de $\bar{D} = 14,06$ Km e $r = 8,12$ Km. A figura obtida con

for encontrado para o desenvolvimento e para a influência (r) ideal para os lugares dentro do mesmo nível que é dado na fórmula $r = \frac{1}{2} \sqrt{\frac{A}{P}}$ (obtida nos casos mais semelhantes), em que r corresponde à distância entre os centros dos lugares.

Aplicando esta fórmula a todos os lugares da região, obtém-se o limite ideal do nível I, que é representado na figura 48-1 (Fig. 48-1-V) por uma linha tracejada.

O nível I é caracterizado por dois lugares mais importantes, Belmonte e Fátima, que são os centros dos lugares do nível I. A distância entre os centros dos lugares do nível I é de 18,13 Km. A distância entre os centros dos lugares do nível I e o centro do grupo é de 9,06 Km. A distância entre os centros dos lugares do nível I e o centro do grupo é de 9,06 Km.

Aplicando a fórmula de Belmonte e Fátima, obtém-se o limite ideal do nível I, que é representado na figura 48-1 (Fig. 48-1-V) por uma linha tracejada. O limite do nível I é representado na figura 48-1 (Fig. 48-1-V) por uma linha curva. O limite de agrupamento é representado na figura 48-1 (Fig. 48-1-V) por uma linha tracejada. O limite de concelho é representado na figura 48-1 (Fig. 48-1-V) por uma linha tracejada. O nível I é representado na figura 48-1 (Fig. 48-1-V) por um quadrado. Belmonte e outras sedes de freguesia são representadas na figura 48-1 (Fig. 48-1-V) por pontos. A escala é de 0 a 10 Km. O norte é indicado por uma seta.

- Limite de Agrupamento
- " de Concelho
- Nível I
- Belmonte e outras sedes de freguesia
- ⤿ Limite do nível I

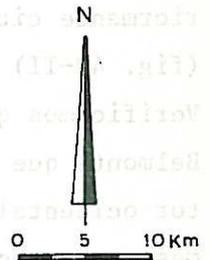
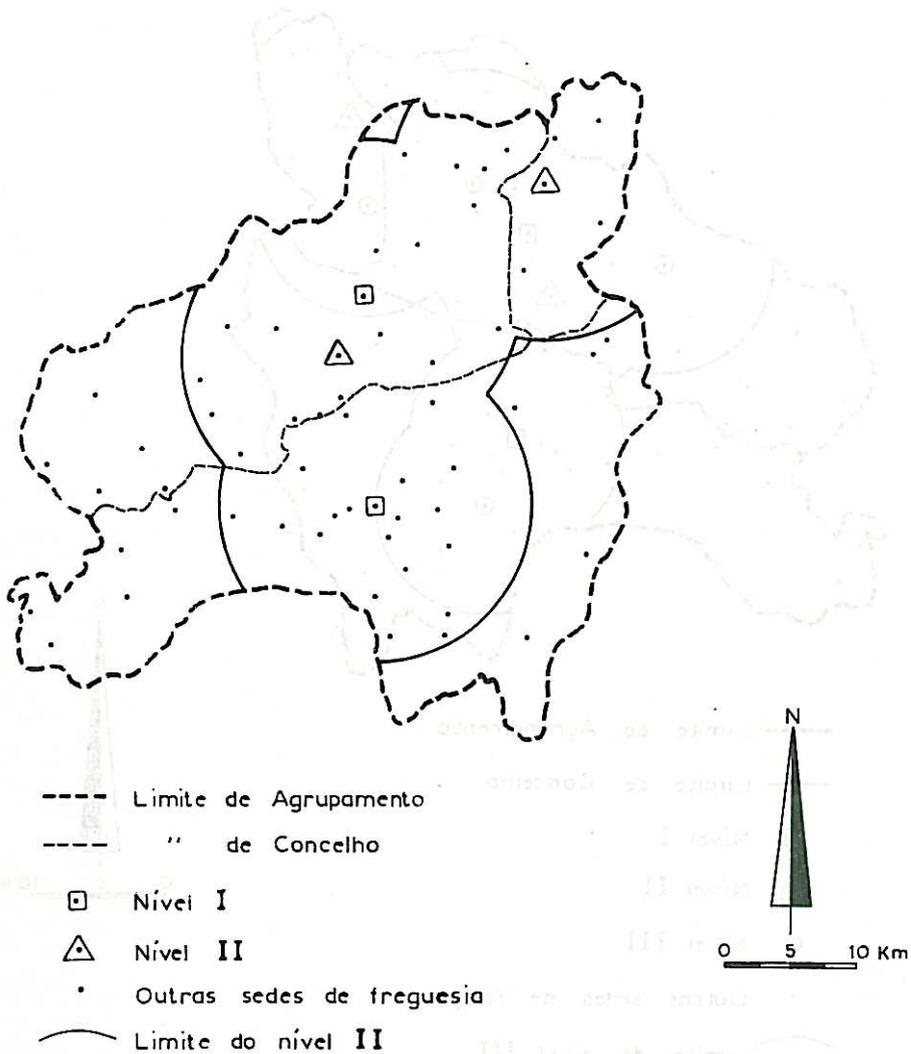


Fig. 48-1 - NÍVEIS HIERÁRQUICOS E LIMITES IDEAIS DA SUA INFLUÊNCIA
(LIMITE DO NÍVEL I)



**Fig. 48-II - NÍVEIS HIERÁRQUICOS E LIMITES IDEAIS
 DA SUA INFLUÊNCIA**
 (LIMITE DO NÍVEL II)

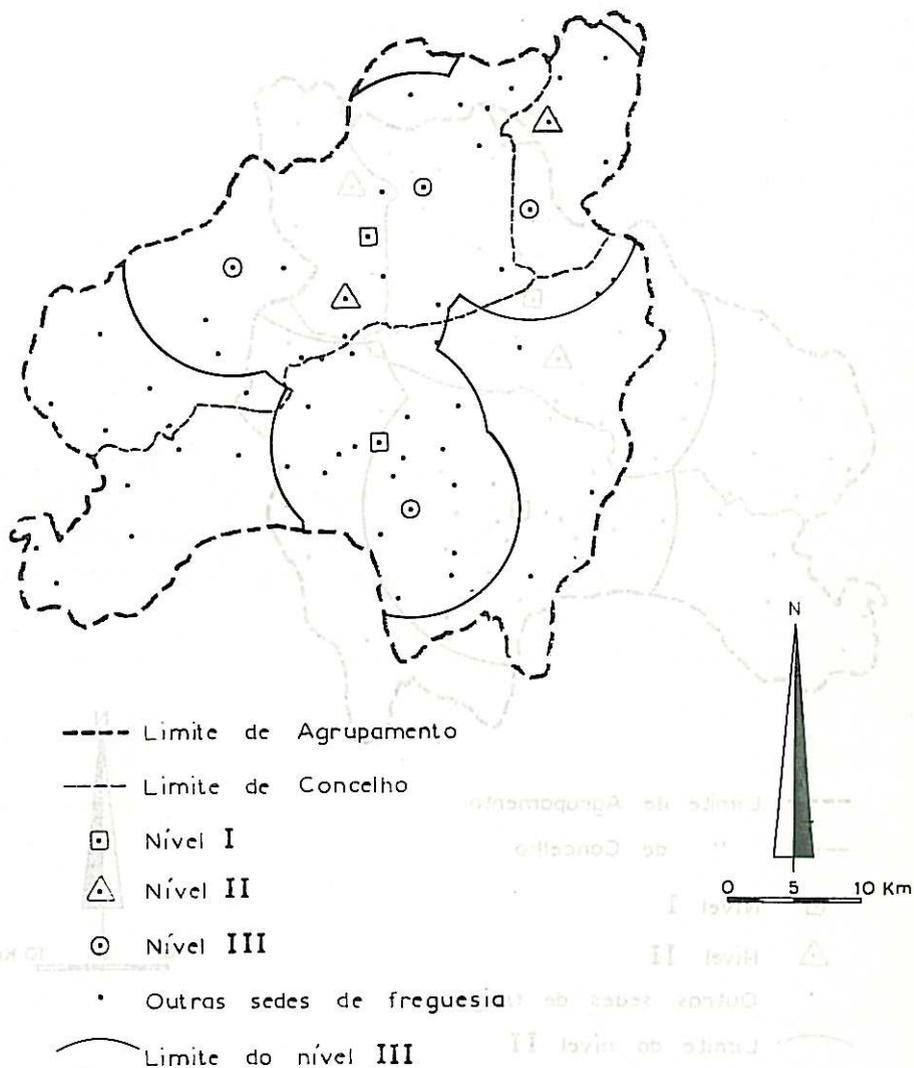


Fig. 48-III - NÍVEIS HIERÁRQUICOS E LIMITES IDEAIS DA SUA INFLUÊNCIA
 (LIMITE DO NÍVEL III)

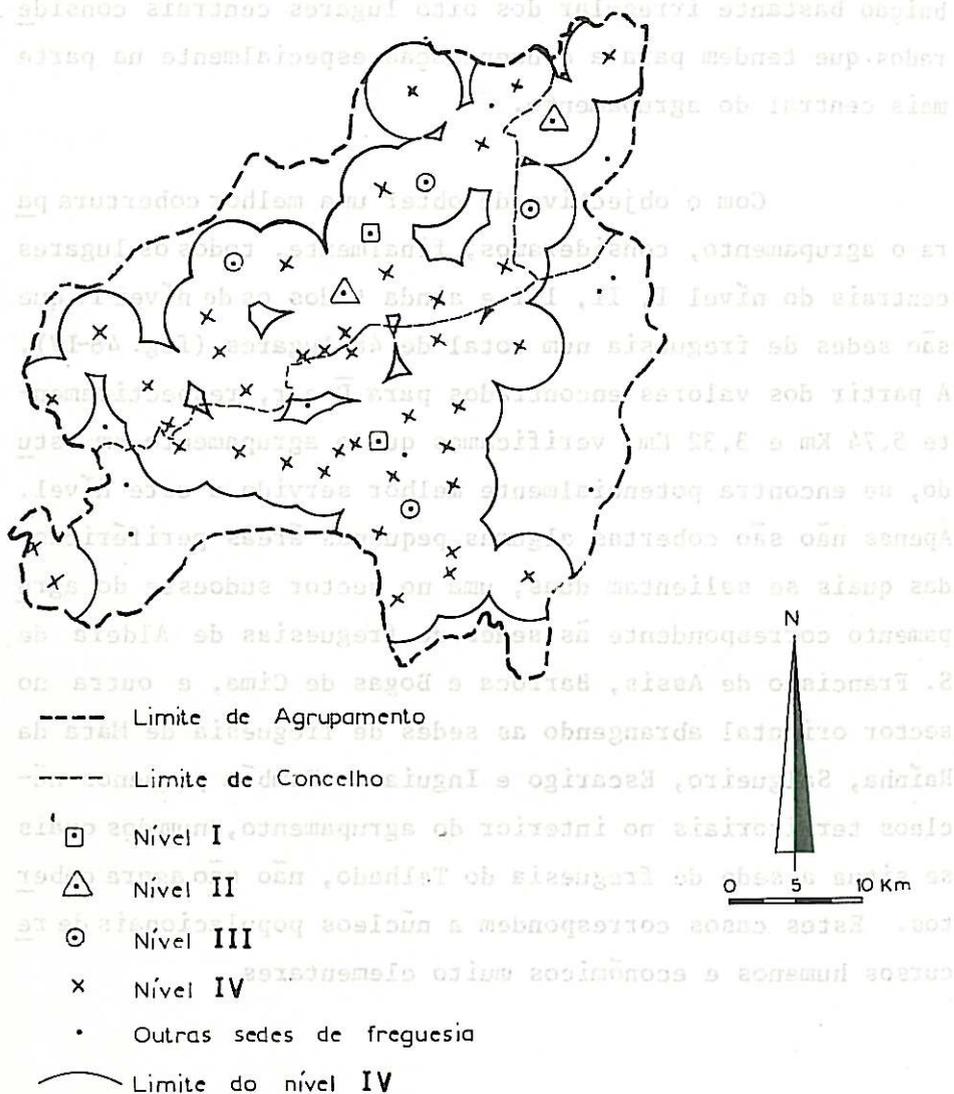


Fig. 48-IV - NÍVEIS HIERÁRQUICOS E LIMITES IDEAIS DA SUA INFLUÊNCIA
 (LIMITE DO NÍVEL IV)

tinua a mostrar as deficientes condições de acesso a certas áreas da parte oriental do agrupamento e, ainda, aos sectores mais orientais e meridionais do concelho do Fundão. A deficiente cobertura da área a este nível deve-se à distribuição bastante irregular dos oito lugares centrais considerados que tendem para a concentração especialmente na parte mais central do agrupamento.

Com o objectivo de obter uma melhor cobertura para o agrupamento, consideramos, finalmente, todos os lugares centrais do nível I, II, III e ainda todos os de nível IV que são sedes de freguesia num total de 48 lugares (fig. 48-IV). A partir dos valores encontrados para \bar{D} e r , respectivamente 5,74 Km e 3,32 Km, verificamos que o agrupamento em estudo, se encontra potencialmente melhor servido a este nível. Apenas não são cobertas algumas pequenas áreas periféricas, das quais se salientam duas, uma no sector sudoeste do agrupamento correspondente às sedes de freguesias de Aldeia de S. Francisco de Assis, Barroca e Bogas de Cima, e outra no sector oriental abrangendo as sedes de freguesia de Mata da Rainha, Salgueiro, Escarigo e Inguías. Também pequenos núcleos territoriais no interior do agrupamento, num dos quais se situa a sede de freguesia do Telhado, não são agora cobertos. Estes casos correspondem a núcleos populacionais de recursos humanos e económicos muito elementares.

